FUNDADOR JOAQUIM MANSO — TERÇA-FEIRA, 28 DE JULHO DE 1964 — ANO 44.º — NÚMERO 14 949

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS. 320271 a 320273, 321154 e 421155 — REDACÇÃO COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA — EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A — RUA LUZ SORIANO 44 a 48 - LISBOA — ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º — NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

É impossível determinar a identidade dalgumas vítimas da catástrofe de Custóias

tão dispersos são os despojos dos corpos

PORTO, 28 — Depois das horas dramáticas que se viveram no Porto, ante o quadro terrível da catástrofe ferroviária — cujo cenário se desenrolou desde o viaduto de Custoias até aos hospitais e ao Necrotério desta cidade — numa atmosfera de luto e de angustia, a calma principia a voltar aos espíritos, permitindo juizos mais serenos e uma análise mais profunda dos factos.

A comissão de inquérito continua a trabalhar e pouco tempo será necessário para que conclua as suas averiguações.

Entretanto a situação de cada um dos passageiros da carruagem fatídica começa a definir-se. Poucos foram os que não sofreram qualquer ferimento, embora muitos tenham podido recolher a suas casas.

A confusão, natural nas primeiras horas depois de tão dramático acontecimento, e a circunstancia de haver, distribuidos por vários locais, cadáveres ou feridos gravemente mutilados, deu lugar a que os primeiros numeros sobre as vítimas viessem a ser rectificados — como, aliás, sempre sucede em casos desta natureza.

Foi deste modo que os numeros que ontem demos, nas nossas edições, já não correspondem ao balanço final e parece que definitivo da tragédia.

Baseavam-se, aliás, nos melhores cálculos dos médicos em serviço nos hospitais de Santo António e São João, assim como das brigadas de salvação que andavam empenhadas na triste e angustiante tarefa de reunir despojos humanos. Reuniram-se membros, cabeços e troncos decepados e foi a partir da contagem destes pobres despojos que os médicos haviam estabelecido, a meio da tarde, o numero de vítimas que demos.

Foi insano esse trabalho de médicos-catedráticos, estudantes de Medicina e enfermeiros no quadro patético de entre o casarão de Santo António e o Instituto de Medicina Legal.

Ao princípio da noite, foi possível estabelecer mais um pouco de ordem no «amontoado» de cadáveres e pedaços de corpos que enchiam a Morgue do Porto.

E, assim, se fixou, agora, o balanço total dos mortos.

Porém, conforme pode verse é segundo opinião de alguns médicos legistas, vai ser difícil, quase impossível, determinar algumas identidades.

(Continua na 16.ª página)

O AUXÍLIO às viuvas e aos orfãos

Continua no Porto o sr. dr. Peixoto do Amaral que, como director do Instituto de Assistência á Família, está a orientar os trabalhos no sentido de serem prestados por aquele organismo todos os auxílios possíveis ás vítimas do desastre ou ás viúvas e órfãos, segundo as necessidades mais urgentes de cada um.

O Chefe do Estado, ao embarcar no comboio que o levou a Marracuene, sauda a multidão que dele se foi despedir

O Presidente da República esteve em Quissico e visita Inhambane

JOÃO BELO (Moçambique), 28 — (A. N. I.) — O Presidente Américo Thomaz, que pernoitou na Praia Sepulvedra, em aposentos especialmente preparados para ele e para sua esposa, na casa de recreio dos governadores do distrito, partiu de automóvel, ás 8 horas da manhã, para o Quissico, onde assistiu, no terraço sobre a lagoa, a uma exibição dos marimbeiros e dançarinos chopes de Zavala, organizada pelo administrador Saul Dias Rafael.

As danças de Zavala são essencialmente danças masculinas, sobre temas viris, como a guerra e a caça, mas em cada uma delas há sempre uma bailarina, — uma só — que intervem. Hoje Deolinda Ferreira, de 18 anos, que, ainda não há muito, interrogada por um jornalista estrangeiro sobre o que pensava do «monokini», respondeu que as jovens africanas se sentiam muito honradas, ao verificarem que as jovens europeias lhes seguiam o exemplo. Deolinda, que é das mais graciosas bailarinas que têm aparecido entre os chopes de Zavala, povo rico de vocações coreográficas e musicais, é já hoje extremamente popular entre os

(Continua na 7.ª página)

Nota do dia

SIMPLIFICAR E UNIFORMIZAR

Vivemos numa época em que se procura simplificar e facilitar a vida, na medida em que a burocracia, envolta ainda em espessas teias de aranha, o consente. Os programas oficiais, que estavam sem duvida um pouco antiquados, procuram adaptar-se às necessidades criadas pelas novas condições sociais e às exigências do progresso que condicionam as estruturas do ensino. A gramática, que constituiu um verdadeiro pesadelo para gerações e gerações de estudantes, não podia fugir à regra. Também ela vai ser, por isso, simplificada e uniformizada na sua nomenclatura, segundo um despacho do sr. ministro da Educação Nacional, que não deve conservar, como todos nós que fomos obrigados a seguir-lhe atentamente as regras, gratas recordações dessa grave senhora de «lorgnon» encavalitado no nariz e de cabelinho na venta, que nos causou tantas dores de cabeça durante a vida escolar. Ignoramos em que matéria vai incidir a simplificação. A gramática constitui, por assim dizer, o esqueleto que suporta a musculatura da língua. Se já havia até aqui quem não reputasse as suas regras indispensáveis para a higiene da prosa, ou seja para a boa ordenação do estilo, daqui por diante haverá, por certo, quem se julgue autorizado a dispensar a disciplina gramatical, baseado na simplicação que o próprio Estado vai decretar. Conservar-se-ão, no entanto — estamos certos disso —, as suas designações tradicionais e os seus mandamentos essenciais e por mais radicais que sejam os propósitos de simplificação que animam o sr. prof. Galvão Teles, queremos acreditar que a gramática não perderá um grama do seu prestígio nem um milímetro da sua autoridade. As orações continuarão a ter, ao que supomos, sujeito, verbo e predicado. Podem alterar o verbo ao sabor das conveniências de momento. Podem variar os predicados segundo o critério de apreciação que se utilize. O sujeito, porém, é que não deixará de se manter, visto haver quem continue a reputá-lo indispensável à clareza e à lógica do discurso gramatical.

Cenas patéticas junto ao Necrotério onde se aglomeram os cadáveres

Esta manhã, nas imediações do Instituto de Medicina Legal, aglomerava-se grande multidão que era contida á distância por guardas da P. S. P.

Junto do Necrotério continua a assistir-se a cenas de dor por parte de familiares ds que perceeceram no terrível desastre.

O jardim do Necrotério encontrava-se ainda juncado de dezenas de caixões contendo os corpos das vítimas.

Lá dentro, a azáfama é grande: enquanto se conduzem cadáveres para o exterior, outros chegavam trazidos do Hospital de S. João, para serem autopsiados.

Há cenas lancinantes, prantos e luta, no triste jardim da Piedade, fronteiro á Morgue. Mães com filhinhos já órfãos; maridos inconsoláveis — um mar negro de gente que sofre.

E, no meio da multidão compungida, ainda os que não sabem se os seus parentes estão mortos ou vivos. Expressões patéticas fazem deste largo um palco onde se movimenta o sofrimento, regado por grossas lágrimas. É um mar de dor que se fende, de vez em quando, para deixar passar as macas.

Durante a manhã foi preciso socorrer

(Continua na página central)

DESPENHARAM-SE TRÊS AVIÕES DA FORMOSA

TAIPEH, 28 — (R.) — As Forças Aéreas nacionalistas chinesas revelaram que se despenharam, na noite passada, três aviões de transporte «C 46», numa montanha, quando seguiam num voo de treino, julgando-se que tivessem perecido os 18 tripulantes que seguiam a bordo dos aparelhos.

A aviação nacionalista recusou-se a fornecer mais detalhes.

Círculos ligados á Força Aérea revelaram que 9 aparelhos «C-46» levantaram voo da base de Ping Tung, no sul da Formosa, e que três deles chocaram com uma montanha situada próximo.

Segundo testemunhas oculares, ouviu-se uma explosão ensurdecedora, após o que se avistaram chamas em três pontos diferentes da montanha.

VISADO PELA CENSURA

CAMPANHA DE SEGURANÇA RODOVIÁRIA

Muitos prémios

para os vencedores do concurso do Condutor Exemplar Infantil

Integrada na nossa Campanha de Segurança Rodoviária, tendo em vista uma ampla divulgação das regras de transito entre os jovens, o «Diário de Lisboa» e a Mobil Oil Portuguesa promoveram, como é do

(Continua na 13.ª página)

Diario de Lisbôa
HOJE 28 PÁGINAS
nas quais se inclui
ÊXITO
E
JUVENIL

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

ALPENDRE EM CHAMAS

No lugar das Lajes, perto de Ponte da Ponte da Barca, o agricultor Arcelino da Rocha Gomes e mulher, deixaram os filhos sob um alpendre enquanto iam para os trabalhos. No alpendre havia muita palha. Ora de longe, passado um tempo, os pais viram rolos de fumo negro subirem do alpendre. Correram aflitos, pedindo socorro. O fogo era enorme e o calor não deixava que ninguém se aproximasse. Choravam os pais de dor. Nisto os soluços transformaram-se, entrecortados de risos. É que as crianças, de 7, 6 e 2 anos, apareciam. Tinham fugido da fogueira que haviam provocado...

PASSAGEM DE NIVEL

Cá temos a passagem de nível fatídica e elas são tantas por esse país além e têm custado a vida a tanta gente! Foi na passagem de nível da Catrina, em Oiã. Estavam as cancelas abertas e um automóvel conduzido pelo seu proprietário, sr. Manuel Simões Areias, do lugar da Silveira, foi apanhado pelo comboio de mercadorias n.º 10.362. Foi apanhado pela máquina, na parte da frente, sendo atirado para o lado esquerdo. Uns palmos atrás e o automóvel teria ficado desfeito e os ocupantes também. Assim ficou ferido o condutor e o sr. José Simões da Cruz, que no carro também seguia...

TRUCIDADO PELO COMBOIO

No lugar da Senhora das Neves, em Vila do Cunha, bem perto de Viana do Castelo, um comboio que seguia para o Porto colheu o sr. Abel Rodrigues Martins, de 56 anos, pedreiro. Teve morte imediata. O local é muito perigoso, sem visibilidade, e não é o primeiro nem o segundo desastre que ali se verificam.

O GADO AROUQUES

Na feira anual de Santiago do Arestal, concelho de Sever do Vouga, foram muito numerosas as cabeças de gado que foram apresentadas. Concorreram muitas entidades oficiais e particulares, destacando-se a Direcção-Geral dos Serviços Pecuários, a Intendência da Pecuária de Aveiro, o Grémio da Lavoura. Esta feira muito tem contribuído para a depuração e valorização do gado bovino arouquês, com atribuição de prémios aos melhores exemplares. Este ano, foram distinguidos um touro do sr. Manuel Baptista Brás, de Giestoso, Vale de Cambra, com uma taça, e uma vaca do sr. Joaquim José da Silva, de Junqueira, Vale de Cambra, com outra taça, e uma novilha pertencente ao sr. Alberto Tavares Mendes, de Sanfins, Sever do Vouga, com uma medalha.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium*—Às 21 horas: «Pamplinas, maquinista» (12 anos).
PAÇO DE ARCOS — *Cine-Teatro* — Às 21 e 15: «Todas eram encantadoras!» (17 anos).
OEIRAS — *Oeiras-Cine* — Às 21: «Noites de Paris» (17 anos).
PAREDE — *Royal-Cine* — Às 21 horas: «A última vontade» (17 anos).
ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «Judex, o vingador» (17 anos). *Cine-Esplanada* — Às 21 e 30: «O livro de San Michele» (17 anos).
CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «F. B. I. — Agente Implacável» (17 anos). *Académico* — Às 21 horas: «O herdeiro indesejável» (17 anos).
PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Avenida Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).
OEIRAS — *Central* — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).
PAREDE — *Grinchó* — Av. da Republica, 87-A (Tel. 2471204).
ESTORIL—*Sutça*—Cruzeiro (Tel. 260087).
CASCAIS — *Cordeiro* — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 40 (Tel. 280170); *Nova* — Estrada de Alvide — Fontainhas (Telefone 281044)

Farmácias de serviço

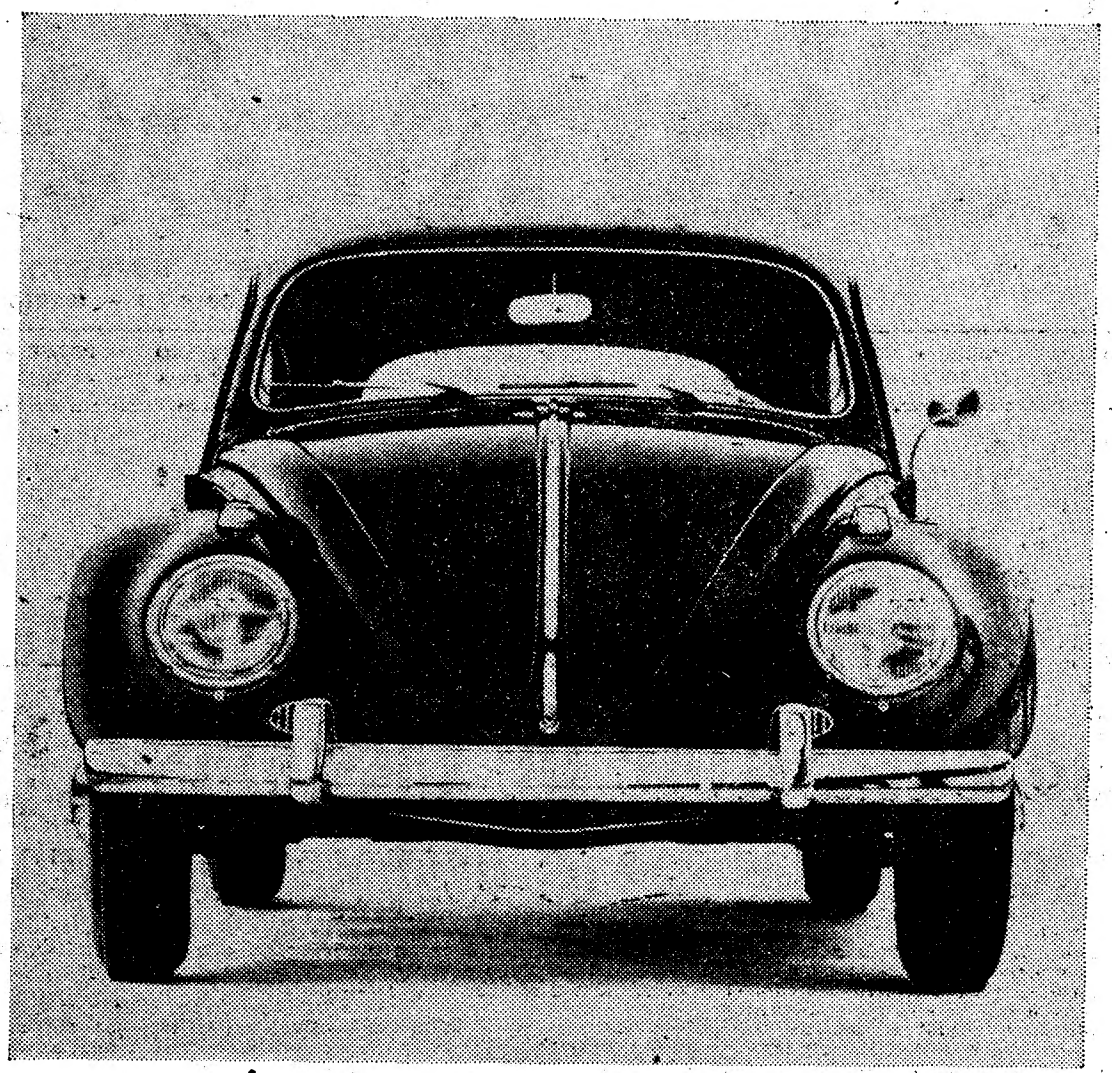
ALGÉS — *Branco* — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 39 (Tel. 212081).
CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

Festas associativas

O Lusitano da Penha de França, associação desportiva, cultural e recreativa, com sede na Rua Padre Sena Freitas, 22-A, comemora o seu 11.º aniversário, nos dias 1, 2, 4, 6, 8 e 9 de Agosto. No dia 1, ás 22 horas, serão inaugurados o 2.º Salão Fotográfico, o 1.º Certame de Coleccionadores e diversos melhoramentos na sede. No dia 1, haverá uma excursão e um almoço de confraternização em Porto de Barcas — Lourinhã; no dia 4, ás 21 e 30, começará uma simultanea de xadrez, conduzida por um categorizado jogador da modalidade; no dia 6, ás 22 horas, haverá uma exibição de ténis de mesa; no dia 8, ás 22 horas, baile e variedades; e no dia 9, ás 11, distribuição de roupas e merenda a várias crianças; e ás 17 sessão solene.

Humberto de Mergulhão

No Hospital do Ultramar, onde baixou há dias, foi submetido esta manhã a uma operação cirurgica, que decorreu com pleno êxito, o jornalista Humberto de Mergulhão, regressado há dias de Angola, onde desempenha as funções de chefe dos Serviços de Radiodifusão do C. I. T. A.



porque é que o VOLKSWAGEN pesa tanto?

Dentro da sua classe, é um dos mais robustos.
É um carro que não tem tubos de água, nem bomba de água, nem refrigerador de água, nem água de refrigeração, nem molas de folha, nem molas helicoidais e nem sequer o clássico cardan.
Então o que é que o faz ser pesado?
Todas aquelas coisas que o tornam tão admirado!
As grandes rodas, os grandes pneus, os óptimos assentos, uma pintura que desafia o tempo, portas de sólida construção e muitos outros detalhes requintados tais como: palas contra o sol, bolsa na porta, pega no tablier, pegas laterais, revestimento interior e no tecto lavável, instalação de lavagem do parabrizas, etc., etc.
V. tem todo o direito de considerar mesquinho o enumerarmos todas estas coisas.
Mas, tudo isto pesa no VW!

SOCIEDADE COMERCIAL GUERIN, S.A.R.L.
AVENIDA DA LIBERDADE, 12 — TELEFONE 366751 (7 LINHAS)
FILIAIS OU AGENTES EM: ARRIFANA, AVEIRO, BEJA, BRAGA, CASTELO BRANCO, CHAVES, COIMBRA, COVILHÃ, ELVAS, ÉVORA, FARO, GUARDA, LEIRIA, LISBOA, - AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA, MIRANDELA, MOURA, PORTALEGRE, PONTE DE SÔR, PORTO, SANTARÉM, SANTIAGO DO CACÉM, SETÚBAL, TOMAR, TORRES VEDRAS, VIANA DO CASTELO, VILA REAL, VISEU, FUNCHAL, PONTA DELGADA, ANGRA DO HEROÍSMO, HORTA E S. TOMÉ

COZINHA VELHA
RESTAURANTE — SALÃO DE CHÁ — BAR
PALÁCIO NACIONAL DE QUELUZ — TELEFONE 950232
Informamos os nossos Ex.mos clientes que a nossa Sala se encontra totalmente reservada, depois de amanhã, quinta-feira, dia 30, para um Lanche de Casamento, não nos sendo possível servir, nesse dia, os habituais Almoços, Chás e Jantares.
As mesas para os Jantares deverão ser reservadas até ás 19 horas.
A DIRECÇÃO

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE
AVISO
Comunicamos aos nossos Consumidores que, por motivo de férias do nosso pessoal, não se procederá à leitura normal dos contadores durante o mês de Agosto.

GRANDE EXPOSIÇÃO DE
FRIGORÍFICOS
DOS PRINCIPAIS FABRICANTES DO MUNDO
A PRONTO DESDE 2.500$00 A PRESTAÇÕES DESDE 100$00
DAMOS BRINDES A TODOS OS COMPRADORES
A. SANTOS SILVA
ESTABELECIMENTOS
4 - A, Rua Passos Manuel, 4 - A
Telefones 73 65 98 - 53 79 57

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

NO MONUMENTAL

«Férias em Lisboa», um grande espectáculo musicado

O espectáculo musicado que o Teatro Monumental apresenta, «Férias em Lisboa», é digno das grandes capitais. Alfredo Alaria, que supervisou todo o espectáculo, esmerou-se em proporcionar horas inesquecíveis para o publico, como «Carmen», «Can Can de papel», «Brasil», «Macumba» e «Harem». O cartaz, além do extraordinário «ballet», é constituído por Humberto Madeira, Irene Cruz, Henriqueta Maya, Nicholson, Manuela Maria, Braga Santos, Dora Leal, Max, o cantor Tony de Matos, Beatriz da Conceição, Trio Harmonia e Conjunto Sem Nome e o grupo de Alfredo Alaria com os seus trinta bailarinas e bailarinos. Todas as noites, duas sessões, ás 21 e 23 horas. (Para adultos).

NO ABC

Afluência de público à revista «É regar e pôr ao luar!»

Mantem-se no Teatro ABC o grande êxito da revista popular «E' regar e pôr ao luar!», de Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha e musicada por João Nobre e Andrade Santos, que atrai crescente afluência do publico e provoca enorme agrado.

E' interpretada por um valioso elenco, do qual fazem parte Camilo de Oliveira, Ivone Silva, António Anjos, Fernando Frias, Maria da Nazaré, Armando Venancio; e ainda a voz de Mariema. Todas as noites, sessões ás 21 e 23 horas.

SÃO LUIZ E ALVALADE

«Assaltaram o Banco» uma comédia engraçadíssima com Louis de Funès

Em pleno êxito no São Luiz e no Alvalade uma comédia tipicamente parisiense, que traz a marca inconfundível do melhor espírito francês. Um chefe de família, mal aconselhado por um banqueiro amigo, cujo banco se ergue em frente á sua casa, perde todas as economias. Resolve, então, assaltar o banco, para recuperar a quantia perdida. A operação «assalto ao banco» desenvolve-se. então, nas mais imprevistas condições. As surpresas sucedem-se. As inabilidades e as aventuras destes «gangsters» amadores provocam gargalhadas em série.

Louis de Funés é impagável. Ele, só por si, enche o filme com a sua graça, a sua fantasia, a sua «verve». A seu lado excelentes comediantes fazem de «Assaltaram o Banco» um comédia divertidíssima com o humor do melhor quilate.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Monumental

Título em português — «Quem é o pai da criança».
Título original — «A global affair».
Produção — Americana.
Realização — Jack Arnold.
Intérpretes — Bob Hope, Lilo Pulver, Ivonne De Carlo, Michele Mercier, Elga Andersen, Miike Taka e Robert Sterling.
Género — Comédia.
Distribuição — MGM.
Processo — Normal.
Classificação — 17 anos.

«A ÚLTIMA PEGA»

história da lezíria num bom filme português

Uma cena do novo filme português

Com a nova produção de Manuel Queirós, «A ultima pega», talvez se possa afirmar que o cinema português volta ao rumo que o tornou grande noutros tempos. Por mais equilibrada que a feitura da película se revele, por melhor apuramento estético que ela demonstre, por mais nível mental que tenha o seu argumento, a verdade é que se o filme não possui forte portuguesismo, há qualquer coisa que falha.

Em «A ultima pega» a raça portuguesa volta a ter presença. É a lezíria, são os seus indómitos campinos, são as suas mulheres abnegadas, é o seu sol e são os seus touros negros, que dão maior riqueza a esta nova produção de Manuel Queirós, que Constantino Esteves realizou com notável segurança técnica.

Uma equipa já com provas dadas nas produções de Manuel Queirós — e daí a sua homogeneidade — constituida por Fernando Farinha, Leónia Mendes, Julia Buizel, Cunha Marques, e outros, será uma das causas do triunfo de «A ultima pega».

O publico vai ter um bom filme de índole bem portuguesa. Será a continuidade do encontro que sempre se deseja entre esse excelente publico e o nosso cinema.

UM ESPECTÁCULO em Grândola

pela companhia «Gente Nova em Férias»

A companhia teatral «Gente Nova em Férias», que iniciou a sua digressão com grande êxito, apresenta-se hoje em Grandola no Cine-Esplanada, com a peça «Dias Felizes», de Claude André Puget. A companhia teve a sua primeira velada-poética na Fortaleza de Sesimbra; e, dado o êxito obtido, voltará áquela vila na quarta-feira para representar a peça «Dias felizes».

Subsidiada pelo Fundo de Teatro e dirigida por Carlos Avilez, a companhia conta com os nomes de Maria José, Catarina Avelar, Cremilde Gil, Candida de Lacerda, Angela Ribeiro, José de Castro, Carlos Avilez, João Vasco, João Mota e a colaboração de Luís Filipe.

Coreografia de Francisco Relógio, som de Fernando Pires e luz de Manuel Castro.

ROGÉRIO PAULO em Atenas

A convite do Governo grego, parte amanhã para Atenas, a fim de assistir ao Festival de Teatro que se efectua naquela capital, o actor Rogério Paulo.

Aquele artista permanecerá nove dias em Atenas.

A CONCESSÃO dos prémios

do Fundo de Teatro

Na quarta-feira termina o concurso para a concessão de prémios instituídos pelo Fundo de Teatro a favor de empresas teatrais que apresentaram espectáculos do género declamado ou musicado, na Província durante a época que findou em 15 do corrente.

Os interessados deverão instruir os seus pedidos com a documentação constante do respectivo regulamento; e os requerimentos, dirigidos ao presidente do Conselho de Teatro, serão entregues, até áquele dia, na Repartição da Cultura Popular, onde prestam esclarecimentos.

HORÁRIO DOS COMBOIOS ZONA SUL

Previne-se o Público de que a partir de 20 do corrente e até 30 de Setembro próximo são estabelecidas algumas circulações no ramal de Sines, pelo que os interessados devem consultar os cartazes afixados nas estações.

CASINO ESTORIL

APRESENTA TODAS AS NOITES

CHICHO GORDILLO

GRANDE FANTASISTA SUL-AMERICANO

UM MUNDO DE ARTISTAS NUMA SÓ VOZ

DAVE PARKER

IRRESISTÍVEL COMEDIANTE DO MALABARISMO
FAMOSO CARTAZ DOS PALCOS DE HOLLYWOOD

BAILADOS PORTUGUESES

«LUSKA REVUE»

«CHARME» E ELEGÂNCIA EM ENCANTADORAS SUGESTÕES DE PARIS

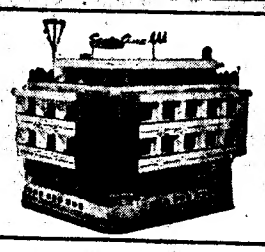
PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40$00. Todos os dias, jantar, 65$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

OS MESMOS ARTISTAS ACTUAM TAMBÉM TODAS AS NOITES NO
Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

FÉRIAS
☆ MALAS DE VIAGEM
☆ SACOS DE LANCHE
☆ MALAS DE SENHORA
☆ CHAPÉUS DE PRAIA
☆ PASTAS — LUVAS
☆ PORTA-MOEDAS
GRANDE SORTIDO
— CASANOVA —
A CASA DA R. DA PALMA ONDE O CLIENTE NÃO DEIXA DE COMPRAR
R. DA PALMA, 69

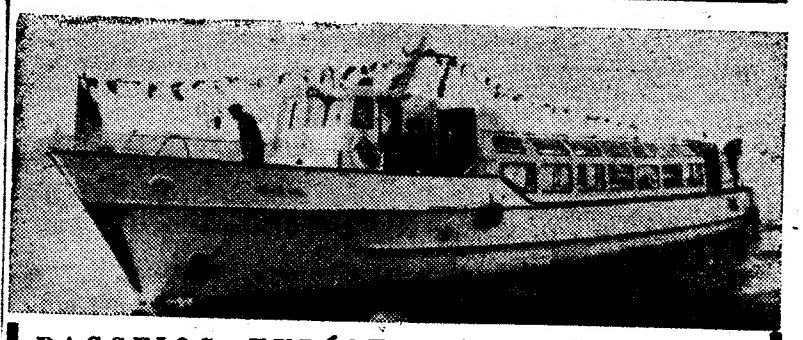
Férias em Portugal



SANTA CRUZ
ESTALAGEM
TODOS OS QUARTOS COM CASAS DE BANHO PRIVATIVAS
PRAIA DE SANTA CRUZ
Telef. 8 e 17 P. B. X. — TORRES VEDRAS

Hotel-Restaurante D. Fuas
NAZARÉ
Único c/ quartos c/ vista p/ o mar
RANCHOS FOLCLÓRICOS SÁBADOS E DOMINGOS

HOTEL GARBE
ARMAÇÃO DE PERA
ALGARVE



PASSEIOS TURÍSTICOS
LISBOA-CASCAIS-LISBOA
NO NOVO BARCO «ESTORIL-SOL»
TODOS OS DOMINGOS, QUARTAS E SEXTAS-FEIRAS
Partidas ás 9 e 45 do TERREIRO DO PAÇO
(Pontão dos Cacilheiros)
PREÇO — 60$00

UMA HORA NO TEJO
(Lisboa vista do rio)
TODOS OS DIAS, EXCEPTO AOS DOMINGOS, QUARTAS E SEXTAS, EM QUE SÓ SE EFECTUAM OS PASSEIOS DA PARTE DA TARDE AS SEGUNDAS-FEIRAS NÃO SE REALIZAM PASSEIOS POR MOTIVO DE DESCANSO
PARTIDAS ás 10 e 10 — 11 e 20 — 14 e 50 — 16 — 17 e 10
TERREIRO DO PAÇO (Pontão dos Cacilheiros)
PREÇO — 25$00

INFORMAÇÕES NO CASINO ESTORIL — Telef. 260730

Festas e romarias

Em Peniche

PENICHE, 28 — Nos dias 1, 2 e 3 de Agosto, efectua-se, nesta vila, a festa de Nossa Senhora da Boa Viagem.

No primeiro dia, ás 8 horas, haverá uma salva de morteiros e alvorada, pela banda da Sociedade Filarmónica União 1.º de Dezembro de 1902, de Atouguia da Baleia, e pelo grupo de zés-pereiras de Fermil de Bastos; ás 17, aquela banda dará um concerto no jardim publico; ás 17 e 30, efectuar-se-á um concurso de barcos engalanados; ás 21 e 45, saída dos andores, da igreja de S. Pedro, para a procissão no mar, em honra da Padroeira dos Pescadores; fogo do ar, fogo aquático e concerto no arraial.

ABC JOSÉ MIGUEL APRESENTA

Telef. 356745 (ADULTOS)

EM DUAS SESSÕES às 21 e às 23 h.

Ivone Silva

A grande revista popular

É REGAR E PÔR AO LUAR

COM

CAMILO DE OLIVEIRA
IVONE SILVA
ANTÓNIO ANJOS ☆ MARIEMA

AGUARDENTE VELHA Nicpoort a prova esta na prova

ALTERAÇÃO AO HORÁRIO DOS COMBOIOS

ZONA CENTRO

Comunica-nos a C. P. que desde 27 do corrente são feitas algumas alterações ao horário em vigor, constando o seu pormenor de carconsulta do Público

HOJE ESTREIA

MONUMENTAL

ÀS 21,30

Bob Hope

NA ONU EXPLODE UMA BOMBA... DE CABELO LOIRO

UMA ADORÁVEL GAROTA ABANDONADA, É RECLAMADA POR TODOS OS PAÍSES... E PELAS ESTONTEANTES BELDADES INTERNACIONAIS

A Global Affair

Quem é o pai da criança?

Michele Mercier · Elga Andersen · Yvonne De Carlo
Miiko Taka · Robert Sterling · Nehemiah Persoff
John McGiver · Jacques Bergerac · Mickey Shaughnessy

Produção de Hall Bartlett · Realização de Jack Arnold

Lilo Pulver

M·G·M

ADULTOS

A MELHOR REVISTA DOS ÚLTIMOS ANOS no teatro MONUMENTAL

2 SESSÕES
As 21 horas e 23 horas
Adultos

Férias em LISBOA

com a grande companhia de
ALFREDO ALARIA
e um cartaz nacional comandado por
HUMBERTO MADEIRA
um mundo de atracções com TONY DE MATOS
Domingo, «matinée» ás 16 h.
Preços normais
Balcão de frente
— 5$00 —

BRASÕES E GRAVURAS DE ARTE
R. Nova do Almada, 64 - Tel. 326162
Único especializado ANÍBAL — grav.

NA **FEIRA POPULAR de LISBOA**

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

A ALEGRIA E BOA DISPOSIÇÃO ANDA POR TODA A PARTE

Há sempre qualquer coisa para ver e admirar na FEIRA DE ENTRECAMPOS

ASSIM OS SEUS ESTABELECIMENTOS, OS PAVILHÕES, OS STANDS DE REPRESENTAÇÃO COMERCIAL E INDUSTRIAL E OS DIVERTIMENTOS REGISTAM, DIARIAMENTE, ENORME AFLUÊNCIA

HOJE — A PARTIR DAS 22 HORAS TODOS OS SENHORES VISITANTES FICAM HABILITADOS AO INTERESSANTE PASSATEMPO — O INFINITO É O LIMITE — OFERTA DO SALÃO EXCLUSIVO ELÉCTRICOS, LDA.

COLISEU

Emp. Ricardo Covões Herds.
Hoje, ás 21,30
(Maiores de 12 anos)

ÚLTIMA EXIBIÇÃO DO GRANDE FILME

O MASSACRE NA COLINA NEGRA

QUINTA-FEIRA

ESTREIA DO GRANDE FILME

O TÚMULO DO FARAÓ

TEATRO DA TRINDADE

(F. N. A. T.)

Em colaboração com o TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

Temporada Popular de Ópera

Dedicada aos beneficiários da F. N. A. T., sócios dos Sindicatos Nacionais, C. A. T. e C. R. P.

H O J E, DIA 28, AS 21.30 HORAS

A VINGANÇA DA CIGANA

(de António Leal Moreira) — 7.ª e PENÚLTIMA récita

COM: Maria Teresa de Almeida, Ana Lagoa, Natália Viana, Hugo Casais, Carlos Fonseca, Luís França, Armando Guerreiro, Álvaro Malta e João Veloso.

ORQUESTRA DE ÓPERA DA EMISSORA NACIONAL

Maestro Director: JAIME SILVA (Filho)—Régista: ALVARO BENAMOR

AINDA ALGUNS BILHETES À VENDA — (Maiores de 12 anos)

— Depois de iniciado o espectáculo não é permitida a entrada na sala —

TEMPORADA POPULAR DE CONCERTOS SINFÓNICOS

(em Agosto de 1964)

(Em colaboração com a EMISSORA NACIONAL)

ORQUESTRA SINFÓNICA DA EMISSORA NACIONAL

Maestros Directores: FREDERICO DE FREITAS — ALVARO CASSUTO — PIERRE SALZMANN

Solistas: RAFAEL COUTO (violinista) — JOSÉ CARLOS PICOTO e FLORINDA SANTOS (pianistas) — e HELENA CLÁUDIA (cantora)

OBRAS A EXECUTAR DE: Wagner, Mozart, Berlioz, Weber, Vicent d'Indy, Luís Freitas Branco, Joly Braga Santos, Frederico de Freitas, etc.

SERVIÇO DE BILHETEIRA

(das 13 ás 20 horas)

ANTIGOS ASSINANTES — de 27 a 29 de JULHO corrente
NOVOS ASSINANTES — de 30 de JULHO a 1 de AGOSTO
VENDA AVULSO — a partir de 3 de AGOSTO

PREÇOS: Frisas e camarotes de 1.ª, 50$00; Camarotes de 2.ª, 30$00; PLATEIA E BALCÃO DE 1.ª, 10$00; Balcão de 2.ª, 6$00; Balcão de 3.ª, 5$00; e Galerias, 3$00

AMANHÃ, dia 29, ás 21.30 horas — ÚLTIMA e 8.ª récita da ópera «BOHEMIA», de Puccini

AINDA ALGUNS BILHETES À VENDA

ESTREIA DE HOJE — QUEM É O PAI DA CRIANÇA? — MONUMENTAL

TIVOLI Telefone 50595
Às 3 da tarde (p. red.) e 9,30 da noite (M. 17 anos)
Uma encantadora comédia francesa
2.ª semana
QUE TAL A MINHA IRMÃ?
com France Anglade e Claude Rich
Às 18.30 — (M. 17 anos) — UMA PROVINCIANA EM NOVA YORK

MONUMENTAL Telefone 555131
Às 21.30 (M. 17 anos)
ESTREIA
Um filme alegre
QUEM É O PAI DA CRIANÇA?
com Bob Hope, Michele Mercier e Elga Andersen

SÃO JORGE Telefs. 54153/54
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Um excepcional filme
A NOITE
com Marcelo Mastroianni e Jeanne Moreau

AVIS Telefone 47163
A's 15.30 e 21.45 (Aduitos)
Uma originalíssima comédia com O. W Fischer, Senta Berger e Eva Bartok!
EM 2.ª SEMANA
ESPIÃO À FORÇA!
Uma aventura que faria inveja a qualquer outro espião...
AR CONDICIONADO

ODEON Telefone 326283
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
2.º mês triunfal!
5.ª SEMANA DE ENCHENTES com a
Realização de AUGUSTO FRAGA
UMA HORA DE AMOR
ANTÓNIO CALVÁRIO
E MADALENA IGLESIAS
10 LINDAS CANÇÕES! (M. 12 anos)

CASINO ESTORIL
As 17 e ás 21.30 (M. 17 anos)
JUDEX, O VINGADOR
com Channing Pollock, Sylva Koscina, Theo Saropo, Francine Berge e Edith Scob

IMPÉRIO Telefone 555134
As 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Um filme esplendoroso, terno e emotivo
A HISTÓRIA DE TRÊS AMORES
(The Story of Three Loves — V. O.)
com Kirk Douglas, Pier Angeli, James Mason, Leslie Caron, Farley Granger e Moira Shearer
Realização de V. Minelli e G. Reinhardt

ALVALADE Telefone 763080
As 15.45 (p. red.) e 21.45 (M 17 anos)
A história divertidíssima de um assalto ao banco
ASSALTARAM O BANCO!
com Anne Doat e Georges Wilson

RESTELO Telefone 610375
As 21.15 horas (M. 12 anos)
O mais recente filme de MÁRIO MORENO
CANTINFLAS FAZ TUDO
com Alma Delia Fuentes

CAPITÓLIO
As 21.15 (M. 12 anos)
TERRAÇO
CHEGA-LHE QUE AINDA MEXE
com Eddie Constantine
100 HOMENS E UMA RAPARIGA
com Dietter Borsche

ROYAL Telefone 865037
A's 21 horas (M. 12 anos)
TAMMY
A REVOLTA DOS ESCRAVOS

CINEMA IDEAL Telefone 324194
A's 21 horas (M. 12 anos)
A GRANDE FAÇANHA
UMA DÍVIDA DE AMOR

LUZ Telefone 48560
A's 21 horas (M. 12 anos)
COM JEITO VAI... DE TAXI O PASSADO NÃO PERDOA

SÃO LUIZ Telefone 327172
As 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)
A melhor comédia do melhor cómico francês
LOUIS DE FUNES
ASSALTARAM O BANCO!
com Anne Doat e Georges Wilson

CONDES Telefone 322523
As 15.15 - 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 12 anos)
Um filme arrebatador de moção e coragem em Euroscope e Eastmancolor
em 2.ª semana
O VINGADOR DE TROIA
com Steve Reeves e Carla Marlier
AR CONDICIONADO

POLITEAMA Telef. 326305
As 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
UM ÊXITO FAMOSO QUE VOLTOU MAIS SENSACIONAL
UMA EPOPEIA DE RARA HEROICIDADE
VIRGÍNIA CITY
(DUAS CAUSAS)
com os monstros sagrados dos áureos tempos do cinema: ERROL FLYNN, HUMPHREY BOGART, MIRIAM HOPKINS e RANDOLPH SCOTT
M. 12 anos

EDEN Telefone 320768
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
7.ª SEMANA
do filme de categoria em Tecnicolor
55 DIAS EM PEQUIM
com Charlton Heston — David Niven e Ava Gardner

ESPLANADA PORTUGÁLIA Telefone 47663
A's 21.30 horas (M. 12 anos)
ARMAS EM FÚRIA
SANGUE NO MEU SANGUE

TERRASSE Telefone 320917
A's 21 horas (M. 17 anos)
EXPERIÊNCIA CULMINANTE CAMINHOS SECRETOS

A vida universitária na cidade de Montpellier

abordada numa palestra no Rotary Clube de Lisboa

Sob a presidência do prof. José Dias Marques, efectuou-se hoje, no Hotel Tivoli, a reunião semanal do Rotary Clube de Lisboa. O dr. Carlos Estorninho secretariou, estando o protocolo a cargo do dr. Ramos Taborda.

Aberta a sessão e feita a habitual saudação á bandeira nacional, procedeu-se á apresentação dos convidados e dos rotários visitantes e á leitura do expediente.

O presidente manifestou o pesar do clube pela tragédia ferroviária do Porto, que enlutou o País. Em seguida, salientou a presença, como convidado de honra, do sr. D. Abraham Ernesto Salas, vice-presidente da Associação Internacional de Dadores de Sangue, e da bolseira brasileira do Rotary Internacional dr.ª Iaci Lopes Viana.

O vice-presidente da Associação Internacional de Dadores de Sangue expôs os objectivos da referida organização e sugeriu a criação em Portugal de uma congénere, para a qual pediu o apoio dos rotários de Lisboa.

Fez a palestra regulamentar a dr.ª Iaci Lopes Viana, que principiou por agradecer aos rotários portugueses, o caloroso acolhimento e o afecto que lhe dispensaram nesta sua visita a Portugal.

Como bolseira da Fundação Rotária, viveu cerca de um ano em França, onde acompanhou a vida universitária daquele País, muito especialmente da Universidade de Montpellier:

— A França — disse — dispõe de várias Universidades, cujo corpo docente me pareceu bem seleccionado e competente. O professor dedica-se inteiramente á docência e para ela vive por vocação. O método de ensino é atraente, pois, a par de aulas-conferências, realizam-se aulas-debates, preenchidas com intervenções constantes dos alunos. Ao lado dos cursos normais, existem institutos onde o aluno pode colher ensinamentos especializados. O curso universitário compõe-se de cadeiras comuns, durante os primeiros anos, em seguida ao que cada aluno escolherá novas cadeiras que permitam a sua especialização em determinado sector. A juventude francesa é constituída por jovens cultos que pensam e sabem o que querem, e se interessam, não só pelos problemas nacionais, como pelos internacionais. Em resumo: trago uma excelente experiência da Universidade francesa que procurarei utilizar no Brasil, não esquecendo que a devo á Fundação Rotária da qual, em consequência, me considero embaixatriz de boa vontade.

Activam-se os trabalhos preparatórios

do Congresso Nacional de Turismo

Como se anunciou oportunamente, vai realizar-se em Lisboa, de 19 a 24 de Outubro próximo, o Congresso Nacional de Turismo — 1.º congresso de estudos turísticos — sob a alta presidência do Chefe do Estado e com o patrocínio de diversas entidades oficiais interessadas em resolver os problemas do turismo. Os seus promotores esperam que este congresso seja, antes de mais, um encontro de todas as entidades nacionais directa ou indirectamente ligadas a actividades turísticas e de individualidades qualificadas que possam contribuir para o esclarecimento da situação actual e uma análise aprofundada das perspectivas do futuro.

Está escolhido o tema geral e constituídos os órgãos do congresso. Foram definidos os temas específicos e estruturadas as diversas secções. Ofereceram já a sua colaboração intelectuais, universitários e homens públicos, técnicos e empresários de actividades ligadas ao turismo. O sentido nacional da iniciativa e o alcance da indústria turística, que é de importância vital para o País, levam a reunir nesta ampla plataforma de carácter nacional as ideias, críticas e sugestões de todas as entidades idóneas, na convicção de que desse encontro de personalidades e critérios resultará uma obra verdadeiramente representativa e util.

O congresso funcionará em cinco secções que versarão os temas: I secção—Promoção e orientação das actividades turísticas; II secção — Desenvolvimento turístico regional; III secção — Valor turístico do património natural e cultural; IV secção — Motivações do turismo — Mercados turísticos; V secção — Formação profissional e ensino do turismo.

Está em distribuição um folheto com informações sobre o congresso. O secretariado funciona na Rua Castilho, 149, Lisboa — Tel. 653312.

VIDA RELIGIOSA

Actividade vicentina no Barreiro

BARREIRO, 28 — Promovida pelo Conselho Particular desta vila da Sociedade de São Vicente de Paulo, realizou-se no Centro Paroquial de Assistência Dr. Abílio Mendes, da freguesia de Nossa Senhora da Conceição, a respectiva assembleia geral, com a assistência do pároco, padre Francisco Santos Costa, representantes de várias conferências e muitos vicentinos.

Presidiu o confrade sr. Mário Gomes Simões, presidente do Conselho Particular do Barreiro, e fez a palestra regulamentar o confrade sr. Teotónio dos Santos, vice-presidente da Conferência de São João Bosco, de Lisboa, sob o título «O Apostolado Vicentino e a Juventude», que recebeu muitos aplausos.

ELECTRIFICAÇÃO

de dois lugares de Vila Franca de Xira

O presidente da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira vai amanhã com a vereação aos lugares das Cardozinhas e Casal da Coxa, a fim de presidir á inauguração da iluminação eléctrica publica e domiciliária, obra em que se despenderam mais de trezentos contos.

Exames de admissão ao liceu

Prova de Desenho Livre

2.ª chamada

Breve história para ilustrar

A SALOIA

Fui para a janela para ver quem [vinha:
Vinha uma saloia muito lavadinha,
Com uma cesta de ovos, a galinha [em cima.
— Ó mulher dos ovos, suba a esca- [da acima:
Quanto quer pelos ovos, mais pela [galinha?
— Peço três mil réis, que eu sou [pobrezinha.

Ela chora, chora, triste coitadinha!
Ao descer da escada, ao virar da [esquina,
Quebraram-se os ovos, fugiu a ga- [linha...

Instruções

O professor deve:

1.º — ler, uma ou mais vezes, em voz alta e expressiva, a história a ilustrar;

2.º — explicar, em linguagem simples, o tema, mas evitando quaisquer sugestões que possam prejudicar a interpretação pessoal de cada examinando;

3.º — recomendar aos examinandos:

a) que o aproveitamento do papel, em altura ou largura, é de livre escolha do examinando;

b) a vantagem de não fazerem figuras muito pequenas;

c) que podem utilizar lápis de cores ou qualquer outro material á sua vontade;

d) que devem escrever a data, o nome, o numero da pauta e a *idade* no verso da folha.

Prova escrita de Aritmética e Geometria

As contas que o examinando fizer para obter a resposta devem ser escritas no papel da prova

Resolva as questões seguintes:

I

1 — Divida cinquenta e duas milésimas por 0,01. Qual é o quociente?

2 — Que nome tem a unidade de superfície que vale uma dezena de milhar de decímetros quadrados?

3 — Quantos quarteirões de laranjas há num cabaz que contém uma centena e sete dezenas e meia de laranjas?

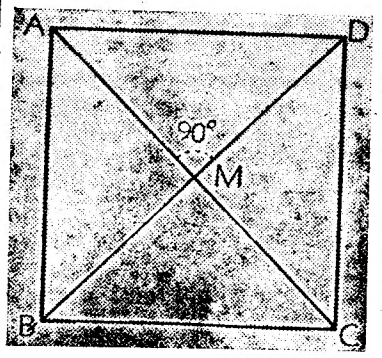
4 — Quantas dezenas é necessário adicionar a 25 unidades para se obter o seu quíntuplo?

5 — Escreva num só numero referido a ares, 7 hectares e 805 centiares.

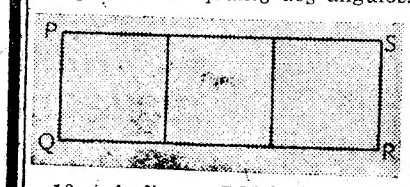
6 — Um autocarro demora 15 minutos para fazer certo percurso e outro tanto tempo para voltar ao ponto de partida. Quantas viagens de ida e volta faz em 7,5 horas?

7 — Qual é o numero por que deve multiplicar trezentas e sete centésimas para obter dois milhões quatrocentos e setenta e um mil e quarenta e três milésimas?

8 — Dum saco com 586 hectogramas de milho retiraram-se 10 250 gramas desse milho. Quantos decagramas de milho ficaram no saco?



9 — A figura ABCD é um quadrado. As suas diagonais AC e BD são perpendiculares. Classifique o polígono AMD quanto aos angulos.



10 — A figura PQRS é um rectangulo dividido em 3 quadrados iguais. O perímetro do rectangulo é igual a 24 cm. Calcule a área de um dos quadrados.

II

1 — Com $\frac{3}{8}$ de 960$00 podem comprar-se 1,8 quintais métricos de batatas. Quantos quilogramas das mesmas batatas se podem comprar com 750$00?

2 — Um terreno, dividido em 2 lotes, foi comprado a 25$00 cada m². O primeiro lote ocupa 0,45 da superfície do terreno e o segundo custou 118 250$00. Qual é, em ares, a área do terreno comprado?

3 — Um tanque contém 24,012 m³ de água. Nesse tanque há uma torneira que esvazia 1,3 litros de água por segundo e uma outra que lança nele 0,5 litros de água por segundo. Abrindo as duas torneiras, ao fim de quantas horas, minutos e segundos se esvazia o tanque?

Chicote
RESTAURANTE TURISTICO REGIONAL
Ar condicionado
Cozinha superiormente dirigida por D. Irene Vizi
(Directora do Instituto Culinário Irene Vizi)
AMANHÃ
DIA DO RIBATEJO E BEIRAS
SOPAS: Feijão branco á beiroa — canja de galinha.
PEIXES: Pescada á Figueira da Foz e ensopado de enguias á Ribatejana.
CARNES: Chanfana á Anadia — cabidela de perua — pato no forno á moda da Chamusca.
O MAIS FAMOSO SHOW DE ARTISTAS COM FRANCISCO JOSÉ À CABEÇA, ÀS 22 H. E 24 H.
Praça do Areeiro, 3-B
Telef. 720672

«CHEZ FRIMAN»
TRAV. DO CORPO SANTO, 27
Telef. 322672
ESPECIALIDADES ALEMÃS
ESPECIALIDADES FRANCESAS
ENCERRADO AOS DOMINGOS

COZINHA ALENTEJANA
AV. DO AEROPORTO, 66
Telef. 727071
Serviço de restaurante no JARDIM
ENCERRADA ÀS 2.ªs-FEIRAS

TATU
CAMPO GRANDE, 80
Telef. 765188
AMANHÃ
FEIJOADA À BRASILEIRA
5.ª-FEIRA
PATO NO FORNO

Café CANAS
RESTAURANTE
CERVEJARIA — SNACK-BAR
PASTELARIA
R. SARAIVA DE CARVALHO, 145-A — Telefs. 672229 - 666532

RESTAURANTE
SÃO MARTINHO
A CASA DO BOM VINHO
COZINHA PORTUGUESA
Rua dos Sapateiros, 108
Telef. 324187

em Biquini come-se bem
CAFÉ RESTAURANTE
ARCADAS DO PARQUE
ESTORIL

Folclore
RESTAURANTE ● LUXO
Espectáculos todas as noites (Maiores 12 anos)
ENCERRADO AOS DOMINGOS
R. NOVA DA TRINDADE, 22-A
Telefs. 324005 e 35007

RESTAURANTE
HOTEL JORGE V
R. MOUZINHO DA SILVEIRA, 3
TELEF. 538966
(JUNTO A S. N. BELAS-ARTES)

BÓLIDE
(COZINHA REQUINTADA)
AS SUAS ESPECIALIDADES BÓLIDE
2 ANOS CONSECUTIVOS PREMIADOS PELO S. N. I.
AV. DE ROMA, 7-A

Samba
RESTAURANTE COM FOLCLORE
JANTAR DANÇANTE
atracções: NORA NEY, JORGE GOULART, PAULO JORGE e CONJUNTO SAMBA
R. Duque Palmela, 27-A-Fone 41953
(Maiores de 17 anos)

RESTAURANTE
SNACK-BAR SANTIAGO
ESPECIALIDADE EM DOCE REGIONAL
LEIRIA «BRIZA DO LIS» Telef. 22031

Self Service
SOLAR DE AVIZ
RESTAURANTE
SALÃO DE CHA
CAFÉ - PASTELARIA
Av. da Liberdade, 126-134
Telef. 33091
Ar condicionado

PRODUÇÕES
NOÉMIA MARQUES DOS SANTOS
Apresentam hoje ao jantar do restaurante **Solar de Avis**, no primeiro piso do Self-Service da Av. Liberdade, 126, a presença de dois grandes cançonetistas da Rádio e T. V. **TRISTÃO DA SILVA** (junior) e **FERNANDA PÁDUA** que no decorrer do jantar oferecem fotografias autografadas. Brindes a todos os clientes, ofertas das Perfumarias **«Dorian»**. Não faltem hoje ao jantar do **Solar de Avis.** Reserva de mesas pelo telefone 33091, reportagens a cargo do locutor **Romeira Alves.**

O «Diário de Lisboa», no Porto, encontra-se á venda a partir das 21 horas nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUES DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPUBLICA e BONFIM.

O «DIARIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA por intermédio da TABACARIA ESPERANÇA, de JOÃO LUÍS.

VIAGENS
NEGÓCIO e RECREIO
AGENCIA DE VIAGENS
BUISSON, LDA.
R. Braamcamp, 15 — Tel. 50455

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Dr. Marques Braga

Dr. Marques Braga

Era uma figura notável, como educador e pela sua alta envergadura intelectual e moral o dr. Marques Braga, falecido, há um mês, quando em vilegiatura na Parede, e sepultado no cemitério de Cascais. Por sua expressa vontade, não foram feitas quaisquer participações; e isso corresponde á modéstia natural de um homem de raros méritos que se comprazia, como todos os de autêntico valor, numa discreta simplicidade, na qual, porém, refulgia o seu brilhantissimo espírito. Já no magistério liceal, em plena pujança do seu robusto talento, o prof. Marques Braga, colocado atrás dos alunos, quase a sumir-se a um canto da aula, enchia a sala com a radiação desse espírito admirável; e o mestre engrandecia-se pela comunicabilidade, pela clareza das suas aliciantes exposições, pela afectividade envolvente, estuante de simpatia humana, que era não só a dignificadora missão de pedagogo excepcional, mas revelava a compreensiva e generosa afeição pelos alunos, cujos estudos acompanhava para além do convívio escolar, facilitando-lhes a tarefa, com o conselho, o esclarecimento, a indicação clarificadora de duvidas — e, também, com a oferta de livros e cadernos. Formou assim o prof. Marques Braga, em anos de fecundo ensino nos Liceus do Carmo, de Pedro Nunes e de Passos Manuel, gerações de alunos, que se tornaram pelos ensinamentos do mestre e os seus nobilíssimos exemplos, homens de carácter firme, tantos deles com posição de relevo nos vários planos da vida nacional.

Lembram-se, ainda, muitos dos seus alunos, que guardam, com ternura e saudade, a recordação da sua figura admirável, cujo aprumo correspondia á dignidade das atitudes de um homem íntegro, modesto, afável, cativante, mas de tão vincada e tão forte personalidade, lembram-se ainda do verdadeiro encanto das suas lições vivas, modelares, com um tal poder interpretativo e evocativo no domínio da história literária, que as figuras, as suas ideias, os seus pensamentos e a projecção da sua obra, muito principalmente a influência e as características dos clássicos, surgiam nítidos no perfil humano e intelectual. E a análise profunda, a observação penetrante, o estudo ordenado e esclarecido nas tarefas em perfeita colaboração com os alunos faziam das lições do prof. Marques Braga um regalo de espírito com os mais proveitosos e perduráveis ensinamentos.

Todas essas invulgares qualidades que exornavam a singular personalidade do dr. Marques Braga alicerçavam a sua alta inteligência, servida por uma cultura de cunho erudito, mas sempre no rumo inovador; e tudo isso conferia especial autoridade aos seus estudos críticos e interpretativos das obras e das figuras proeminentes da literatura nacional, sejam, por exemplo, na Colecção dos Clássicos Sá da Costa, as anotações ás églogas de Bernardim Ribeiro; e o seu nome figura também nos prefácios e notas aos «Poemas Lusitanos», de António Ferreira, e de uma edição das obras completas de Gil Vicente, que lhe mereceu um notável estudo de vulgarização intitulado «Actividade Dramática de Gil Vicente na Farsa de Inês Pereira». Foi da sua direcção a edição das «Obras Completas de Diogo Bernardes». As anotações aos «Autos», de Camões, foram distinguidas com um prémio excepcional pela Academia Espanhola.

Apontam-se, ainda, entre outras das suas obras notáveis: «Ensaio sobre a Psicologia do Povo Português», a adaptação em prosa da «Divina Comédia», de Dante; o volume I do «Cancioneiro da Ajuda», da Colecção de Clássicos Sá da Costa», a organização do «Quinquagenário (1858 a 1908) — Cinquenta Anos de Actividade Mental de Teófilo Braga (julgados pela crítica contemporanea de três gerações literárias)». Deixa larga e brilhante colaboração no nosso prezado colega «O Século», salientando-se um trabalho valiosíssimo sobre «Gil Vicente e a Sociedade do Seu Tempo», incluida numa série de estudos sobre «O Ciclo do Teatro Português».

Natural de Braga, o dr. Manuel Marques Braga, que, em 1903, se formara em Direito pela Universidade de Coimbra, contava 87 anos, deixa viuva, a sr.ª D. Matilde de Almeida Marta Marques Braga, e era irmão das sr.ªs D. Sofia Marques Braga de Azevedo Moura, D. Maria Marques Braga Pinheiro de Magalhães e D. Regina Marques Braga de Pina Cabral, e irmão do sr. Fernando Marques Braga, comerciante, e cunhado do falecido almirante Alvaro Marta.

Amanhã, ás 12 horas, na igreja do Loreto, celebra-se missa de sufrágio, do 30.º dia, por iniciativa da família, á qual apresentamos sentidas condolências.

Joaquim Amaral

BARREIRO, 28 — Com 75 anos, faleceu nesta vila o sr. Joaquim Amaral, figura popular muito estimada dos barreirenses. Seu nome ficará ligado á vila do Bareiro, pelo menos enquanto existir a «Gruta da Selva», que ele construiu sózinho ao longo de muitos anos de trabalho, utilizando exclusivamente cimento e uma quantidade enorme de conchas, que coleccionou durante dezenas de anos. A «Gruta da Selva», instalada num terreno de gaveto da Avenida D. Manuel I, representa a realização do sonho de um poeta popular, que modelou no cimento as passagens da «Bíblia» que mais o impressionaram, bem como figuras da História da Humanidade, cujos feitos calaram fundo no seu coração de homem simples e sensível.

Nos ultimos anos, já cego, continuou a ciceronar na sua «gruta», que conhecia milímetro a milímetro. Os visitantes não se apercebiam de que era cego, tal o rigor com que parava diante dos motivos que explicava.

Morreu depois de realizar a sua ultima aspiração: a electrificação da «Gruta da Selva», que nunca explorou comercialmeinte.

Era seu desejo que a «Gruta» ficasse como uma atracção da sua terra. Será possível? Os herdeiros e as autoridades resolverão.

O sr. Joaquim Amaral, antigo ferroviário, era casado com a sr.ª D. Maria Baptista Amaral, pai dos srs. Luís e Augusto Amaral, e da sr.ª D. Esmeralda B. Amaral e tio do sr. Alfredo Amaral Dias, que sempre o auxiliou na concretização do seu sonho — a «Gruta da Selva».

O funeral efectuou-se esta tarde, com grande acompanhamento, para o cemitério local.

Dr. Alvaro Vilar Correia de Figueiredo

VILA REAL, 28. — Nesta cidade causou grande consternação a notícia da morte do conhecido advogado de Vila Real, dr. Alvaro Vilar Correia de Figueiredo, ocorrida num hospital de Lisboa onde se encontrava em tratamento.

O dr. Alvaro Vilar de Figueiredo, contava 51 anos e era natural da freguesia de Folhadela, deste concelho. Abrira banca de advogado em Vila Real, mal se formara em Direito, em Coimbra. Era uma das figuras mais conhecidas desta cidade, onde gozava de raro prestígio em todos os sectores. Foi presidente da direcção do Sport Clube Vila Real, cuja bandeira se encontra a meia adriça, e presidente da direcção da Adega Cooperativa de Vila Real, desde a sua fundação em 1957. Era também delegado da Ordem dos Advogados nesta cidade.

O dr. Alvaro Vilar de Figueiredo era casado com a sr.ª D. Palmira Alice Ferreira de Figueiredo, pai da dr.ª D. Maria Carlos Ferreira Vilar de Figueiredo, assistente na Universidade de Lisboa, e de D. Maria Jorge Ferreira Vilar de Figueiredo, aluna do 4.º ano da mesma Universidade. Era irmão do dr. Mário Vilar de Figueiredo e do eng. Duarte Vilar de Figueiredo.

O funeral realiza-se nesta cidade, amanhã, ás 10 e 30, para o cemitério local.

SUFRÁGIOS

Aspirante de Aeronáutica Virgílio Caldas e Quadros Martins

Em comemoração do décimo quarto aniversário da morte do aspirante de Aeronáutica Virgílio Caldas e Quadros Martins, sua família manda rezar missa de sufrágio amanhã às 10 horas na igreja de S. Domingos.

Major Jorge Botelho Moniz

A família do major Jorge Botelho Moniz e o Rádio Clube Português mandam celebrar amanhã, ás 11 horas, na igreja de Nossa Senhora de Fátima, em Lisboa, missa de sufrágio comemorativa do 3.º aniversário do seu falecimento.

Um dos modelos apresentados

Uma passagem de modelos no Palace Hotel do Buçaco

Perante uma numerosíssima e elegante assistência de cerca de quatrocentas pessoas, que enchia literalmente os salões do Palace Hotel do Buçaco, realizou-se uma passagem de modelos confeccionados com tecidos Diolen, que despertou grande e justificado entusiasmo.

A festa, oferecida pela Vereinigte Glanzstoff Fabriken, AG, de Wuppertal e pelos seus representantes gerais em Portugal, Textil Zickermann, Lda., revestiu-se de brilho invulgar e logrou atingir o seu objectivo — apresentar a um publico conhecedor e interessado a importancia e a versatilidade de Diolen, a fibra da actualidade.

Apresentados pelo locutor Pedro Moutinho, cinco gentis raparigas e dois elegantes rapazes que, para o efeito, vieram expressamente de Dusseldorf, passaram cento e vinte modelos cuja variedade ia do fato de manhã ou de praia ao vestido de noite de grande gala.

Em nome da Glazstoff Fabriken, AG, apresentou cumprimentos de boas vindas aos convidados o sr. Georgi, da Firma Zickermann que em palavras simples, mas elegantes, agradeceu a presença do publico e explicou os objectivos da iniciativa. Após o desfile foi servido um jantar volante no maravilhoso cenário dos terraços do Hotel do Buçaco.

Publicações

«HORARIOS DOS CAMINHOS DE FERRO E DE CAMIONAGEM» — Estão publicadas as edições de Julho do «Guia Geral de Camionagem» e do «Guia Geral de Caminhos de Ferro». Ambos os guias, que são de grande utilidade para quem viaja, estão publicados com todas as alterações introduzidas nos horários. Os pedidos devem ser dirigidos á Tipografia Aliança, Ld.ª, na Rua Passos Manuel, 134, 1.º, Porto, mediante o envio de 5$00 em selos.

«GAZETA DOS CAMINHOS DE FERRO» — Saiu mais um numero especial desta revista quinzenal que se publica há 77 anos e continua a dedicar a maior atenção aos assuntos ferroviários, de transportes e de turismo. O numero insere, entre outros, os seguintes artigos: «Os portos, caminhos de ferro e transportes de Moçambique no ano de 1962»; «O papel do caminho de ferro na nossa civilização», pelo eng.º Eduardo Ferrugento Gonçalves; «O Algarve e o seu turismo», pelo eng. José Manuel Vieira de Barros; «Um trabalho curioso de um ferroviário», por Guerra Maio; «Notas soltas relativas ao caminho de ferro de leste, por Eurico Gama; «Subsídios para a história dos caminhos de ferro em Portugal», por Emídio Barbosa Estácio; «Dois minutos de paragem», por Jorge Ramos; e «Caminhos de ferro em miniatura», por Jacques de Castro Raposo.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 21 e 15: «7 dias de festa» (17 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine*—Às 21 e 15: «No último instante» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby*—Às 21 e 30: «O Clube do Diabo» (17 anos).

SINTRA — *Carlos Manuel* — Às 21 e 30: «Os *rendez-vous* do sr. doutor» (17 anos).

ERICEIRA — *Cine-Casino* — Às 21 e 15: «As descobertas do sr. professor» (12 anos).

VENDA NOVA — *Cine-Portugal*— Às 21 e 15: «O inferno de Estalinegrado» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaca* — R. Elias Garcia, 209 (T. 930019); *Flama*—R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); *Confiança* — Avenida D. Nuno Alvares Pereira, 15-A (Tel. 931149).

QUELUZ—*Gil*—Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117). *Simões Lopes* — Av. Elias Garcia, 51 (Telef. 950123).

CACÉM — *Central* — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — *Química* — Est. Mem Martins, 285 (Telef. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

SINTRA — *Simões* — Rua Heliodoro Salgado, 26, Estefânia (Tel. 980832).

VENDA NOVA — *Nova*—R. Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

PENHORES
AMADORA
P. da Igreja, 13-A — T. 931703

OITO HORAS DE TRABALHO na reparação do colector de água que rebentou no Campo Pequeno

Ao cabo de oito horas de trabalho, ficaram concluidas as reparações do colector de água que rebentara no Campo Pequeno.

A meia-noite, dera-se, subitamente uma inundação na Avenida da Republica, chegando a água rápidamente á estação do Metropolitano, a uns cinquenta metros de distancia e cujas entradas ficaram submersas, durante meia hora o que tornou impossível o acesso ao publico, mesmo através da Avenida de Berna. Os esgotos, obstruidos por lodo e lixo, não deram vazão ás águas, as quais atingiram 70 centímetros de altura.

No local compareceu pessoal, com o respectivo material, do Batalhão de Sapadores Bombeiros; e, duas horas depois, foi possível concluir o escoamento do volumoso caudal, por meio de bombas e do corte da água em todas as zonas que a referida conduta alimenta.

Trabalharam ali, também, dez operários da Companhia das Aguas, sob a direcção de um engenheiro, cuja tarefa foi dada por concluida ás 8 horas de hoje.

Tratava-se de um tubo de ferro, de 500 milímetros, que estalara e sofrera várias roturas, o que provocou um caudal de água das maiores registadas ultimamente. Segundo nos informaram na Companhia das Aguas, não se sabe bem a que atribuir o caso, pois há tubos de ferro fundido com 100 anos de existência e resistentes, ao passo que outros mais modernos e devidamente analisados, rebentam pouco tempo depois de colocados. Não se sabe também porque rebentam colectores que, muitas vezes, são de construção recente.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

o carro utilitário do momento

Vauxhall viva!

cómodo
económico
resistente

LICAR
AV. CASAL RIBEIRO, 48 A e C - TEL. 537122/4
LISBOA

GM GENERAL MOTORS PEÇAS LEGÍTIMAS

CONCESSIONÁRIOS DA GENERAL MOTORS

A POLÍTICA DE PREÇOS
CENTRALIZADA POR DECRETO NO MINISTÉRIO DA ECONOMIA

Com o objectivo de obstar «com rapidez e eficácia» ás consequências de «altas especulativas ou perturbadoras do processo económico», um decreto emanado do Ministério da Economia define uma nova orientação da política de preços, da qual se tornará intérprete e executor aquele departamento do Estado.

Desta maneira, o decreto em referência, estabelece que «o Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos, sob proposta do ministro da Economia, definirá os princípios a que devem obedecer a organização e o funcionamento dos mercados e dos circuitos de comercialização e a política de preços».

O mesmo diploma acentua que «a execução dos princípios que vierem a ser aprovados ao abrigo do presente diploma incumbe ao Ministério da Economia» e que «a estrutura e o funcionamento dos circuitos de comercialização de cada um dos bens que mais interessem ao abastecimento publico e ao fomento da produção interna serão regulados por portaria do Ministério da Economia».

O decreto estabelece também que serão regulados por portaria do Ministério da Economia a organização e o funcionamento dos supermercados e outros locais de venda; que compete ao ministro fixar ou homologar, por despacho, os preços dos bens que estejam ou venham a ser submetidos ao regime de tabelamento, e que a homologação se verificará quando a competência para a fixação dos preços pertencer a outro Ministério.

A nova legislação visa essencialmente a centralizar no Ministério da Economia todos os poderes — até agora mais ou menos dispersos — inerentes á execução de uma política de preços em harmonia com as actuais circunstancias.

TRIBUNAIS

Julgamento no Plenário Auxiliar da Boa Hora

No Plenário Criminal Auxiliar da Boa Hora, presidido pelo sr. desembargador Arelo Manso, começou esta tarde o julgamento de mais um processo por actividades subversivas, no qual estão incriminados os srs Eduardo de Matos, de 40 anos, viuvo, tipógrafo, da freguesia de Pardilhó, concelho de Estarreja; Joaquim Pereira Cardoso, de 46, casado, pedreiro, de Benavila (Aviz); José Cavaco Marques, de 43, solteiro, ajudante de motorista, natural de Corte de Pinho (Mértola), e Casimiro Agostinho, de 52, casado, carpinteiro, natural de Aviz.

A acusação publica afirma que os réus faziam parte do Partido Comunista Português, e desenvolveram, com «animus conspirandi», várias actividades.

O quarto acusado teria feito parte de um «organismo» de direcção da classe da construção civil a que tinha pertencido o segundo réu. Todos — afirma-se no processo — na qualidade de membros do partido secreto, efectuaram contactos com outros partidários, assistiram a reuniões, contribuiram com quotizações mensais e outras verbas de auxílio. Usavam os pseudónimos de «Cardoso», «Resende», «Alturas», «Raul», «Lima», «Lapa», «Damião», «Ramos» e «Quaresma».

Depõem duas testemunhas de acusação e catorze de defesa. É seu patrono o sr. dr. António de Sousa. O julgamento termina na quinta-feira á tarde.

1.º Tribunal Militar Territorial

Com referência á notícia que há dias publicámos acerca do julgamento que começou no 1.º Tribunal Militar Territorial de sete militares, esclarecemos a pedido de um deles, o sr. tenente-médico dr. Rui de Lemos, que não foi detido há meses na Guiné, como se disse, mas sim na Metrópole em Setembro de 1962. Tão-pouco é acusado, segundo o libelo acusatório, que foi lido no tribunal, do exercício de actividades subversivas. O processo que lhe diz respeito encontra-se apenso ao processo instaurado contra o capitão Amílcar Augusto Domingues e outros militares, sendo seu advogado o sr. dr. Filinto Elísio. É juiz auxiliar o sr. dr. Julio Cabral e desempenha as funções de defensor oficioso o sr. major Décio de Freitas.

CAIU AO MAR
e desapareceu um sargento que ia para o Ultramar

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunicou-nos que, no passado dia 16, caiu ao mar, pela alheta de bombordo, por altura dos hélices, o 2.º sargento de Cavalaria José António Cordeiro Lopes que seguia no «India» para as nossas províncias ultramarinas. Apesar das buscas a que se procedeu não foi possível encontrar o corpo do infeliz sargento.

Vauxhall viva

viva com viva

exposição e venda na

AUTO INDUSTRIAL

AV. DUQUE LOULÉ, 93 — LISBOA
TEL. 538956

O CASAMENTO CIVIL DE MÁRCIA KUBITSCHEK
efectua-se amanhã à tarde

O casamento civil de Márcia Kubitschek, filha do antigo Presidente da Republica do Brasil, dr. Juscelino Kubitschek, efectua-se amanhã á tarde no Consulado-Geral do Brasil, em Lisboa, na Praça de Luís de Camões. A cerimónia está marcada para as 16 e 30.

A cerimónia religiosa efectua-se no dia seguinte, de manhã, na igreja de Santa Isabel, onde os noivos, acompanhados de D. Sara Kubitschek, voltaram esta tarde para determinar certos pormenores.

O dr. Juscelino Kubitschek tem recebido muitos personalidades políticas e amigos pessoais que a Lisboa se deslocaram do Brasil e de outros pontos, para assistirem ao casamento de sua filha com o industrial Baldomero Barbará, cujos pais se encontram já em Lisboa. No avião que trouxe o sr. Baldomero Barbará e sua esposa, D. Maria Vitória Barbará, chegaram muitos jornalistas da Imprensa do Rio de Janeiro que vêm cobrir a notícia.

Operação de «contrôle»
do movimento de automóveis em artérias principais da cidade

Amanhã, ás 7 e 30, começa uma operação de *contrôle* de movimento de veículos automóveis em vários pontos da cidade, a qual terminará ás 21 horas.

O objectivo é estudar a organização do transito nos locais de maior movimento e respectivos entroncamentos.

O *contrôle* será feito por sapadores bombeiros, os quais colocarão em cada veículo uma rodela em cor á qual corresponde o sítio por onde aquele entrou e saiu. Os locais do *contrôle* são os seguintes: Sé, Ribeira das Naus, Rua Bernardino Costa, Avenida Infante D. Henrique, Cais de Santarém, Rua da Palma, Rua de São Lázaro e Avenida da Liberdade e respectivos entroncamentos.

A operação é determinada pela Camara Municipal de Lisboa, com a colaboração do Batalhão de Sapadores Bombeiros e secção de transito da P. S. P.

O presidente do Município, sr. general França Borges, mantém a convicta esperança na melhor e mais larga compreensão de todos os automobilistas, pois trata-se de obter elementos para um estudo que está á ser feito em benefício colectivo.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Do sr. eng. Paulo de Barros, da comissão organizadora do Colóquio Luso-Espanhol das Actividade Económicas, recebemos um ofício, agradecendo a colaboração e o relevo que o Diário de Lisboa» deu áquela iniciativa.

A VIAGEM PRESIDENCIAL

(Continuação da 1.ª página)

seus conterraneos e tem uma ambição: exibir-se na Europa.

Entrega de um estandarte

Do Quissico, terminada a exibição dos marimbeiros e bailarinos de Zavala, o cortejo presidencial seguiu para a Maxixe, onde, antes de embarcar numa lancha para Inhambane, o Presidente Américo Thomaz procedeu á entrega de um estandarte com as armas do recém-criado concelho.

Entre os régulos que aguardavam o Chefe do Estado encontrava-se um de nome Mondlane, primo, em primeiro grau, de um dos mais encarniçados inimigos de Portugal, o dr. Eduardo Mondlane, antigo funcionário do Secretariado Geral das Nações Unidas, actualmente em Dar-es-Salam á testa de um movimento antiportuguês. Ao contrário porém de seu primo, o régulo Mondlane é um bom patriota e tem dado já algumas valiosas provas da sua dedicação a Portugal.

Chegada a Inhambane

A lancha em que o primeiro magistrado da Nação viajou de Maxixe para Inhambane foi escoltada por muitas dezenas de embarcações de pesca e de recreio á vela.

No cais de Inhambane, o Chefe do Estado, que chegou acompanhado pelo governador do distrito, dr. José Salvador Peralta, foi cumprimentado pelo prelado da diocese, D. Ernesto Costa, pelo presidente da Camara Municipal, dr. Armando Maria Dionísio, pelo administrador do concelho, Anténio Pinto Borges de Brito e pelo juiz da comarca, dr. Danilo Alves Martins.

Aguardavam também o Chefe do Estado os vereadores da Camara Municipal, srs. António Tudela Laranjeira, Joaquim Xavier de Melo, João Maria Gentil, Homem Paz de Matos e Nuno da Silva Ferro António.

Visita à escola técnica

No cais viam-se ainda as crianças do Colégio de Nossa Senhora da Conceição, os alunos da escola técnica e das escolas de instrução primária e missionárias e, com os respectivos estandartes, os atletas do Grupo Desportivo de Inhambane, do Clube Atlético Maometano, do Clube de Inhambane, da secção local do Clube Ferroviário, do Grupo Desportivo Beiramar (nativo) e do Grupo Desportivo Vasco da Gama.

Na sessão solene de boas-vindas, que se realizou depois do almoço do Chefe do Estado, nos Paços do Concelho, pelas 15 horas e 30, usaram apenas da palavra o presidente do Município e o sr. almirante Américo Thomaz, após o que este entregou aos respectivos representantes os estandartes com as armas concelhias de Massinga, Morrumbene, Vilanculos e Homoine.

No seu discurso, o presidente da Camara, dr. Armando Maria Dionísio, afirmou, entre outras coisas: «Contra o egoismo e a ambição dos outros, responderemos que estas sagradas terras de Inhambane são terras de Portugal. O sangue português aqui derramado, as lágrimas de dor e amargura, o suor de trabalho dispendido, são os factores que vinculam o direito da posse. E esse direito é nosso, não tem discussão. Os nossos sacrifícios sempre afrimaram e afirmarão os nossos direitos».

Mais tarde, o Chefe do Estado, acompanhado de sua esposa, visitou a escola técnica de Inhambane.

O dr. Soares da Fonseca partiu para Moçambique

Com destino à cidade da Beira, onde se encontrará com o Chefe do Estado, partiu esta madrugada no avião da TAP o sr. dr. Soares da Fonseca, vice-presidente da Assembleia Nacional.

Apresentaram-lhe despedida no aeroporto os srs. ministro do Interior, subsecretário da Presidência do Conselho, deputados e amigos pessoais.

As transmissões da Emissora Nacional

A Emissora Nacional espera transmitir no seu «Diário Sonoro» de hoje, das 20 e 30, apontamentos de reportagem dos seguintes acontecimentos ligados à viagem do Chefe do Estado à província de Moçambique: festa dos marinheiros no terraço sobre a lagoa, em Quissico; visita a Maxixe; desembarque no cais de Inhambane, sessão solene na Câmara Municipal e visita à Escola Técnica.

Amanhã, serão transmitidas reportagens da visita à cidade da Beira, chegada ao aeroporto «Sacadura Cabral», deposição de uma placa no monumento a Caldas Xavier e sessão na Câmara Municipal, no «Diário Sonoro» das 13 horas, e da inauguração da estação de caminhos de ferro, na emissão das 20 e 30.

ÚLTIMA VITÓRIA Ford

D3

X GRANDE PRÉMIO DE PORTUGAL
CASCAIS

Taça C. M. de Cascais

1.º lugar — classificação geral
1.º lugar — da classe

FORD CORTINA GT

conduzido por JACK SEARS

2.º lugar — classificação geral
2.º lugar — da classe

FORD CORTINA GT

conduzido por BOB OLTHOFF

O ambiente de angústia no Necrotério do Porto

(Continuação da 1.ª página)

quantro senhoras que desmaiaram. Há, também, os que não levantam os olhos do chão, acocorados, meditando sobre a triste fortuna de um futuro negro, tão negro como estão as suas almas. É que perderam a vida muitos homens que eram o sustento das famílias, para já não falar nos que, nos leitos dos hospitais, vivem amargurados com as suas dores físicas e a preocupação de não darem o amparo necessário ás esposas, aos filhos e aos pais.

São, na verdade, indescritíveis, estas cenas patéticas, vividas no largo cheio de gente, junto á Morgue.

A lista dos mortos

Só hoje de madrugada se estabeleceu o numero oficial dos mortos da tragédia da ponte das Carvalhas — fixando-se em 91.

Até ás 6 horas foi possível identificar os seguintes:

No Hospital de São João:

Maria Isabel Brandão Rosa, de 27 anos, Rua da Constituição, 104, 1.º; Alberto Félix da Conceição, de 48, casado, encadernador do Município do Porto, Rua de S. Salvador, 173, Gaia; Alfredo Faria de Carvalho, de Barcelos; Alvaro Barbosa de Azevedo Martins, de 29, empregado comercial, Bairro da Azenha, Ameal; Ernesto Barbosa da Silva, de 32, casado, servente de pedreiro, Rua de Solaio, Canidelo, Gaia; Florentino de Aguiar Leitão, alferes miliciano, do lugar da Cova, Gondifelos Famalicão; José Sá Pinto, de 40, casado, Rua do Senhor, 105, Senhora da Hora; Laura da Silva, casada, Bairro do Ameal; Luís Pinto Cardoso, de 31, caixeiro, Rua Anselmo Braamcamp, 380; Manuel Araujo de Campos, de 28, cadete do Regimento de Artilharia Pesada 2, Gaia; Manuel Abrão Guerreiro, guarda da P. S. P. n.º 5618; sua esposa, D. Lucia Guerreiro, e sua filha, Adélia Guerreiro, de 15 anos, Rua Cerco do Porto; Manuel Augusto Fernandes, de 57; José Pereira da Silva, de 60, calceteiro, e sua mulher, D. Cecília Gonçalves da Silva, Rua Lameira de Cima, 238; António Ferreira Mendes, de 48, casado, agente da P. S. P., n.º 6363 (cuja mulher também morreu, encontrando-se o corpo noutro local), Rua Cerco do Porto, bloco C, 3, 2.º, esq.º; Flora de Freitas Maria, de 23, casada, gaspeadeira, Bairro de S. Vicente, Rua 5, casa 198 (uma filha e a mãe também pereceram, encontrando-se os corpos noutro local); Maria Carlota de Faria Sousa, professora oficial em Leça da Palmeira, casada há sete meses e grávida quase daquele tempo; Galantina Lourdes Almeida, de 27, casada, Rua José Fortuna, 292, Gaia; Joaquim Oliveira Pinto, de 74, casado, Avenida da França, 382; José da Costa Campos, de 53, casado, ferroviário, de Barradas, Louro, Famalicão; Balbina da Costa Ribeiro, de 62, solteira, parteira na Ordem da Trindade há mais de trinta anos, Rua da Trindade; Emílio Sá Eiras, de 20, casado há quinze dias, Rua 5 de Outubro, Vila do Conde, o qual ia entrar para o serviço militar em Aveiro; Floriano Rodrigues Mendes, de 16, de Tougues, Vila do Conde; Fernando Angelo Soares Gomes, Rua do Freixo, 1461, casa 1; Maria de Lourdes Oliveira Passos, de 17, empregada de balcão na Rouparia Elegante, Rua Particular de Santo Isidro; Prudêncio do Nascimento Travulo, Bairro Cerco do Porto, bloco D, n.º 1, 2.º, esq.º; Palmira Maria de Sousa, de 29, casada, Rua Senhor de Matosinhos, 160, Coimbrões (Gaia); e Maria A. Fernandes Tavares, de 12, Travessa do Monte da Lapa, 131, filha de António Rogério Tavares e Aurora Ferreira, também mortos, e cujos corpos estão no Instituto de Medicina Legal.

Até ás 8 horas, os médicos e pessoas atingidas pelo drama não conseguiram identificar dois despojos de corpos que correspondem a duas pessoas.

No Instituto de Medicina Legal:

Cármen Francisca Fernandes, Carlos Martins da Silva, Joaquim Oliveira Garrido, José Emílio Leite da Silva, Maria do Carmo Duarte Branco, José Oliveira Souto, José Peixoto da Costa, Leonor Jesus Ferreira, Carlos José Neves da Silva, Manuel Eugénio Pereira Miranda, Joaquim Lopes da Silva Maria, Manuel José Oliveira Passos, Joaquina Moreira, Maria da Conceição Ferreira, Margarida de Jesus Mendes, Lázaro Maio Nunes, Aurelina Rosa Duarte Branco, Aurora Ferreira, de 50 anos, e seu marido, António Roque Tavares, industrial, Rua Monte da Lapa, 131; Manuel da Silva Coelho, Zulmira Pinto de Carvalho, de 54 anos, viuva, mãe de Flora Freitas Maria, cujo corpo se encontra no Hospital de S. João; Maria Márcia Fernandes Neiva, Augusto dos Santos Almeida, Ricardina Gil Ferreira Ribeiro, Alfredo Silva Branco, Maria Adelaide dos Santos, Ilídia Maria da Silva Vaz, Agostinho Saraiva Guerreiro, Constantino Dias Abrantes, Maria de La Salete Esteves Sampaio, Matias Rodrigues Espogueira, Joaquim Faria Martins, José Ferreira dos Santos, Maria Elina de Freitas Cabral, de 2 anos, filha de Flora Freitas Maria, cujo corpo se encontra no Hospital de S. João; Manuel Fernandes Figueiredo, Aurélio da Costa Cancela, Serafim Lopes Azevedo, Manuel Gomes Dias, José Maria da Costa e Emília Oliveira.

Até áquela hora, também, se encontravam, nas dependências da Morgue despojos humanos de 13 corpos por identificar.

No Hospital Militar:

Soldado Mário Martins Dias; José de Oliveira Novais, de 21 anos, solteiro, cadete, de Gondifelos; Manuel S. Figueira, soldado; António Regufe da Cunha, de 20, Rua da Ascensão, 40, Póvoa de Varzim, que ia entrar para o Exército em Aveiro; António da C. D. Catarino, soldado; Manuel S. Carvalho, soldado; Salvador Moreira Assunção, de 20, casado, pescador, Rua Latino Coelho, 76, Póvoa de Varzim.

SAIRAM JÁ DEZ FUNERAIS DO NECROTÉRIO

Do Instituto de Medicina Legal saíram, a meio da manhã de hoje, para as residências dos seus familiares, de onde se farão os funerais, as urnas com os corpos de dez vítimas: Ricardina Gil Ferreira Ribeiro, Martins Rodrigues Esponjeira, Lázaro Nunes, Joaquim Silva Brandão, Rogério Oliveira Pedrosa, José Joaquim Oliveira Garrido, Maria Conceição Ferreira Barbosa, Manuel Eugénio Pereira de Miranda, Maria Torres Fernandes Neiva Serafim Lopes Azevedo.

A gravidade do estado de muit(

(dois dos quais morreram

faz recear que aumente a lista

PORTO, 28

Além de ligeiros tratamentos foram socorridas 52 pessoas no Hospital de Santo António, 12 no de S. João, 40 na Casa de Saude da Boavista, Todas estas recolheram a suas casas.

Entretanto, encontram-se internados 33 feridos em estado grave, no Hospital de Santo António:

Adelino Gomes da Silva, de Vilarinho, Maceira (Vila do Conde); Armando da Silva Pires, empregado no Sanatório D. Manuel II, Gaia; Angelo Lopes Tavares Ramos, Travessa do Corgo, 7, Azurara; António Araujo Carvalho, Rua do Almada, 330, 3.º; António Maia Ribeiro, Loureiro, Adro (Vila do Conde); António Silva Gomes; Bernardino Azevedo Maia; Bernardino de Oliveira Exposto, de Moinhos, Maceira (Vila do Conde); David Ribeiro Pinto, de Godo, Barqueiros (Barcelos); Dionísio Joaquim Pereira, Bairro da Fonte da Moura, bloco 18, casa 33; Fernando Carlos Machado, Cruz de Pau (Matosinhos); Guilherme Cardoso; Joaquim Rodrigues Salazar, Rua D. Afonso Henriques, 1248, Rio Tinto; Joaquim da Silva Fonseca, de Paradela (Barcelos); Joaquim de Sousa Pereira, Rua Fonte Taurina, 56, 5.º; José Machado Junqueira, de Vila do Conde; José da Silva Sá, Rua da Estação de Gondicelos, Famalicão; Manuel Moreira Costa, de Vilarinho, Macieira (Vila do Conde); Manuel Pereira Gonçalves; Mário da Silva Pinho, Rua Antero Araujo, 17; Alzira Fernanda Pedrosa, de 2 anos; Dolores de Jesus, de 45, casada, e sua filha Maria da Conceição de Jesus Meireles, de 7, ambas da R. Anselmo Braamcamp, 423-A; Hortense Lucia Duarte Ramos Branco, Rua Azevedo de Albuquerque, 524, Rio Tinto; Joaquina Rosa de Jesus Pereira Gomes, Rua da Capa, 107, Vila do Conde; Leonor Rosa de Castro, parteira, Rua Santos Pousada, 1067; Maria Alzira Rocha, Travessa Salazares, 134; Filomena da Silva, Rua Vasques Mesquita, 24; Maria da Graça Pinto Miranda, Rua Santo António de Contumil; Maria de Fátima Silva Carreio, Bairro Cerco do Porto, bloco D, 3.º, dt.º; Maria da Luz Rodrigues; Maria Manuela Miranda Pedroso, estudante, de S. Martinho (Santo Tirso) e Cecília Oliveira Santos Pereira.

15 internados no Hospital Escolar

No Hospital Escolar de São João, encontram-se internadas 15 pessoas. O estado de algumas delas inspira cuidados.

São: Blandina Oliveira Guimarães, Rua Particular de Santo Isidro, 43; Domingos Moreira Santos, dos Carvalhos; Gil Nunes Soares Alves, de 15 anos, estudante, de Santa Marinha do Zêzere (Baião); Abílio Augusto Branco, Rua Afonso de Albuquerque, Rio Tinto; Apolino Ferreira Pinto, de 46, casado, metalurgico, Rua Silva Pereira, 2; António Silva Ferreira, Rua da Madeira, 80; António Bonifácio Mãozinha, de 32, solteiro, empregado de escritório, Rua do Bonfim, 510; Carlos Oliveira Loureiro, Rua Silva Pinheiro, 190, Matosinhos; Arnaldo Freitas Miranda, 53, casado, barbeiro, do lugar da Ponte, S. Martinho do Campo; Aníbal Luís Esteves Sampaio, Rua Moreira, 23, Vilarinho; Orlando Pereira Mendonça, de 52, casado, empregado da C. P., Rua de Sobreiros, 702, Senhora da Hora; Margarida Rosa Nogueira da Silva, de 63, casada, Rua do Bonjardim, 989, 1.º; António Alves Sá Pinto, Rua de Santa Catarina, 447; Adilio Flores Moreira, 21, solteiro, empregado de escritório, Rua do Sol, 154, A-Ver-o-Mar; António da Costa Nogueira, de 20, solteiro, trolha, de Calvino, Belazar. Também ali foram receber tratamento, o sr. Manuel Pereira Cerqueira, de 22, casado, soldado, de Moreira da Maia (Pedras Rubras), e a sr.ª Maria Julieta Pacheco Pinto da Silva, de 30, casada, Bairro Fonte da Moura, bloco 26, n.º 1642.

Mais 20 feridos graves

No Hospital de Matosinhos apenas ficou internado o sr. Julio Pereira Braga, de 31 anos, casado, de Casalinho, Vila do Conde.

Na Casa de Saude da Boavista, á Carcereira, estão internados 10 feridos: Alvaro Baptista Bastos, de 26 anos; Maria Fernanda Duarte Branco, de 18, Rua Azevedo de Albuquerque, Rio Tinto; Rodrigo Carlos Aguiar, de 30; António Silva Alves, de 21; Natércia Pereira Coelho, de 18; Maria Elisa Sacramento Castro; Aníbal Augusto Sampaio, de 49; Joaquim Lopes, de 21; Eduardo Teixeira Pinto, de 63, casado, carpinteiro, Rua Antero Araujo, 17; Palmira da Fonseca e Silva, de 30, Rua das Papoilas, Bairro do Ameal.

Por fim, há 15 feridos graves internados no Hospital Militar: Armando Araujo Carvalho, de 21 anos, do R. I. 10, de Vila do Conde; primeiro-cabo Milton de Fátima Silva Area., do Q. G. do Governo Militar de Lisboa; Alfredo das Neves Cipriano, soldado 745/64, do R. ºE. 2, Rua Santos Pinto, Póvoa de Varzim; Luís da Silva Ferreira, soldado recruta 720/64, do R. I. 15; Jorge Pina de Azevedo, de 21, do Distrito de Recrutamento Militar 6,

casado, do l
do Conde; A
de 21, solteir
de Mindelo,
mim Mendon

É HOJ
o
d

A comis
causas da
que traba
com os fun
da Direcç
portes Ter
meados ta
continua n
transferiu-
ção de S.
gue nas su

A comis
a qualquer
causas do
no entant
estado da

Será ain
comissão d
motora qu
gem fatíd
lhidos de
feridos.

do C. I. C.
celos); Bent
da Silva, so
Miguel de C
cadete da E
taria, de Ma
da Silva M
2130/64, do

INSTITUTO SUPERIOR DE LÍNGUAS E ADMINISTRAÇÃO

RUA DO SACRAMENTO À LAPA, 14 - 16

— EDIFÍCIO PRÓPRIO —

Escola Superior de Tradutores e Intérpretes

Escola Superior de Secretariado

Escola Superior de Organização Científica do Trabalho

RECEBEM-SE INSCRIÇÕES PARA O PRÓXIMO ANO LECTIVO, E REQUERIMENTOS PARA OS EXAMES DE ADMISSÃO AO CURSO PREPARATÓRIO E AOS CURSOS SUPERIORES

FOLHETOS DESCRITIVOS E OUTRAS INFORMAÇÕES NA SECRETARIA

TELEF. 676395 - 673766

AUTOMÓVEL CLUB DE PORTUGAL

ENCERRAMENTO AOS SÁBADOS

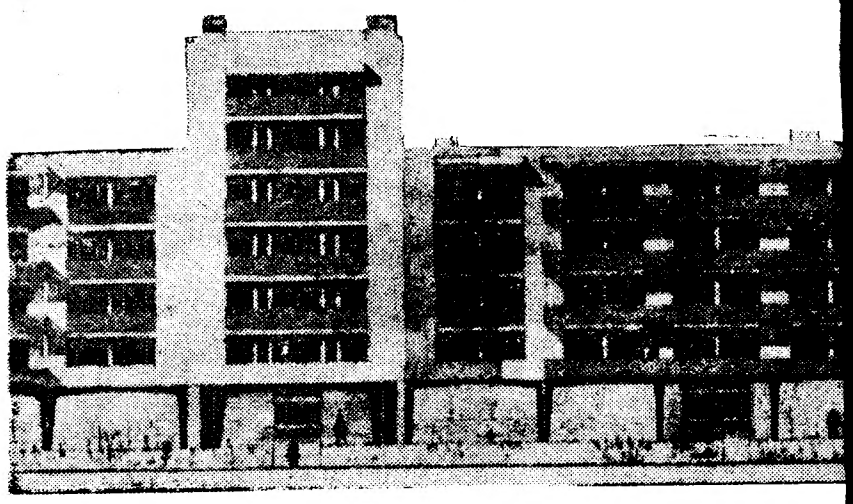
Para conhecimento dos sócios, comunica-se que as Secretarias da Sede, da Secção Regional do Norte e das Delegações de Coimbra e Aveiro estarão encerradas ao sábado durante os meses de Agosto e Setembro, passando o horário dos restantes dias a ser das 9,30 ás 13 e das 14,30 ás 17 horas.

Comunica-se, ainda, que os serviços de pronto-socorro, as escolas de condução e as messes de Lisboa e do Porto mantêm o seu funcionamento normal, assim como as Delegações de Valença, Vilar Formoso e Caia, por forma a assegurarem a habitual assistência aos sócios que passem a fronteira.

Lisboa, 28 de Julho de 1964.

A DIRECÇÃO

PAGUE A REND



Um dos conjuntos urbanís

Na cidade-satélite de CARNAXI
Pode adquiri-la já — pagar
construção, a principiar em A

VISITE HOJE MESMO O PAVILHA
TODOS OS DIAS, DAS 9 ÀS 21 HORAS (INCL

Para informações e vendas:

NORTENHA

Praça da Alegria, 58 - 2.º
— Lisboa —
Telfs. 362228 - 366731 - 33308

de muitos dos feridos

orreram esta madrugada)

a lista dos mortos

eira, de 20, sol-
lvino, Belazar.
receber trata-
l Pereira Cer-
lo, soldado, de
edras Rubras),
a Pacheco Pin-
casada, Bairro
co 26, n.º 1642.

os graves

latosinhos ape-
o sr. Julio Pe-
nos, casado, de
Conde.
e da Boavista,
nternados 10 fe-
sta Bastos, de
rnanda Duarte
a Azevedo de
Tinto; Rodrigo
0; António Sil-
atércia Pereira
ia Elisa Sacra-
l Augusto Sam-
n Lopes, de 21;
into, de 63, ca-
a Antero Arau-
Fonseca e Silva,
oilas, Bairro do

ridos graves in-
al Militar: Ar-
lho, de 21 anos,
do Conde; pri-
e Fátima Silva
Governo Militar
das Neves Ci-
64, do R. E. 2,
Póvoa de Var-
Ferreira, sol-
, do R. I. 15;
edo, de 21, do
nento Militar 6,

casado, do lugar de Arvore, Vila do Conde; Alfredo da Silva Leal, de 21, solteiro, soldado do R. E. 2, de Mindelo, Vila do Conde; Benjamim Mendonça Pires, de 20, casado, do C. I. C. A. 1, de Cristelo (Barcelos); Bento de Assunção Freitas da Silva, soldado 73/64, R. E. 2; Miguel de Oliveira Novais, soldado cadete da Escola Prática de Infantaria, de Mafra; António Joaquim da Silva Moreira, de 20, soldado 2130/64, do C. I. C. A. 4, Padrão de Moreira, Maia; Adão Maria Azevedo, de 20, do D. R. M. 6, de Arvore, Vila do Conde; José Augusto de Sousa, soldado 1839/63, do 1.º grupo C. A. M.; Armando Silva Carvalho, do R. A. P. 2; Joaquim de Sousa Lopes, soldado cadete da Escola Prática de Infantaria; primeiro-cabo da G. N. R. do quartel da Bela Vista.

O sr. Manuel Pereira Lima, de 47 anos, solteiro, de Burjães, Santo Tirso, transitou do hospital da Ordem da Trindade para o Militar.

Mais dois corpos identificados

No Instituto de Medicina Legal, onde continua a identificação dos cadáveres das vítimas do acidente das Carvalhas, foram reconhecidos, pelos seus familiares, mais dois corpos: Maria Isabel Brandão e Rosa Lucia Guerreiro.

É HOJE OUVIDO o maquinista da automotora

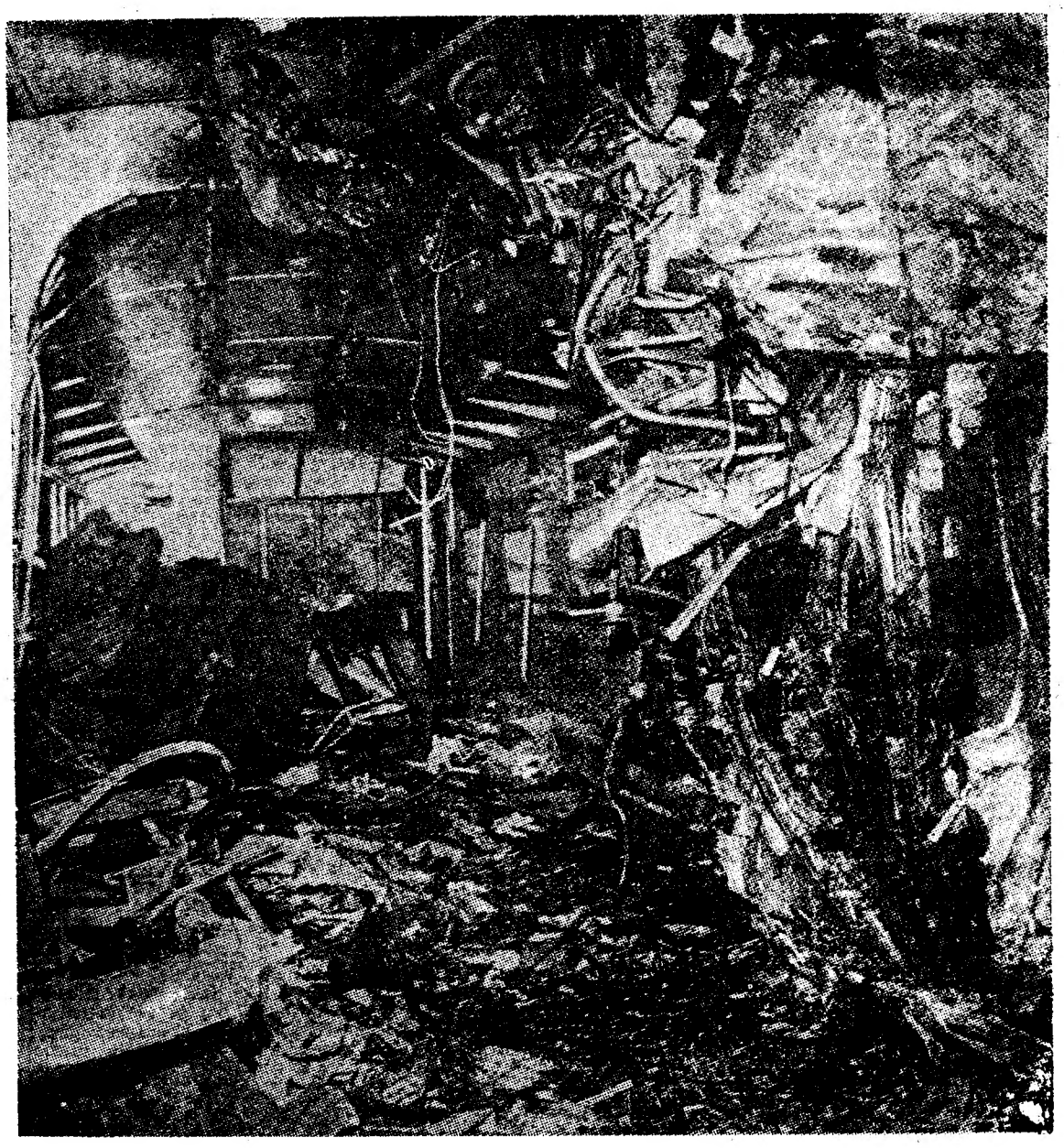
A comissão de inquérito ás causas da tragédia ferroviária, que trabalha conjuntamente com os funcionários superiores da Direcção-Geral dos Transportes Terrestres, do Porto, nomeados também para esse fim, continua naquela cidade e transferiu-se hoje para a estação de S. Bento, onde prossegue nas suas averiguações.

A comissão ainda não chegou a qualquer conclusão sobre as causas do grande desastre, mas, no entanto, confirma-se que o estado da via era bom.

Será ainda hoje ouvido pela comissão o maquinista da automotora que rebocava a carruagem fatídica e já foram recolhidos depoimentos de alguns feridos.

Condolências do Governo inglês

LONDRES, 28 — (A. N. I.) — O «Foreign Office» anunciou que o ministro dos Negócios Estrangeiros, Richard Butler, enviou uma mensagem ao Governo português manifestando o seu pesar pelo desastre ferroviário em Portugal. Acrescenta que Butler enviou a mensagem antes de seguir, ontem, de avião, para Moscovo.



Aspecto impressionante do interior da carruagem depois da remoção dos ultimos corpos

De Custóias a Vila do Conde

caminhando pela estrada durante a noite da tragédia

PORTO, 28

Como ontem dissemos, nem todos os feridos no acidente ficaram registados nas respectivas fichas dos hospitais e casas de saude, por absoluta impossibilidade de o fazer o dedicado pessoal de todos estes estabelecimentos. Era preciso atender aos feridos mais graves.

No entanto, foram preenchidas 120 fichas, no total, havendo 30 com a indicação de «N.N.», por impossibilidade, dadas as circunstancias e o estado emocional dessas pessoas, de gastar tempo com ferimentos ligeiros, tais como arranhões e escoriações superficiais.

Aquele numero juntam-se mais três dezenas de pessoas que se trataram a ligeiros ferimentos em farmácias que abriram para o efeito, num gesto de grande altruismo dos seus proprietários.

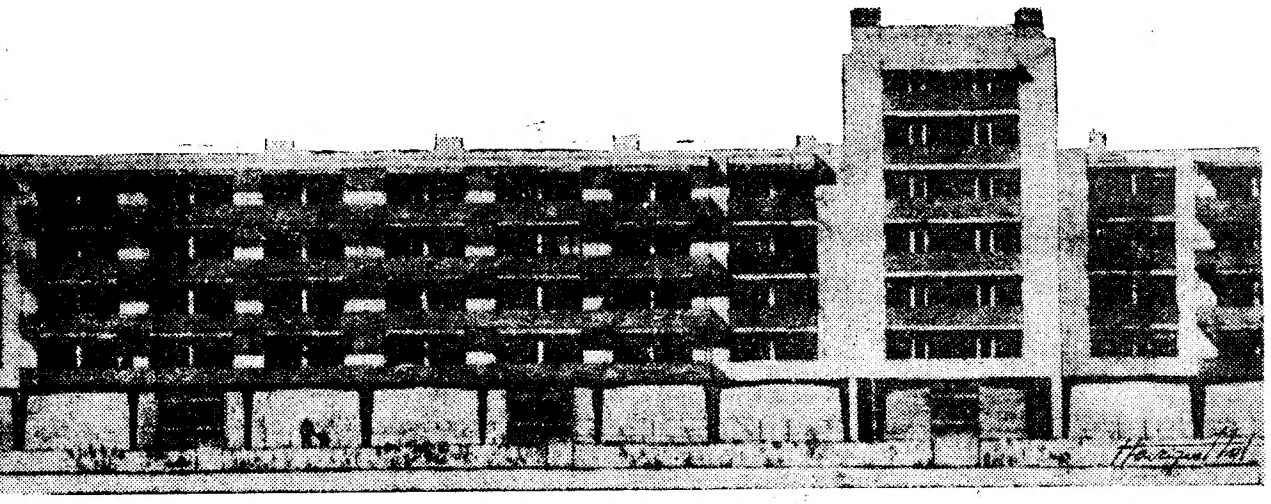
Aconteceu isso, não apenas em certas zonas da cidade do Porto, como também nas povoações da região que vai da circunvalação, ao Monte dos Burgos, até Custóias e Vila do Conde. Aqui, por exemplo, apareceu um casal com lanhos na testa e que levou umas pinceladas de mercurocromo. Tinham embarcado na automotora, naquela vila, e destinavam-se ao Porto, onde tencionavam visitar um filho a prestar serviço numa unidade militar. Era o sr. João Martinho e a sr.ª Maria da Luz Rocha, ele pescador e ela vendedeira de fruta.

Depois do acidente, com a testa banhada em sangue, resolveram meter á estrada Porto-Póvoa e fizeram, durante a noite, o trajecto até Vila do Conde, andando 25 quilómetros. Ali, ainda com os rostos transtornados pelo pavor, trataram-se e foram para casa, no Largo Bento Amorim.

Só hoje de manhã é que tiveram coragem para contar o dramático acontecido aos vizinhos. A mulher, mal se tendo nas pernas, contou a odisseia, repetindo-a, conforme iam aparecendo conhecidos ou não.

Não se trata, de resto, de um caso unico. Muitos outros fizeram o mesmo. Procuraram fugir do inferno de destroços e morte. Tratavam-se onde era possível, vagueavam pelas estradas e deixaram romper o dia para tomar camionetas da carreira: uns de regresso á Póvoa de Varzim e Vila do Conde, outros para as suas casas no Porto.

RENDA A SI PRÓPRIO!...



Um dos conjuntos urbanísticos da cidade-satélite de Carnaxide

ite de CARNAXIDE encontrará a casa de que necessita.
-la já — pagar em doze anos. A primeira fase de
principiar em Agosto, compreende 600 FOGOS.

ESMO O PAVILHÃO DE EXPOSIÇÃO NO LOCAL
9 AS 21 HORAS (INCLUINDO DOMINGOS). SÁBADOS ATÉ ÀS 24 HORAS

HA
58-2.º
1-33308

Empreendimento e propriedade da:
SOLÁTIA
Sociedade de Investimentos Imobiliários, S. A. R. L. — Algés
R. Damião de Góis, 28 — Telfs. 213639-213675

As suas jóias estão antiquadas? Pode vendê-las ou trocá-las pelos ultimos modelos
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

GRILL FLÓRIDA
ALMOÇOS E JANTARES (ao ar livre)
ESPECIALIDADE EM COZINHA PORTUGUESA
(POR MOTIVO DE FÉRIAS SÓ TEREMOS MÚSICA DE DANÇA A PARTIR DE OUTUBRO)
HOTEL FLÓRIDA — Telef. 5 41 71

A Imprensa britânica presta homenagem a Winston Churchill

LONDRES, 28 — (F. P.). — A Imprensa londrina presta homenagem a «sir» Winston Churchill, que ontem se despediu da Camara dos Comuns.

Para o «Times», todo o cidadão britanico que desempenhou funções militares ou civis, as mais altas como as mais modestas, no «reinado» de Chirchill, sentir-se-á orgulhoso disso, enquanto viver... Dominou a Camara dos Comuns e a inversa não foi menos certa. Nenhum estadista observou mais meticulosamente do que ele as suas tradições e as suas regras. Nenhum foi mais sensível aos seus estados de espírito, nenhum se alegrou mais com a fraternidade parlamentar, fraternidade sempre em evolução, mas cujas características são imutáveis. A acção sempre o satisfez. No Parlamento, para triunfar, há que ser, ao mesmo tempo, actor e homem de acção. Churchill foi as duas coisas.

O «Daily Express» escreve: «Deu grandeza aos debates dos «Comuns»... Teve o maior dos respeitos pelo Parlamento e prestou-lhe homenagem constante, tornando-o ambiente das suas declarações históricas e da sua eloquência... como nenhum outro parlamentar, realçou o esplendor e a glória da Camara dos Comuns».

O «Daily Mail» afirma que «Churchill adorou o Parlamento, de que foi servidor e amo... Foi conservador, liberal e indepente... Foi alvo de homenagens e de vaias. Tudo lhe aconteceu no plano parlamentar. Travou conhecimento com todas as fortunas».

Ludwig Erhard recebeu em Bonn o genro de «K»

BONN, 28 — (A. N. I. e R.) — Alexei Adjubei, principal redactor do órgão governamental «Izvestias» e genro de Kruchtchev avistou-se, hoje, com o chanceler Erhard, na sua rsidência oficial, estando presente também o ministro dos Negócios Estrangeiros alemão, dr. Gerhard Schroeder.

Presume-se que Adjubei transmitiu a posição do Governo soviético perante as recentes declarações de Erhard, anunciando que convidaria Kruchtchev a visitar Bonn caso o chefe soviético considerasse util tal visita.

O genro de Kruchtchev conferenciou, ontem, durante uma hora e trinta, nesta cidade, com o burgomestre de Berlim, e presidente do Partido Social Democrático, Willy Brandt.

KRUCHTCHEV E RICHARD BUTLER CONFERENCIARAM EM MOSCOVO

MOSCOVO, 28. — (F. P.) — O ministro dos Negócios Estrangeiros britanico, Richard Butler, começou ás 9 e 30 locais, as conversações oficiais com Andrei Gromyko, no Ministério dos Negócios Estrangeiros.

O ministro britanico seguiu depois para o Kremlin, sendo introduzido imediatamente no gabinete de Nikita Kruchtchev.

Antes de iniciar as conversações, Gromyko, na presença dos jornalistas e fotógrafos, convidou Butler a admirar, pela janela, a vista do Kremlin, e disse-lhe: «Vai ver como é que se trabalha ali...».

Nikita Kruchtchev manifestou a Richard Butler o prazer que sentia em recebê-lo no seu gabinete e lembrou ser esta a primeira visita a Moscovo do ministro britanico. O chefe do Foreign Office declarou-se «honrado» com este novo encontro com o chefe do Governo da U. R. S. S. Os dois estadistas haviam-se encontrado, pela ultima vez, quando Kruchtchev esteve em Londres, em 1056, acompanhando Bulganine, ao tempo presidente do Conselho.

Depois desta breve conversa, os correspondentes da Imprensa foram convidados a sair do gobinete, começando as conversações pópriamente ditas.

U THANT CHEGA HOJE À U. R. S. S.

MOSCOVO, 28 — (R.) — O secretário-geral das Nações Unidas, U Thant, chega hoje a esta capital para conversações que, provàvelmente serão dominadas pela atitude da U. R. S. S. acerca das operações de manutenção de paz da O. N. U.

Fontes diplomáticas julgam que U Thant tentará persuadir os russos a fazerem, pelo menos, um pagamento simbólico para essas operações, numa diligência para evitar dissenções sobre os direitos de votação soviéticos, quando a Assembleia Geral se reunir em sessão, em Nova York, em 10 de Novembro.

O tradicional trajo dos índios norte-americanos inspirou os modernos costureiros, cuja imaginação engenhosa se debate cada vez mais perante a escassez de novos caminhos a explorar pela alta costura contemporânea. Mas desta vez não foi necessário recorrer-se a modelos escandalosos como o «monokini» ou os vestidos sem peito. A beleza está na simplicidade destes dois modelos de praia. Quer o elegante fato de banho, quer o roupão «turco» valorizam as formas admiráveis destas duas beldades

Centro de acolhimento para grandes nomes em Palma de Maiorca

PALMA DE MAIORCA, 28 — (A. N. I.) — Na zona residencial da baía de Alcudia vai ser construída uma «Residência Internacional» para albergar personalidades famosas em qualquer das actividades humanas.

Sob a designação de «As Velhas Glórias», este centro será uma espécie de grande hotel, com o formato de uma praça de touros. Nele terão lugar festivais de musica, de baile, de canto, corridas de touros e outras diversões, com o objectivo de recolher fundos para a sua manutenção.

Uma parte desse centro terá instalações de luxo.

A construção do edifício será feita num local que conta com seis quilómetros de praia, e onde se preparará um dos maiores campos de «golf» do Mundo. Completará o conjunto uma curiosa rede de canais com mais de 30 quilómetros.

Luta desesperada para salvar 14 homens soterrados numa mina

CHAMPAGNOLE (Leste da França), 28 — (R.) — Brigadas de salvamento trabalhavam, esta madrugada, á luz de projectores, com o objectivo de localizarem 14 homens soterrados, desde o meio-dia de ontem, após um desmoronamento numa mina de pedra calcárea, perto desta cidade.

Utiliza-se uma perfuradora, trazida de helicóptero, de Paris, a fim de sondar o terreno acima da galeria que ruiu, onde se julga que trabalhavam os mineiros, a cerca de 20 a 30 metros abaixo do solo.

Funcionários da mina disseram que foram ouvidos, a noite passada, ruídos, parecidos com pancadas de martelo, vindos de uma zona abaixo do local onde se encontra a perfuradora.

Centenas de pessoas, incluindo familiares dos mineiros soterrados, aglomeravam-se numa estrada perto do local onde decorrem as operações de salvamento.

«RESPOSTA» DOS SINISTRADOS?

Continua a haver esperanças de salvar os trabalhadores soterrados. Pouco depois das 5 horas (T.M.G.), ouviram-se seis marteladas na rocha, em resposta aos sinais dos que trabalham cá fora.

Técnicos procedem á abertura de um furo de pequenas dimensões, sobre a galeria onde se julga que estejam aprisionados os homens e a broca penetrou já cerca de 30 metros.

Entretanto, pratica-se um furo de grandes dimensões a cerca de cinco metros para um dos lados da galeria. Este furo não pode ser aberto directamente sobre os operários, porque a montanha sulcada de galerias, se desmorona.

Ao alvorocer começou a cair uma chuva miúda que veio prejudicar os trabalhos.

A mina pertence a uma companhia de cimento e há algum tempo já que ali se trabalhava, noite e dia, para atender grandes encomendas com vista á construção de uma barragem nas montanhas do Jura.

ABERTURA ABANDONADA

CHAMPAGNOLE, 28 — (F. P.) — O primeiro orifício aberto, que atingira a profundidade de 30 metros, foi abandonado, pelas 8 horas de hoje, porque um microfone introduzido na abertura, só transmitia o ruído de gotas de água na galeria. Tentou-se nova abertura, um pouco mais acima, na encosta do Monte Rivel. Pelas 6 e 15 ouviram-se seis pancadas espaçadas, provenientes do fundo da pedreira onde os 14 homens estão emparedados.

Em poucas linhas

● **ÁFRICA DO SUL: NOVAS PRISÕES — (F. P.)** — Foram ontem presos, nesta cidade, alguns indivíduos, em aplicação da «lei dos 90 dias», que autoriza a detenção, durante aquele espaço de tempo, sem culpa formada. Consta que uma das pessoas detidas ultimamente fez revelações a propósito da organização do atentado bombista de 24 do corrente, na sala de espera da estação dos Caminhos de Ferro local.

● **E. U. A.: ANIVERSÁRIO DE JACQUELINE KENNEDY — (R.)** — Jacqueline Kennedy festeja hoje o seu 35.º aniversário — o primeiro desde o assassínio do presidente Kennedy, a 22 de Novembro. Jacqueline deve seguir hoje para a propriedade de sua mãe, em Newport, devendo permanecer aqui com os seus dois filhos até 5 de Agosto, data em que partirá para a Europa

● **MÉXICO: JUANA CASTRO PEDIU «ASILO» — (R.)** — A senhora Juana Castro Ruz, irmã do primeiro-ministro cubano, saiu do seu esconderijo e pediu asilo político no México, dizendo a jornalistas: «Gosto deste país». Juana Castro, que fugiu de Cuba em 20 de Junho, foi escoltada até uma repartição governamental, pouco depois das 20 horas da noite passada A repartição mantivera-se aberta, aguardando a sua chegada.

● **ARGENTINA: RECEPÇÃO NA EMBAIXADA DE PORTUGAL — (A. N. I.)** — O embaixador de Portugal na Argentina, dr. Emílio Patrício, e sua esposa, ofereceram, ontem á noite, uma recepção a 300 personalidades políticas, diplomáticas e intelectuais argentinas e estrangeiras.

● **CANADÁ: VISITA DE ABDUL RAHMAN — (F. P.)** — O primeiro-ministro da Malásia, Abdul Rahman, chegou a Ottawa, em visita oficial, vindo dos Estados Unidos. Foi recebido, á chegada, pelo seu homólogo canadiano, Lester Pearson, e pelo ministro dos Negócios Estrangeiros canadiano, Paul Martin.

DE GAULLE RECEBEU O PRIMEIRO-MINISTRO DA ROMÉNIA

PARIS, 28 — (A. N. I. e F. P.) — O primeiro-ministro da Roménia, Ion Geheorghe Maurer, que ontem chegou a Paris, á frente de uma numerosa delegação, foi recebido pelo presidente de Gaulle, com quem apreciou as relações políticas e comerciais entre a França e a Roménia.

Por sua vez, o vice-primeiro-ministro e ministro da Economia da Roménia, Alexandru Barladeanu conferenciará com o ministro francês da Energia Atómica, Gaston Palewski.

Audacioso e movimentado roubo de jóias na capital francesa

PARIS, 28 — (F. P.) — Ao princípio da madrugada de hoje, verificou-se um assalto de uma audácia inaudita num dos maiores hotéis de Paris, o Plazza, na Avenida Montaigne. Os assaltantes não hesitaram mesmo em fazer fogo contra um automóvel da Polícia, ferindo gravemente um motorista de praça que se encontrava estacionado em frente do hotel.

O alvo dos «gangsters» foram dois escaparates com joias, de onde furtaram diversas peças, entre as quais um colar de pérolas e diamantes avaliado em 2 500 000 francos (cerca de 14 mil contos).

COMO NOS FILMES DE «GANGSTERS»...

Era 1 e 10 quando se deu o assalto.

Reinava tranquilidade no átrio do hotel, onde apenas se encontravam os recepcionistas, quando um «DS» negro, vindo dos Campos Elísios, se deteve em frente da porta giratória da entrada. Enquanto o condutor se mantinha ao volante, os outros três ocupantes do veículo apearam-se e entraram discretamente no hotel, tão discretamente que nem sequer chamaram a atenção dos recepcionistas.

Transposto o átrio, dirigiram-se para o corredor, á esquerda, que dá acesso ao bar e onde se encontravam expostas, nalgumas montras, joias de estabelecimentos de renome.

Os assaltantes quiseram, então, arrombar com machados as vitrinas, mas como estas, reforçadas, resistissem, partiram os vidros a tiro de revólver.

PERSEGUIÇÃO PELAS RUAS DE PARIS

Enquanto um dos bandidos mantinha em respeito, sob a ameaça da arma, um cliente norte-americano que esperava o elevador, os dois restantes recolheram, rápidamente, as joias expostas, entre as quais figurava, segundo a testemunha, um colar de pérolas e diamantes no valor de pelo menos meio milhão de dólares. E, com as joias metidas em sacos, fugiram para o automóvel, que arrancou imediatamente.

Foi nesse momento que surgiu um automóvel da Polícia com inspectores á paisana, o qual se aproximou do DS». Os «gangsters» dispararam então as armas automáticas que traziam, atingindo com diversas rajadas o automóvel, onde os agentes se haviam, entretanto, abaixado. Assim, as rajadas não os atingiram (embora um projéctil, de 11 milímetros, tivesse atravessado a porta de trás da direita, mas feriram o motorista de um táxi estacionado em frente, estilhaçando ainda o pára-brisas e o farol direito deste ultimo veículo. O motorista faleceu pouco depois, no hospital para onde foi conduzido.

Explorando os efeitos do seu tiroteio de cobertura, os bandidos fizeram marcha atrás e fugiram na direcção dos Campos Elísios, sem que os agentes conseguissem alcançá-los.

Uma palestra

do prof. Daniel Barbosa

O sr. prof. eng.º Daniel Vieira Barbosa profere esta noite, no Colégio Pio XII, a quarta palestra do ciclo «Ultramar essência da Nação», destinado a preparar os universitários que se deslocam a Angola e Moçambique para nessas províncias realizarem estudos monográficos junto das entidades publicas e privadas.

ACETRADE, S. A.

PARA:

TARRAGONA, GÉNOVA, CIVITAVECCHIA, SAVONA e MARSELHA

O NAVIO A MOTOR RÁPIDO ITALIANO

«TEMO»

à carga em 6 de Agosto p. f.º

OS AGENTES GERAIS

LLORET & XAVIER, LDA.

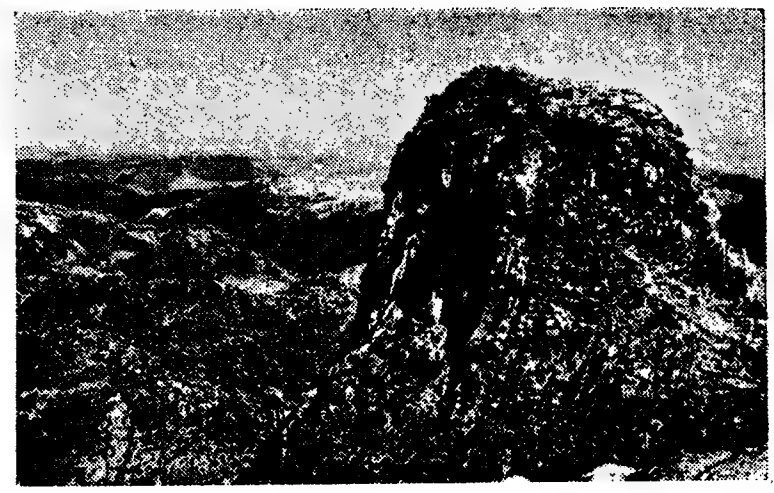
LARGO DO CORPO SANTO, 21 - 1.º

Telefs. 324671 e 327258

A secular vila de Manteigas

(coração da serra da Estrela)

aspira com inteira justiça a uma melhor promoção turística



Com o Cântaro Magro em primeiro plano, a serra imensa e grandiosa estende-se agreste e bela quase a perder de vista

Encravada, quase escondida numa dobra da serra da Estrela, Manteigas é vila antiga, de tradições de beleza. Situada em pitoresco sítio do *monte maior* de Portugal, na margem esquerda do rio Zêzere, a povoação existia já no domínio romano. Em 1188 D. Sancho I deu-lhe foral e D. Manuel, o *rei venturoso* como ficou na memória dos homens, concedeu-lhe foral novo a 4 de Março de 1514. Séculos mais tarde, o concelho foi extinto e anexado ao da Guarda. Foi a 26 de Junho de 1896. Mas tal obscurecimento pouco tempo durou — a 13 de Janeiro de 1898 o concelho de Manteigas era solenemente restaurado. O triste eclipse durara pouco menos de dois anos.

Antigo baluarte, quase inexpugnável (Viriato teve ali seu refugio e quartel-general), a vila, depois de algumas vicissitudes e períodos de decadência, vive hoje um saudável clima de renovação, modernizada, airosa e acolhedora. A sua industria de lanifícios que emprega á volta de um milhar de gente é próspera e prossegue animosa, sempre em ritmo de crescimento, eufórica e justamente apreciada, tanto na velha Lusitania, como no Ultramar e, inclusivamente, além-fronteiras. A obra notável e altamente benéfica dos Serviços Florestais é, também, um dos grandes factores que impulsionaram o progresso de Manteigas e a melhoria do nível de vida de muitos dos seus filhos. A agricultura é pobre, mas o cultivo da vinha é fonte de receita apreciável, pois o vinho produzido, sem atingir qualidade de fama, basta ás necessidades da terra e segue, ainda, para povoações vizinhas.

Vista geral da vila de Manteigas, encravada na serra da Estrela. Secular e de grande beleza, ela aspira a uma justa projecção turística

● Encontro e grandeza da montanha

Coração da serra da Estrela, Manteigas tem uma área de 112,28 quilómetros e está situada a 720 metros de altitude, afundada numa cova do vale glaciar por onde corre o Zêzere. Á sua volta alteiam-se socalcos agricultados a que se seguem talhões arborizados e, depois, os penhascos abruptos e aterradoramente belos da serra que parecem precipitar-se sobre a vila. A subida á serra é espectculo unico, magnífico e sempre novo que se admira de olhos espantados, querendo tudo abarcar, ali presos da magia estranha e de maravilha que anda no ar puríssimo que paira nas terras altas, quase á porta do céu. Á medida que trepamos, as árvores de grande porte vão rareando. Grupos enfezados de pinheiros ficam para trás. De quando em quando avança-se para um horizonte limitado através dum «plateau», que parece terminar bruscamente alguns metros adiante, onde a terra escura forma um traço a cortar o azul do céu. Isoladas, na epiderme verde de pequenos planaltos, erguem-se penedias pardas, uma aqui, outra além, como imensos calhaus espalhados ao acaso por um gigante brincalhão. Por vezes, o trajecto dá-nos a ilusão de um longo varandim e abre-se aos nossos pés, estendendo-se para além, muito para além, em baixo, um terreno que nos parece plano, uma depressão profunda com pequenos bosques, retalhos de vários verdes ou castanhos-escuros de terras incultas, e pequeninos dados brancos, entre verduras, de casais e de aldeias.

Por fim, só há montanha á nossa volta, quase sempre em declives suaves que servem de contrafortes em que se desenrolam plainos atapetados de erva viçosa e baixa onde pastam grandes rebanhos que, á distancia, lembram bichinhos-da-seda numa imensa folha de amoreira.

Sobe-se sempre. E queda-se mudo a olhar. É a serra da Estrela!

Todo o encanto e grandeza da montanha maior, dos Hermínios de séculos!...

● A batalha do turismo

Para além da beleza da montanha imensa, do seu encanto serrano e beirão, da história farta e honrosa que a emoldura e da industria próspera e conceituada que alberga e de que muito se ufana, Manteigas não quer — e bem faz — quedar-se adormecida, amolentada na contemplação sonolenta e inerte dos louros arrecadados por dádiva da Natureza ou por esforços dos homens.

Manteigas olha mais longe e mais alto. Quer subir, engrandecer-se, ser melhor. Manteigas pensa no turismo, olha o turismo! Ciente do seu valor, dos seus encantos e realidades, a terra, a sua gente, interroga-se, agita-se, analisa, faz projectos e antevê novas realidades. Se o turismo, entre nós, está na ordem do dia (lugar-comum que, algo desconsoladoramente, repetidamente se repete) e se trava a *batalha do turismo*, se tudo está empenhado na *operação turismo*, Manteigas também tem uma palavra a dizer e, por isso mesmo, também quer entrar no torneio combatendo por sua dama.

Coração da serra da Estrela, dentro dos limites do seu concelho se encontram os locais da montanha de maior valia turística, como sejam os Cântaros (Magro, Gordo e Raso), as cascatas do Poço do Inferno, Candeeira, Covões, as Lagoas da Paixão, Clareza, Cântaro, o Chafariz d'El Rei, o Frade e a Freira, e os panoramas do Fragão do Corvo, de S. Lourenço, Curral da Nave, Nave de Santo António, Covão da Ametade e Fonte Paulo Luís Martins.

Quanto aos restantes locais turísticos mais interessantes e mais afamados da serra da Estrela, ou estão, ainda na divisória do concelho (Torre, Cabeça do Preto, Sumo do Mondego, etc.), ou encontram-se a pequena distancia. Tal é o caso, entre outros, dos panoramas do Alfatema, da Penha dos Abutres, Penha do Gado, Cabeça do Velho, Cabeça da Velha, Lagoas Compridas, Escura, Redonda, da Francela, da Garganta de Loriga, das Cascatas da Fervença e da Senhora do Desterro.

● Esforço comum para bem de todos

A valorizar Manteigas existe, também, na sua área uma notável estancia hidromedicinal sulfurea.

Está ela a cerca de três quilómetros da sedé do concelho, no sítio denominado Caldas. Sulfureas e fluoretadas, com temperaturas que vão de 19°,5 a 42°,8 graus centígrados, as suas águas brotam de diversas nascentes situadas nas duas margens do Zêzere, numa altitude superior a 800 metros.

Além da sua função específica, indicada para o tratamento do reumatismo, dermatoses e doenças das vias respiratórias, as Caldas de Manteigas constituem, ainda, uma privilegiada estancia climatérica de altitude e repouso. Recentemente, o local das Termas, assim como as águas foram adquiridos pela Federação das Caixas de Previdência — Obras Sociais, para ali se erguer uma Colónia Termal de Férias para Trabalhadores. Dentro também dos limites do concelho de Manteigas, nas Penhas Douradas — importante estancia sanatorial —, ergue-se a Pousada de S. Lourenço, de excelente serviço e admirávelmente situada, donde se avista um panorama deslumbrante.

Há, ainda, a assinalar, no concelho, o excelente Posto Aquícola da Fonte Santa, de grande apreço e justo renome.

Englobada na Comissão Regional de Turismo da Serra da Estrela, organismo onde foi integrada a sua extinta Comissão Municipal de Turismo, Manteigas queixa-se, porém, com amargura, de estar votada a um certo ostracismo no que diz respeito á sua propaganda como zona privilegiada, que é, da serra da Estrela. E recorda, assim, com saudade aquela Comissão Municipal que tão bons serviços prestou ao turismo da Estrela.

Afastada esta sombra negra que a inquieta e feita com equidade e justiça a propaganda e a expansão turística da região, Manteigas olhará, de novo, confiante o futuro. Um futuro que será feliz e abundante.

Mas, para que assim aconteça há, ainda, que melhorar, profundamente, ás suas estradas, veias vitais que levam á serra e á riqueza.

E se este propósito só com a intervenção preciosa dos poderes publicos se obtem e atinge, outros há que dependem, unica e exclusivamente, dos manteiguenses, como argutamente tem repetido no jornal «Ecos de Manteigas», dedicado quinzenário que ali se publica há 12 anos, J. Lopes Ferrão, homem estudioso e sabedor, devotadamente entregue ao progresso e prestígio da sua terra.

● Valorização e aproveitamento daquilo que é regional

Não bastam as belezas, o encanto e grandiosidade da montanha, as ruas pitorescas da vila, onde ainda se encontram moradias com os característicos sobrados de ressalto, as igrejas de Santa Maria e São Pedro, e a lhaneza e simpatia da gente. Não. Há mais que os manteiguenses devem procurar dar ao visitante, ao turista que procura e deseja sempre alguma coisa de típico, de verdadeiramente regional — culinária e doçaria, objectos e motivos regionais.

Além do mais será esta, até, uma forma de incentivar o seu comércio e de criar ou de recriar algumas pequenas, mas rendosas industrias.

Nos pratos da região avultam as saborosas trutas e o cabrito assado. Quanto á doçaria são faladas as saborosas cavacas de milho e os belos bolos doces, que tão apreciados são na Páscoa, unica altura em que aparecem. E há, ainda, o tradicional queijo da serra.

No que toca a objectos com motivos regionais haveria, talvez, e por exemplo, a possibilidade de se criarem, em barro ou em pano, com verdade, as figuras tradicionais do pastor, do moleiro, etc.

O turista sempre procura e pretende artigos regionais e esta seria, também, com o turismo, o comércio e a industria interligados — como sempre devem andar e agir, aliás — uma maneira eficaz de incrementar o impulso de progresso e renovação que lateja e percorre Manteigas e as suas gentes. De a valorizar e engrandecer.

Mas, para tal, há que unir esforços e boas vontades, lutando todos, com dinamismo e boa intenção, pelo bem-comum.

Então ela, a Princesa da Serra, ala gentil de uma rainha maior, mais bela será!

Na caminhada árdua, mas vitoriosa, do futuro, diferente e melhor, serão os manteiguenses que traçarão o seu rumo, o norte da escalada que leva ao triunfo. — A.

O QUE A SERRA DA ESTRELA OFERECE AO TURISTA

A região é constituída pelos concelhos de Belmonte, Covilhã, Fundão, Gouveia, Manteigas e Seia, agrupados na primeira Comissão Regional de Turismo, criada em 1958. Os desportos da neve que se praticam no maciço central constituem o principal atractivo da serra, de Janeiro a Maio. No Verão, quando o sol dardeja mais forte do que junto ao mar, o campismo de altitude, a pesca da truta, nos rios e nas albufeiras, as escaladas nas escarpas dos Cantaros e do Terroeiro e a caça nas planícies e na própria montanha, são outros motivos de interesse para o visitante, seja ele nacional ou estrangeiro.

TURISMO DE MONTANHA

Embora com os atrasos e as lacunas conhecidos e que cumpre solucionar com presteza e eficiência, a expansão turística do País parece assegurada, não com os numeros avassaladores e monumentais da Espanha, mas, enfim, com um aumento notório e substancial dos totais de hoje que, a verdade se diga, não chegam, por vezes, ao numero de turistas que entram por ano em qualquer cidade da nação vizinha. Temos uma orla marítima admirável, debruada por praias de maravilha e quase sem fim. Mas temos, também, e parece haver quem se esqueça disso com lamentável continuidade, zonas interiores ou de altitude com sobejos motivos de agrado para uma permanência de muitos ou de poucos dias, consoante os gostos e possibilidades de cada um.

O turista quer sol, quer beleza e paisagem, quer novidade, mas tais predicados não são exclusivo da faixa costeira. Tudo isso existe, igualmente, no interior, por serras e montes. Há, pois, que estimular, amparar e lançar abertamente o «Turismo de Montanha», mesmo no pino do Verão. A serra da Estrela (com os concelhos por que se divide, entre os quais avulta Manteigas, naturalmente) tem condições excepcionais para tal. Precisa-se, simplesmente, de cuidar melhor dos transportes, das estradas, da sede hoteleira e de promover uma propaganda adequada.

Sim, há que lançar mão de um ou de vários planos de fomento regional, devidamente estruturados, e não se pensar só no Algarve.

OS FIGUEIRENSES AUSENTES vão confraternizar na Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 28 — Uma comissão de naturais da Figueira da Foz resolveu promover, nos dias 15 e 16 de Agosto, naquela cidade, uma reunião de confraternização dos Figueirenses ausentes. No primeiro dia, ás 13 horas, haverá uma concentração no largo junto ao Forte de Santa Catarina e partida para a serra da Boa Viagem, onde se efectua um piquenique, abrilhantado por uma fanfarra, e ás 22 horas, no Grande Casino Peninsular, uma festa em sua honra. E no dia 16, ás 9 horas, será celebrada missa, na igreja matriz; ás 10, visita á Biblioteca Municipal e ao Museu Dr. Santos Rocha, onde o professor António Victor Guerra fará uma prelecção; cumprimentos ao presidente da Câmara Municipal e á vereação; e ás 13 e 30, almoço de confraternização, no Hotel Hispania, cuja inscrição custa 60 escudos.

Aqueles que desejarem participar nestes actos devem enviar a sua inscrição, até ao dia 8 de Agosto, para qualquer destes srs.: José Dias Pereira, Luso; Mário Rente, Bairro de Celas, Coimbra; e João da Silva Pereira, Rua da Gala, 27, Coimbra.

FRIGORÍFICOS
AGORA DESDE
D. L. 2.490$00
CASA M. L. FERREIRA
5 ANOS DE GARANTIA
— R. D. Estefânia, 48, 1.º andar

STATION BUICK
Linhas lindíssimas, moderna, excelente equipamento extras, belíssimo estado conservação, vende-se em conta. Telefone 362228 — Rodrigues.

Um aspecto da reunião desta manhã, vendo-se o ministro do Interior com os governadores civis do continente

O MINISTRO DO INTERIOR

trabalhou hoje com os governadores civis do continente

Na antiga Sala do Conselho do Ministério do Interior, efectuou-se hoje uma das habituais reuniões de trabalhos dos governadores civis do continente.

Estiveram presentes os chefes de todos os distritos, excepto os de Beja e da Guarda.

Presidiu o dr Santos Junior, ministro do Interior, que tinha á sua direita o dr. António Pedrosa Pires de Lima, director-geral da Administração Política e Civil, e á esquerda o dr. Osório Vaz, governador civil de Lisboa.

Após uma exposição daquele membro do Governo, diversos governadores civis apontaram vários problemas que interessam aos respectivos distritos, tendo o ministro fornecido esclarecimentos e apresentado soluções para alguns deles.

Dia do Barreiro

na Feira de Santiago celebra-se hoje

SETÚBAL, 28.—O programa de hoje da Feira de Sant'Iago é consagrado ao concelho do Bareriro, e a cidade vai receber a sua representação com a dignidade que merece a progressiva vila-indústria.

O Barreiro faz deslocar à Feira de Sant'Iago a Banda da C. U. F., que se exibirá no coreto da Avenida Luísa Todi, das 21 e 30 às 23 horas.

No recinto da feira continuarão os divertimentos de toda a espécie e um mostruário vivo das diversas actividades económicas com particular interesse para o Pavilhão Distrital, onde cada concelho tem a sua representação.

Às 22 horas, será inaugurado um Salão de Estética, na Escola Conde Ferreira, no qual estão representados artistas de valor, nas modalidades de cerâmica, pintura, escultura, xilogravura, etc.

No Museu da Cidade continua aberta a exposição de pintura do Morgado de Setúbal, e no Ginásio da Escola Técnica foi ontem inaugurada a exposição «Portugal Além da Europa», da Agência-Geral do Ultramar.

Continua a despertar grande interesse o Pavilhão de Protecção Ocular, que o Gabinete de Higiene e Segurança do Trabalho expõe numa dependência situada junto ao certame.

MOBÍLIAS

estofos e decorações. Todos os estilos, Renascença, Inglês. D. Maria, Luís XV e XVI, Queen Anne, rústico, americano. Armários de vidrinhos, mesas de pé central, credências, roupeiros pintados e dourados, camas de estilo e as mais diversas peças. Carpetes, tapetes, sofás-cama e maples-cama. Fazem-se trocas e modificações. Vai-se a casa do cliente. Facilita-se o pagamento.

Rua António Pedro, 72-A — Telefs. 48501 e 49712 —

Diario da OUTRA BANDA

Cinemas

ALMADA — *Incrível*—Às 21 e 15: «A salamandra de oiro» (12 anos).

COSTA DA CAPARICA—*Cine-Copacabana* — Às 21 e 15: «Os inimigos» e «Os amores de Cleópatra» (17 anos).

BARREIRO — *Ginásio* — Às 21 e 30: «O miudo da Bica» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef. 234137).

ALMADA — *Central* — R. de Olivença, 11-B (Tel. 270504).

BARREIRO — *Moderna* — R. D. Maria H. Gomes Araujo, 12 (Tel. 2273443).

COVA DA PIEDADE — *Atlantico* — Quinta do Pombal, 1 (Telef. 274365)

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — *Moderna* — R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156).

SESIMBRA — *Lopes* — R Candido dos Reis, 67 (Tel 229028).

SETUBAL — *Oliveira* — Largo da Misericórdia (Tel. 22488).

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Avenida da Bela Rosa, 8 (Telefone 224250).

SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho 38 (Tel. 2218560)

BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional 221-B (Tel. 224141).

NOVO JUIZ

do Tribunal Militar Territorial do Porto

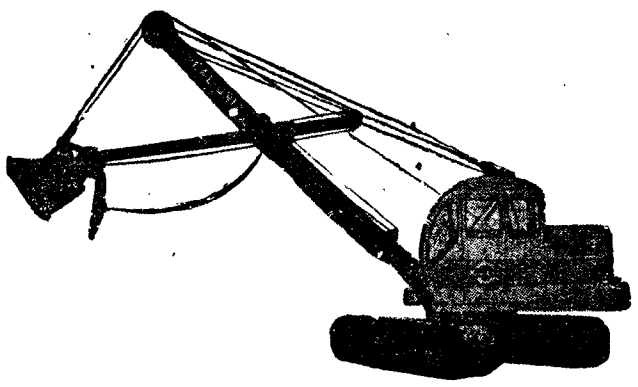
Foi nomeado juiz auditor do Tribunal Militar Territorial do Porto o sr. dr. Pedro Vicente de Morais Campilho.

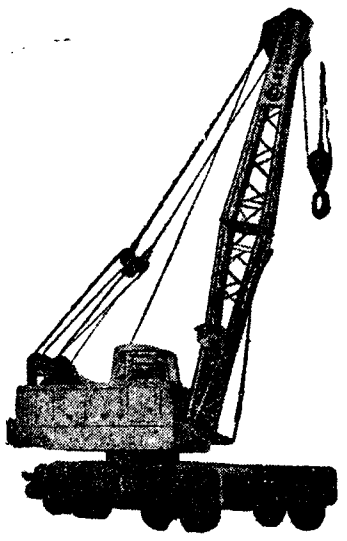
CAPACIDADES ATÉ

100 TON.

COLES

NEAL — UNIT





GUEDES & ALMEIDA, LDA.

RUA S. NICOLAU, 71-4.º • LISBOA 2 • TELEF. 327845

IGNIS A MARCA DE FRIGORÍFICOS DE REPUTAÇÃO MUNDIAL

Desde o pequeno modelo "Bébi" de 130 litros de capacidade, com o modernissimo isolamento em poliuretano, ao luxuoso modelo de 240 litros, encontrará na gama dos frigoríficos IGNIS o modelo ideal para o seu lar. E não esqueça que todos os modelos IGNIS são construidos na mais gigantesca fábrica de frigoríficos da Europa sob os mais modernos processos de produção, o que significa:

MELHOR QUALIDADE • MELHOR PREÇO

* NÃO COMPRE UM FRIGORÍFICO QUALQUER A PREÇOS DE SALDO!

* EXIJA UMA MARCA CONSAGRADA E QUE LHE OFEREÇA UMA ASSISTÊNCIA TÉCNICA HONESTA E EFICIENTE.

* NO SEU PRÓPRIO INTERESSE PREFIRA IGNIS

* PREÇOS DESDE 3.350$00

* VISITE O SEU HABITUAL FORNECEDOR DE ELECTRO-DOMÉSTICOS

Distribuidores exclusivos:

SOCIEDADE DE REPRESENTAÇÕES SIDA-SUECA, LDA.

RUA DE S. NICOLAU, 44/48 - TEL. 369332 a 369335 - (4 LINHAS) LISBOA

CAMPANHA DE SEGURANÇA RODOVIÁRIA

O regulamento do concurso

(Continuação da 1.ª página)

conhecimento dos nossos leitores, um interessante concurso para escolha do Condutor Exemplar Infantil. Este concurso está a despertar grande interesse entre os nossos jovens leitores, a tal ponto que o prazo de entrega dos boletins de inscrição teve de ser ampliado, a fim de satisfazer inumeros pedidos. Em face desta ampliação, e igualmente para satisfazer o desejo de muitos leitores, repetimos hoje o boletim que, depois de devidamente preenchido, deverá ser enviado para o «Diário de Lisboa».

Os concorrentes receberão valiosos prémios, de acordo com a classificação que obtiverem. Cada finalista terá direito a um prémio, que consta de vários brinquedos. Para alguns destes prémios estão previstas alternativas. Assim, depois de conhecidas as suas classificações finais, perguntar-se-á aos concorrentes quais os brinquedos que escolhem, dentro das alternativas estabelecidas.

Os prémios serão entregues aos concorrentes na festa de cansagração dos Condutores Exemplares Infantis, a realizar na tarde de domingo, 27 de Setembro, no Centro Mobil de Trânsito, no Jardim Zoológico de Lisboa. À esta festa assistirão como convidados de honra os Condutores Exemplares apurados no decurso da Campanha de Segurança que estamos a promover. Os Condutores Exemplares apadrinharão os Condutores Exemplares Infantis, que neles poderão ver o exemplo a seguir na sua vida futura.

Eis a lista de prémios:

1. O «Diário de Lisboa» e a Mobil Oil Portuguesa promovem o Concurso do Condutor Exemplar Infantil, integrado na Campanha de Segurança Rodoviária de 1964.

2. O Concurso do Condutor Exemplar Infantil destina-se a despertar o interesse das crianças pelas regras de transito, contribuindo deste modo, para a sua aprendizagem.

3. Ao Concurso do Condutor Exemplar Infantil podem concorrer todas as crianças, dos 7 aos 10 anos de idade, devidamente autorizadas pelos seus encarregados de educação.

4. O Concurso do Condutor Exemplar Infantil divide-se em 3 provas sucessivas, bastando para nele se inscrever responder á 1.ª prova.

5. As 3 provas do Concurso do Condutor Exemplar Infantil são:

1.ª PROVA — Os concorrentes preencherão completamente os Boletins de Inscrição e teste a publicar pelo «Diário de Lisboa», para onde devem ser depois devolvidos, até ao dia 18 de Julho.

— Ficará assim feita a inscrição no Concurso e se as respostas forem consideradas satisfatórias pelo juri o concorrente passará á 2.ª Prova.

— Os nomes dos concorrentes apurados serão publicados no «Diário de Lisboa» no dia 27 de Julho.

2.ª PROVA — Decorrerá no Centro Mobil de Transito no Jardim Zoológico de Lisboa, de 10 de Agosto a 6 de Setembro.

— Nesta prova, os concorrentes, depois de escutarem uma conversa sobre regras de transito, responderão a novo teste gráfico.

Terminado o teste, disporão de um periodo de recreio e circulação livre na pista, por forma a familiarizarem-se com ela com vista á prova final.

— A 2.ª Prova será atribuída uma classificação, apurando-se para a Prova Final os 30 concorrentes mais classificados.

— Os concorrentes apurados para a 2.ª Prova serão divididos em grupos e convocados por aviso enviado pelo correio com 3 dias de antecedência sobre a data da prova e por aviso publicado no «Diário de Lisboa» da véspera desse dia.

— Juntamente com o aviso enviado pelo correio, seguirão 2 bilhetes de entrada no Jardim Zoológico de Lisboa e um postal com resposta paga destinado a permitir ao concorrente confirmar a sua comparência no dia e hora que lhe foram destinados.

Caso isso não lhe seja possivel, poderá indicar nesse postal uma data de alternativa para a sua prova, data esta que será sempre adoptada.

— Serão eliminados os concorrentes que não compareçam e tenham confirmado a possibilidade de comparência ou indicado uma data de alternativa e a ela faltem.

— Os concorrentes que, não tendo devolvido o postal de confirmação, faltarem á prova não serão eliminados, recebendo outro aviso pelo correio com 3 dias de antecedência sobre o novo dia de prova, sendo ainda publicado aviso no «Diário de Lisboa» da véspera.

— Não haverá alternativa para esta data e será, evidentemente, eliminatória a falta de comparência.

PROVA FINAL — Decorrerá igualmente no Centro Mobil de Transito, no Jardim Zoológico de Lisboa, no dia 13 de Setembro.

— Nesta prova os concorrentes tripularão «karts» a pedais e serão chamados á sorte a prestar provas com a forma de gincana, a completar entre certos limites de tempo e sempre com rigorosa observancia das Regras de Transito.

— A classificação final dos concorrentes será função do tempo de prova, das infracções cometidas e da penalização da gincana.

— Nesta prova serão apurados os Condutores Exemplares Infantis que receberão diplomas e prémios durante a festa de consagração a realizar no Jardim Zoológico de Lisboa em data a anunciar oportunamente.

— Os concorrentes apurados para a Prova Final serão convocados por aviso enviado pelo correio com 3 dias de antecedência sobre a data da prova e por aviso publicado no «Diário de Lisboa» da véspera.

— Juntamente com o aviso enviado pelo correio, serão enviados 2 bilhetes de entrada no Jardim Zoológico de Lisboa.

6. O Juri será formado por representantes do «Diário de Lisboa» — que presidirá —, da Mobil Oil Portuguesa, da Escola do Magistério Primário de Lisboa, da P. V. T. e da Secção de Transito da P. S. P., não havendo recurso para as suas decisões.

Dado o elevado numero de pedidos para novas repetições da 1.ª prova e para ampliação do prazo de entrega de respostas que recebemos, o juri decidiu introduzir as seguintes modificações a este Regulamento:

1.º — Os concorrentes podem enviar as suas respostas á 1.ª prova até ao dia 8 de Agosto.

2.º — Os nomes dos concorrentes apurados serão divididos em 2 grupos publicados sucessivamente nos dias 5 e 10 de Agosto.

Classificação	PRÉMIOS	1.ª ALTERNATIVA	2.ª ALTERNATIVA
1.º LUGAR	1 bicicleta 1 avião de pilhas para voo circular 1 bola 1 jogo de sinais de trânsito 1 camião tanque Mobil O peso do concorrente em rebuçados	1 giradiscos com 6 discos Alvorada 1 estojo com máquina fotográfica Ferrania, 2 rolos de películas, «flash» e 10 lâmpadas 1 caixa de costura 1 caixa de aguarelas	1 tenda de índios 1 colchão pneumático
2.º E 3.º LUGARES	1 bicicleta 1 avião de pilhas para voo circular 1 bola 1 jogo de sinais de trânsito 1 camião tanque Mobil 5 kg de rebuçados	1 giradiscos com 6 discos Alvorada 1 máquina fotográfica Ferrania 1 caixa de costura 1 caixa de aguarelas	1 colchão pneumático 1 estojo com máquina fotográfica Ferrania, 2 rolos de películas, «flash» e 10 lâmpadas
4.º E 5.º LUGARES	1 bicicleta 1 bola 1 jogo de sinais de trânsito 1 camião tanque Mobil 2,5 kg de rebuçados	1 giradiscos com 6 discos Alvorada 1 máquina fotográfica Ferrania 1 caixa de aguarelas	1 colchão pneumático 1 estojo com máquina fotográfica Ferrania, 2 rolos de películas, «flash» e 10 lâmpadas
6.º ao 10.º LUGAR	1 par de patins 1 bola 1 jogo de sinais de trânsito 1 camião tanque Mobil 1 kg de rebuçados	1 boneca 1 caixa de costura 1 caixa de aguarelas	1 locomotiva eléctrica
11.º ao 15.º LUGAR	1 máquina fotográfica Ferrania 1 bola 1 jogo de sinais de trânsito 1 camião tanque Mobil 0,5 kg de rebuçados	1 avião de pilhas para voo circular 1 caixa de aguarelas	1 caixa de costura
16.º ao 30.º LUGAR	1 bola 1 jogo de sinais de trânsito 1 camião tanque Mobil 0,250 kg de rebuçados	1 caixa de aguarelas	

Brinquedos do Bazar Thadeu. Material fotográfico Ferrania. Discos Alvorada

A ASSOCIAÇÃO DOS ESTUDANTES da Faculdade de Direito e a recolha de órgãos e tecidos

A Secção de Saude da Associação Académica de Direito de Lisboa convocou hoje a Imprensa para comunicar o seguinte:

Quando da campanha de angariação de declarações de doação de órgãos e tecidos, prometeu a Secção de Saude da Associação Académica da Faculdade de Direito de Lisboa, publicar brevemente um trabalho precisamente sobre «O problema da colheita de orgãos e tecidos em cadáveres».

Sente esta Secção de Saude que a promessa de então, se transformou em profunda obrigação perante o entusiasmo que cercou essa mesma campanha, manifestado não só pelas adesões verificadas, como também pela atenção que lhe foi dedicada pelos órgãos de informação. Obrigação perante todas aquelas entidades e personalidades que, pronta e compreensivamente, prestaram a melhor colaboração a essa iniciativa, e finalmente, perante o publico em geral.

É por isso que sente também que deve vir justificar a demora dessa publicação.

Mas não se pense que se parou então. Novas colaborações foram pedidas, alargou-se o âmbito do esclarecimento, novas opiniões foram obtidas.

É pois altura de virmos manifestar publicamente a nossa inteira confiança numa muito próxima possibilidade de publicação.

Formulamos agora o nosso pedido de subsídio a toda e qualquer entidade que queira contribuir, podendo essa contribuição ser enviada ou comunicada para a Associação Académica da Faculdade de Direito de Lisboa — Cidade Universitária.

Bombeiros Voluntários da Guarda

GUARDA, 28 — A corporação dos Bombeiros Voluntários desta cidade comemora, no dia 2 de Agosto, o seu 88.º aniversário, com as seguintes cerimónias: içar da bandeira; romagem ao cemitério; colocação duma lápida na casa onde viveu e morreu o antigo comandante Salvador do Nascimento; desfile de viaturas; e almoço de confraternização.

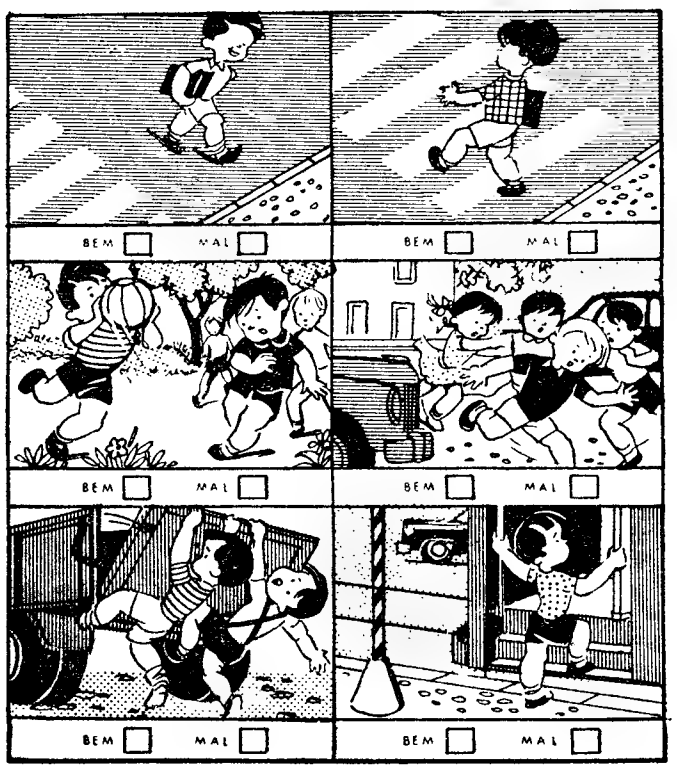
SOLÚVEL
COM
E
SEM CAFEÍNA
À VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS
VILARINHO & SOBRINHO, LDA.
JANELAS VERDES
LISBOA

IMPOSTO DE TRANSACÇÕES
IMPRESSOS
À VENDA NA FIRMA:
DOMINGUEZ & LAVADINHO, LDA.
RUA DA ASSUNÇÃO, 79-85 — LISBOA

Diário de Lisboa — Mobil

CONCURSO DO CONDUTOR EXEMPLAR INFANTIL

BOLETIM DE INSCRIÇÃO E RESPOSTA — 4.ª PROVA



NOME .....

MORADA .....

IDADE .....

Preencher a maiusculas indicando com uma cruz o desenho que está BEM e o que está MAL. Recortar o boletim e enviá-lo pelo correio para o «Diário de Lisboa», Concurso do Condutor Exemplar Infantil. Rua Luz Soriano, 44, Lisboa-2, até ao dia 8 de Agosto

OPEL KADETT

O primeiro carro montado em Portugal a atravessar o círculo Polar Ártico.

APROVADO EM TODA A LINHA

Após ter efectuado um percurso de cerca de 12500 quilómetros acaba de regressar a Lisboa o Jornalista Vasco Calixto que, ao volante dum Opel Kadett, partira para Hammerferst, a cidade mais setentrional do Mundo.
O Opel Kadett foi, assim, o primeiro carro montado em Portugal a atravessar o círculo Polar Ártico, tendo ao longo dum acidentado percurso, dado provas das extraordinárias qualidades que o caracterizam e se resumem em quatro palavras: performance, conforto, robustez e economia.

OPEL KADETT

Um carro que dá provas quando posto à prova.

GM PORTUGAL — OPEL

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 28 de Julho de 1934 publicava o seguinte telegrama de Belgrado distribuído pela Havas:

«Alarmados com os progressos das tropas governamentais austríacas, afluem á fronteira muitos nazis fugidos da Austria. Entraram até agora na Jugoslávia várias centenas. Em Ragon e Mura a precipitação de alguns era tal, que para atravessar o rio, como as pontes são estreitas, alguns deitaram-se a nado.

Estes refugiados são temporáriamente internados num campo de concentração perto da fronteira, de onde seguem depois, pouco a pouco, para o interior do país».

RADIO

EMISSORA — *1.º programa* — 451 m — 655 kc/s — A's 16 e 30: Programa da tarde; 17 e 30: Musica ligeira variada; 18: Noticiário; 18 e 10: Danças; 18 e 40: Rádio Mocidade; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção, Luanda!; 19 e 15: Orquestras e conjuntos; 19 e 30: Alegria no trabalho; 20: Variedades; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Vamos ouvir... Pio Gabriele e o conjunto de Mário Simões; 21 e 20: 9.º episódio do folhetim «Um Conflito na Corte»; 21 e 40: Que quer ouvir?; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 35: Teatro das comédias: «Os Dois Lacaios», de Favart, adaptado por Manuel Lereno; 23 e 15: Programa da noite; 0 e 45: Noticiário; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — A's 16 e 45: «Polaca — Fantasia op. 61» (Chopin); 16 e 58: Encerramento; 18: Musica do século XX: «Concerto de Camara» (Bchuslava Martinu); «Sinfonia n.º 3» (Henry Barraud); 19: Semanário musical; 20 e 30: Diário sonoro; 21: Concerto pela Academia de Instrumentistas de Camara; 21 e 20: «Andante con moto», do «Duo op. 48» (Weber); 21 e 30: O gosto pela musica; 22: Musica sinfónica: suite «O Mar» (Debussy); 22 e 30: Folclore do Mundo: musica da Grécia, musica da Mongólia, musica portuguesa de Trás-os-Montes e musica da Turquia; 23 e 43: Musica sinfónica: «Sinfonia n.º 1, em ré maior, op. 25» «Clássica» (Prokofieff); 23: «A Voz do Ocidente»; 1: Fecho.

3.º programa — A's 23: Ciclo do Barroco: «Concerto em dó maior», para guitarras e cordas (Vivaldi): «Concerto em sol maior, op. 3, n.º 9» (Locatelli); 23 e 30: Musica coral sinfónica: «Coro dos Mortos» (Petrassi); «Isaías, o Profeta» (Tansmann); 0 e 45: Noticiário; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — A's 16 e 15: Portugal a cantar; 17: Melodias de Espanha; 17 e 15: Boa tarde; 17 e 30: Acordeões; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Orquestra; 18: Musica para dançar; 19: Momento sul-americano; 19 e 15: Composições de...; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Discos novos; 20 e 30: As mais belas histórias de amor; 20 e 45: Carta de Berlim; 21: Noticiário; 21 e 15: Vedetas americanas; 21 e 35: Orquestras; 21 e 50: Artista; 22: Conjuntos de ritmo; 22 e 15: Variedades; 22 e 45: Banda de som; 23: Diário do ar; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 3: Sintonia 63.

Modulação de frequência — A's 16 e 30: Noticiário; 17 e 34: Estrelas em FM; 17 e 45: Noticiário; 19 e 2: Ronda musical; 19 e 45: Noticiário; 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo 64; 22 e 15: Vozes e orquestras; 22 e 45: Ritmos modernos; 23: Sucessos do cinema; 23 e 15: Selecções para todos; 23 e 45: Noticiário; 0 e 2: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — A's 16 e 30: Noticiário; 17 e 45: Noticiário; 18: Ritmos de baile; 19: Interludio feminino; 19 e 15: Orquestras e vocalistas: 19 e 45: Noticiário; 20 e 30: Solistas; 20 e 40: Do Minho ao Algarve; 21: Noticiário; 21 e 10: Cançonetas; 21 e 30: Intermédio musical; 21 e 45: Selecções; 23: Artistas portugueses; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário.

RÁDIO RENASCENÇA — A's 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Programa Sete e Meia; 19 e 45: O seu programa; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Coisas e loisas; 21 e 15: Conjuntos modernos; 21 e 30: Programa «Na Escola de Jesus»; 21 e 45: Para ti, jovem estudante; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Orquestras e canções; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Emissor do Porto — A's 18: Portugal e Brasil, nações irmãs; 18 e 20: Noticiário regional, boletim de filmes e boletim religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Programa Sete e Meia; 19 e 45: O seu programa; 20: Rebola a bola; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Programa «Na Escola de Jesus»; 21 e 45: Para ti, jovem estudante; 22: Peça, faz favor; 22 e 30: Concerto sinfónico; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — A's 17: Abertura; 17 e 5: Estúdio internacional; 17 e 25: Biografia musical; 17 e 40: Feira do livro; 17 e 50: Noticiário; 17 e 55: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — A's 17: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Rádio Graça; 1: Clube Radiofónico de Portugal.

para os vossos tranvistores...

DIALUX

a pilha de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — Às 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal; 19 e 45, Programa Feminino; 20 e 30, O Vale dos Caídos (documentário); 20 e 40, Angulo Recto; 21 e 15, Telejornal; 21 e 45, Boletim meteorológico; 21 e 55, Episódio da série «Desilu Playhouse»; 22 e 50, Museu do Cinema; 23 e 15, TV Clube; 23 e 40, Telejornal; 23 e 45, Meditação; 23 e 50, Fecho.

Amanhã — A's 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal; 19 e 45, Episódio da série «Fury»; 20 e 10, Ronda Poética; 20 e 25, Enciclopédia; 21 e 15, Telejornal; 21 e 45, Boletim meteorológico; 22, 7.ª Arte — «Nasceu para dançar», com Eleonor Parker e James Stewart; 23 e 45, Telejornal; 23 e 50, Meditação; 24, Fecho.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

OPERA

TRINDADE — Às 21 e 30 — «A vingança da cigana».

CINEMAS

IMPÉRIO — «A história de três amores».
EDEN — «55 dias em Pequim».
POLITEAMA — «Virgínia City».
ODEON — «Uma hora de amor».
CONDES — «O vingador de Troia».
COLISEU — «Massacre na colina negra».
OLIMPIA — «Os ambiciosos não sabem perder».
PROMOTORA — «Tarzan e os elefantes».
ROYAL — «Tammy».
RESTELO — «Cantinflas faz-tudo».
CAPITÓLIO — «Chega-lhe que ainda mexe».
LYS — «Com jeito vai... de táxi».
ARCO-ÍRIS — «A pousada da 6.ª felicidade».
ESP. PORTUGÁLIA — «Armas em fúria».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

MONUMENTAL — Às 21 e às 23: «Férias em Lisboa».
ABC — Às 21 e às 23: «É regar e pôr ao luar».

CINEMAS

TIVOLI — «Que tal a minha irmã?»
S. LUIZ — «Assaltaram um banco».
S. JORGE — «A noite».
AVIS — «Espião à força».
ALVALADE — «Assaltaram um banco».
MONUMENTAL — «Quem é o pai da criança?»
ROYAL — «Um Verão de amor».
JARDIM CINEMA — «É sempre domingo».
CHIADO TERRASSE — «Experiência culminante».
SALÃO LISBOA — «Duelo ao pôr do Sol».
CAMPOLIDE — «Enigma».
CINE MOSCAVIDE — «As noivas de Drácula».

FARMÁCIAS

TURNO E

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCÂNTARA — Nogueira, R. da Creche, 2 (631635).
ALFAMA — Nacional, R. de S. João da Praça, 26 (863632).
ALVALADE — Paris, Est. da Portela, lote 5 (ao Pote de Água) (710131) ✲ **Cartaxo,** Av. da Igreja, 21 (776358) ✲ **S. João de Deus,** R. Pedro Ivo, 1-A-B (725140).
AMOREIRAS — D. João V, R. D. João V, 16-C (682772).
ANJOS — Matos, R. Álvaro Coutinho, 10 (40471).
AREEIRO — Avis, Av. de Roma, 56-B-C (776070) ✲ **João XXI,** Av. João XXI, 16-A (726462).
AVENIDA DA LIBERDADE — Nacional, R. do Salitre, 2 (458558).
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. de Berne, 24 (763107) ✲ **Avenidas,** Av. da Republica, 27 (733688) ✲ **Império, Lda.** — R. Filipe Folque, 40 (48002) ✲ **Ducal,** Av. Duque de Loulé 21 (48946).
BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nunes, R. Angela Pinto, 32 (49756).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — Costa, Pr. da Figueira, 6-B-C (28381) ✲ **Barral,** R. Áurea, 126 (31535).
BELÉM — Remisio, R. dos Jerónimos, 14-C (631699).
BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) ✲ **Sousa,** Est. de Benfica, 429-431 (780027).
CAMÕES — Modelar, L. Dr. António de Sousa Macedo, 7-A (27896) ✲ **Veritas,** Rua da Misericórdia, 135, (324554).
CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R. 4 de Infantaria, 28-A (688857) ✲ **Ourique,** R. Freitas Gazul, 32-B (671667).
CAMPOLIDE — Lab., R. Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) ✲ **Pátria,** Calç. dos Mestres, 30-A (680627).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1.
CONDE DE REDONDO — Capuchos, R. Luciano Cordeiro, 2 (52076).
ENTRECAMPOS — Galeno, Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A (774920) ✲ **São Miguel,** Pr. Francisco de Morais, 1 (771469).
ESTEFÂNIA — Mundial, Largo D. Estefânia, 9 (45578).
ESTRELA — Janeiro, Av. Álvares Cabral, 100 (661453).
GRAÇA — Monte, R. Senhora do Monte, 30-A-B (367842) ✲ **Rosa & Viegas,** R. de S. Vicente, 31 (864351) ✲ **St. António,** R. Leite de Vasconcelos, 72 (862333).
JANELAS VERDES — Carrasco, R. Presidente Arriaga, 39 (667460).
LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 20-B (790942).
MADRAGOA — S. Nunes Simões, Suc., R. do Quelhas, 1 (661275)
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629).
PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R. Padre Sena Freitas, 10-A (842518).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, n.º 16 (728395-720703).
REGO — Universitária, R. O., n.º 29-D (Bairro Santos) (778953).
ST. AMARO — Sepol, Calç. da Boa Hora, 94-A (631958) ✲ **Teles,** R. João de Barros, 2 (638249).
S. SEBASTIÃO — Sírius, Rua Fialho de Almeida, 36-E (44000)
DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas, 63 (381185) ✲ **Oriente,** R. Lopes, 120 (843381).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. PPC 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 766146

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4% T. 10 ...	—	680$00	690$00
Cons. 3% T. 10	734$00	733$00	735$00
Cons. 3 1/2% T. 10 ...	—	847$00	—
Centenários 4% 1940	1.940$00	1.940$00	1.945$00
Obg. Tes. 2 1/2% 1942	—	1.000$00	—
Obg. Tes. 2 1/2% 1943	—	1.000$00	—
Obg Tes. 2 1/2% 1944	—	1.000$00	—
Externo 1.ª série	1.230$00	1.230$00	1.250$00
Externo 1.ª série car.	1.260$00	1.260$00	1.270$00
Externo 2.ª série	—	1.260$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.260$00	—
Externo 3.ª série	—	1.340$00	—
Externo 3.ª série car.	1.360$00	1.360$00	1.370$00
Caut. 3.ª série s/j.	—	295$00	—
Obrigações			
Águas Lisboa 5%	—	—	—
Norte de Portugal 5%	—	104$00	—
Gás Elect. 3 3/4%	—	—	—
Gás Elect. 4%	800$00	790$00	810$00
Gás Elect. 4 1/2%	—	930$00	—
Gás Elect. 5%	970$00	965$00	—
U. E. P. 3 3/4%	—	—	—
U. E. P. 4% 1945	80$00	81$00	—
U. E. P. 4% 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2%	—	—	—
U. E. P. 5% 1951	—	—	91$00
U. E. P. 5% 1952	—	—	—
H. do Douro	915$00	915$00	918$00
H. E. S. Estrela	—	—	—
C. P. 4 1/2%	1.003$00	—	—
Metropolitano	985$00	980$00	989$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	—	—
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	2.550$00	2.550$00	2.570$00
Portugal	1.650$00	1.600$00	1.700$00
Ultramarino	—	900$00	910$00
Agricultura	49$0	49$00	50$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	333$00	340$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.100$00	—
C.ª Ultramarinas			
Ag. Cassequel	680$00	670$00	700$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial...	—	—	130$00
Açucar de Angola	770$00	770$00	780$00
Boror	—	135$00	140$00
Cabinda	—	150$00	—
Cádá	1.450$00	1.450$00	1.465$00
Col. do Buzi	92$00	91$50	93$00
Ilha do Príncipe	—	—	450$00
Incomati	—	—	—
Moçambique	—	30$00	31$00
Zambézia	46$50	46$00	47$00
Diamantes	600$00	598$00	602$00
Lobito	550$00	545$00	560$00

C.ª Diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	900$00	—
Cimentos Leiria	—	—	—
Crédito Predial	—	860$00	875$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias ...	750$00	740$00	760$00
Nac. de Navegação ...	—	900$00	930$00
Col. Navegação	—	460$00	490$00
Port. de Celulose	—	5.000$00	—
Port. de Pesca	—	—	—
Port. Tabacos	247$00	245$00	248$00
Tabacos de Portugal ...	—	—	650$00
Sacor	—	4.400$00	4.500$00
Turismo Penina	—	1.100$00	1.150$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934 ...	—	395$00	—
Águas Lisboa 1936 ...	—	370$00	—
Eléct. das Beiras	—	1.670$00	1.700$00
Gás e Electricidade ...	359$00	359$00	360$00
H. Alto Alentejo	177$00	176$50	177$50
H. E. Cávado	—	1.245$00	1.250$00
H. E. do Zêzere	1.420$00	1.420$00	—
Nac. de Electricidade..	1.350$00	1.345$00	1.355$00
União Eléctrica Port...	179$00	178$00	180$00
H. Douro	1.230$00	1.230$00	1.235$00
H. E. S. Estrela	—	—	—
Termoeléctrica	—	—	—

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
África do Sul	33$00	36$00
Alemanha	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 e 2	28$35	28$65
Dólares de 5 a 1000	28$55	28$85
Argentina	$13	$19
Áustria	1$10	1$15
Bélgica	$56,5	$58,5
Brasil	$01,9	$02,4
Canadá	26$20	26$70
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,7	$48,8
Congo	$06,5	$07,5
França (N. Francos)	5$75	5$90
Holanda	7$80	8$05
Inglat. (Libra Isabel)	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	4$50	5$00
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$58	6$73
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	280$00	290$00
Inglaterra	280$00	290$00
Portugal — barra fino	32$50	33$00

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Papéis de crédito
Notas estrangeiras
Tel. 321273

A VISITA
do governador militar ao Batalhão de Sapadores de Caminhos de Ferro

O governador militar de Lisboa, sr. general Amadeu Buceta Martins, prosseguindo nas visitas às unidades do G. M. L., esteve, hoje, no Batalhão de Sapadores de Caminhos de Ferro, acompanhado pelo ajudante de campo, sr. capitão José Eduardo Centieira, uma força com charanga e guião, sob o comando do sr. capitão Medeiros Barbosa, prestou as honras do estilo.

Aguardavam o governador militar, além da oficialidade, os srs. tenente-coronel Machado de Souso e major Trindade Sobral, respectivamente, primeiro e segundo comandantes de referida unidade.

Depois de passar revista à guarda de honra, que desfilou em continência, o sr. general Buceta Martins recebeu, na sala de honra do aquartelamento, as saudações do sr. tenente-coronel Machado de Sousa, que se congratulou pela honra da visita, fez a história do batalhão e manifestou, pessoalmente, a sua dedicação ao sr. general Buceta Martins, fundamentada — disse — numa longa amizade.

O governador militar agradeceu e exaltou as tradições honrosas dos Sapadores de Caminhos de Ferro.

Depois; e, secundado por todos os oficiais, prestou homenagem aos mortos da unidade, junto da placa que evoca os que tombaram nos campos de batalha em França, na primeira Grande Guerra. Depois, junto do monumento ao esforço das tropas de Caminhos de Ferro.

Na sala do soldado, o sr. general Buceta Martins dirigiu algumas palavras aos oficiais, sargentos e cabos. Usou ainda da palavra o comandante da unidade para agradecer a orientação dada e afirmar que as ordens seriam integralmente cumpridas.

Houve, depois, um exercício de alarme e seguiu-se a visita às dependências da unidade, finda a qual o governador militar presidiu a um almoço na casa dos oficiais.

Um grande navio-petroleiro
a construir no Japão para a Soponata

Na sede da Soponata foi hoje assinado o contrato para a construção, em estaleiros japoneses, de mais um petroleiro para a sua frota, unidade que deslocará 53 506 toneladas, será accionada por turbinas, terá 38 pés de calado, desenvolvendo a velocidade de 16,1 nós.

Como representantes da casa construtora firmaram o contrato os srs. Kawasaky Dockyard e Motoo Kai; e pela Sociedade de Construções Navais de Navios-Tanques, o almirante Ortins de Bettencourt e o representante do Governo, sr. Vargas Monis. Estiveram presentes os srs. embaixador do Japão, conselheiro e adido da Imprensa á Embaixada daquele país; e da Soponata os srs. Gervásio Leitão e eng.º Viriato Tadeu.

Uma reunião de lavradores em Évora

ÉVORA, 28 — Na sede do Grémio da Lavoura de Évora e Viana do Alentejo, reuniram-se esta tarde numerosíssimos elementos da Lavoura desta região, os quais discutiram, entre outros assuntos de grande interesse para a classe, os actuais impostos sobre a construção predial e a agricultura.

No final da reunião, elaborar-se-ão as conclusões para serem apresentadas ao governador civil e ao presidente da Camara.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma boneca, uma nota do Banco de Portugal, uma camisola de lã, um saco de lona com uma caixa, um sapato de rapaz, uns óculos, uma nota do Banco de Portugal, uma peça de ferro para automóvel, um tampão de roda de automóvel, uma gelatina com bilhete de identidade de Luís Honorato Ferreira; uma carteira com cartão em nome de João Lopes Pereira.

A CATÁSTROFE FERROVIÁRIA

(Continuação da 1.ª página)

tidades tendo por único elemento os corpos destroçados.

Há-os, onde nem sequer é possível distinguir o sexo. O delicado trabalho fez-se, durante a noite e o dia de hoje, por informações de pessoas de família das vítimas. Mas algumas destas também chegaram a ter duvidas quanto á identificação dos seus tristes desaparecidos. A dor e a angustia dificultam essa missão, embora haja mais calma, uma calma relativa, aliás, o esgotamento arrasante que sucede ás grandes tragédias.

Verdadeiramente, de quem é a culpa?

Numa nota fornecida da Arcada à Imprensa, depois de se referir à constituição da comissão de inquérito, lê-se o seguinte:

«Aguarda-se, portanto, a realização do inquérito para se concluir acerca das causas do desastre, mas desde já podem admitir-se algumas ideias fundamentais acerca do que lhe terá dado origem. Assim, o que se apresenta como factor essencial, por constituir por si só a razão suficiente para provocar a tragédia, é a superlotação da carruagem descarrilada, que suportava um peso muito superior ao da resistência do material de rodagem. Com efeito, a capacidade da carruagem é de pouco mais de 100 pesosas, sentadas e de pé, e calcula-se que seguiam nela perto de 300 passageiros, num aglomerado de gente na verdade, exorbitante e proibitivo, contrário a todas as regras de segurança do tráfego. Há por igual a considerar a velocidade da automotora, que alguns afirmam ser demasiada.

Pelo exame da via, que apresenta um aspecto normal, presume-se, com grandes probabilidades de certeza, que a carruagem descarrilou a cerca de 40 metros do pilar em cuja esquina foi desfazer-se; e pelo rasto que deixou nas travessas de assentamento da linha chega-se à conclusão de que só depois do descarrilamento se quebraram os engates de ligação, os quais não resistiram à força do peso do material fora dos carris. Aliás, se os engates tivessem quebrado com a carruagem a rodar normalmente sobre as linhas entraria em funcionamento o automático do freio e a paragem viria a verificar-se em condições não desastrosas.

É de acentuar que, em última análise, toda a tragédia se evitaria se os passageiros tivessem aguardado a saída, poucos minutos depois da automotora, de outro comboio de desdobramento, pois deu-se até a circunstância de o segundo partir — como a própria C. P. refere no seu comunicado — com a maioria dos lugares vazios».

O que se deu com a lotação da fatídica automotora, verifica-se com as composições de outros comboios. Como acentua esta nota, emanada da Arcada, a tragédia ter-se-ia evitado se não se verificasse o excesso de lotação. Ora, dado que, a seguir àquela automotora, circulava um comboio no mesmo percurso (que o fez quase vazio) é oportuno perguntar porque não se proibiu a entrada de passageiros a mais na automotora.

Não há legislação nesse sentido? De quem será, afinal, verdadeiramente a responsabilidade?

Os factos estão bem claros e é evidente a falta de senso e prudência por parte de quem teria o dever de evitar a superlotação da automotora.

Agora, antes da conclusão do respectivo inquérito, que se analisem estes aspectos da questão e se estabeleçam ou façam cumprir medidas no sentido de que a mesma causa deste triste sinistro não possa vir a provocar efeitos repetidos e idênticos.

Assim, parece que o menos culpado ainda é o condutor da automotora.

Voto de pesar dos governadores civis

Ao principiar, esta manhã, a reunião dos governadores civis do Continente com o ministro do Interior, foi aprovado um voto de pesar, manifestado na pessoa do chefe do distrito do Porto, em consequência da catástrofe ferroviária ocorrida próximo daquela cidade.

Espectáculo em Leiria a favor das famílias das vítimas

LEIRIA, 28 — A Comissão Regional de Turismo desta cidade, que organizou um programa de festividades integrado no 6.º Festival de Pesca Desportiva do Rio Lis, associando-se á dor que a catástrofe ferroviária do Porto provocou em todo o País, resolveu destinar o produto de um concerto, a realizar na próxima quinta-feira, pela banda da G.N.R., ás famílias das vítimas da trágica ocorrência.

As edições especiais
do «Diário de Lisboa»

O «Diário de Lisboa», no desejo de corresponder á natural ansiedade manifestada pela população do Norte do País, quanto ao trágico acontecimento ocorrido na Ponte das Carvalhas, publicou ontem uma primeira edição expressamente destinada, não sómente ao Porto, como também aos aglomerados populacionais do litoral nortenho.

Muito embora o jornal se esgotasse em todo o País, a sua procura revestiu-se de particular insistência em toda a região compreendida entre Espinho e a Póvoa do Varzim.

Uma hora mais tarde, uma segunda edição do «Diário de Lisboa» seguiu por via aérea para o Porto, esgotando-se os exemplares em poucos minutos.

A partir de Lisboa, aliás, tanto o veículo que seguiu para o Porto como outro que se destinava a Leiria, transportando as duas edições, foram assaltados (é o termo...) por legiões de leitores de todas as condições sociais. Segundo um vendedor, até pessoas analfabetas compraram o jornal, pedindo depois a terceiros que lhes lessem as notícias.

Na verdade, a tragédia de Crestins chocou todo o País — e o «Diário de Lisboa» fez todo o possível para que uma informação objectiva a esclarecesse devidamente.

FABULOSAS CORRIDAS DE JULHO

CAMPO PEQUENO

30 DE JULHO ÀS 22 H.

4 Toiros de Cabral Ascensão
para os cavaleiros
GASTÓN SANTOS
ALFREDO CONDE
LUÍS MIGUEL DA VEIGA
Forcados Amadores de Lisboa
de Nuno Salvação Barreto
EL CORDOBÉS
em mano-a-mano com
ARMANDO SOARES
na lide de 4 Toiros do
Dr. António Silva

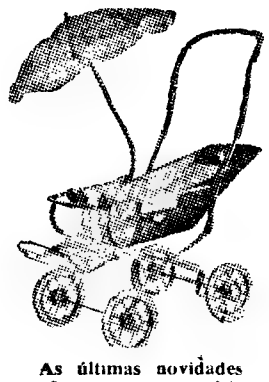
m/6 ANOS

EL CORDOBÉS

CONTINUAM À VENDA OS BILHETES PARA ESTA CORRIDA

Na Praça de Toiros e nos Restauradores, 7 (Telefones 77 18 19, 32 17 12 e 3 07 69), das 10 às 20 horas e, no dia da corrida, até à hora do espectáculo.

No mundo do Bebé
PINÓQUIO
cria a moda



As últimas novidades de carros para bebé
CONJUNTO POPULAR
550$00
Todos os artigos têm a nossa garantia
PINÓQUIO
P. dos Restauradores, 80

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PREMIOS GRANDES

Em BEJA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se por intermédio de EDUARDO & ALVARO, P. dos Duques.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco, excepto no litoral da província da Estremadura, onde era forte de Noroeste. O céu estava geralmente limpo, excepto no litoral do vale do Mondego.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 32°,5; mínima: Montalegre, 12°,7.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 21°; na água do mar, 17°.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra e Portalegre, 19°; Faro, 25°; Funchal e Lisboa, 22°; Penhas Douradas, 20; e Porto, 17°.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente limpo, por vezes muito nublado durante a noite nas regiões a sul do Tejo. Vento fraco.

SOL — AMANHÃ *Nascer ás 6 e 35 Ocaso ás 20 e 51*

FASES DA LUA

Dia 1 — Dia 7 — Dia 15 — Dia 23

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 28 — Às 6 e 18 (3,69 m); 18 e 30 (3,94 m). Dia 29 — Às 6 e 52 (3.65 m); 19 e 13 (3,87 m). Dia 30 — Às 7 e 37 (3,59 m); 19 e 58 (3,77 m).

BAIXA-MAR — Dia 28 — Às 1[illegible] e 51 (1 m). Dia 29 — Às 0 e 22 (0,96 m); 12 e 32 (1,08 m). Dia 30 — Á 1 e 09 (1,06 m); 13 e 25 (1,19 m).

ainda mais veloz com

BOSCH

Se na realidade o seu automóvel
está equipado com estas velas
de superior qualidade,
isso significa arranque mais rápido,
menor consumo de combustível,
mais duração, maior flexibilidade,
alto rendimento e adaptação instantânea
a qualquer variação de temperatura do motor.

velas BOSCH

thermo-elastic

BOSCH É BOM

ROBERT BOSCH (PORTUGAL) LDA. LISBOA - PORTO
Assistência técnica por todos os serviços Bosch do País

PEQUENO MAGAZINE

O TERRÍVEL PODER DOS RAIOS DO SOL

No ano de 1747, Buffon fez a célebre experiência com os «espelhos incendiantes» de Arquimedes.

Manejando uma combinação de 168 espelhos móveis e lisos, os quais se deslocavam simultaneamente, o sábio naturalista francês conseguiu inflamar madeira e até derreter chumbo, á distancia de 150 pés.

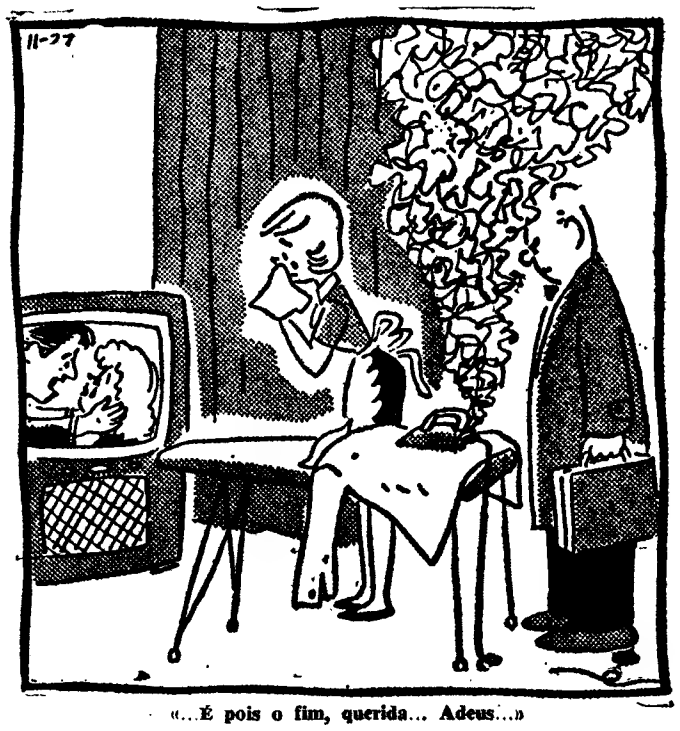
UM FILME sobre o telefone

Foi atribuída a «plaquette de oiro», no XI Festival Internacional de Filmes de Propaganda, em Veneza, á produção alemã, «O Telefone», da secção de filmes para a TV.

OS GANHOS

dos trabalhadores estrangeiros na Alemanha

Cerca de 720 000 trabalhadores estrangeiros que exerceram as suas actividades, o ano passado, na Alemanha Federal, enviaram para os seus países cerca de 1,1 biliões de marcos produto dos seus ganhos. Esta soma representa 260 milhões de marcos mais do que no ano anterior.

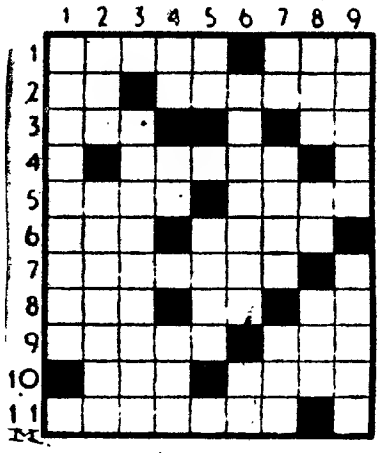


«...É pois o fim, querida... Adeus...»

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 3460



HORIZONTAIS: 1 — Mais cedo. Cordilheira de Marrocos. 2 — Além. Desune. 3 — O qual. Esquadrão (ant.). 4 — Ligues. 5 — Religião dos muçulmanos. Portanto. 6 — Norma. Leito. 7 — Caçara com o arpão. 8 — Abjectos. Lobriga. Pronome pessoal. 9 — Sobrepõe. Pronome relativo. 10 — Nome de mulher. Desgastar (roçando). 11 — Restrinja.

VERTICAIS: 1 — Alugava animais de carga. 2 — Antigo navio á vela. Sedoso. 3 — Encobria. 4 — Pertences. Em porções iguais (abrev. quím.). Oceano. 5 — A si. Cavernosa. 6 — Disponha. Símbolo químico da platina. 7 — Batráquio. Quantia. Quão. 8 — Cólera. Seguia. Cidade da Galiza. 9 — Executas. Desejo.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3459

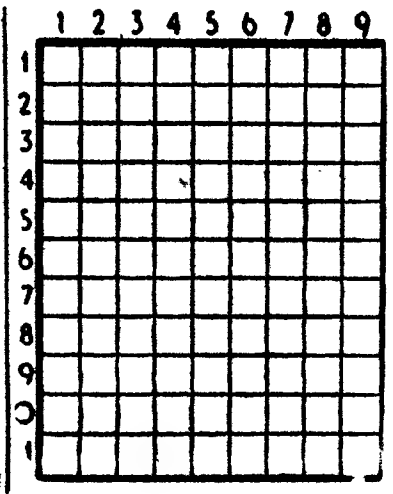
HORIZONTAIS: 1 — Requintes. 2 — Anuir. Ali. 3 — Toe. Afros. 4 — Ad. Ocai. 5 — Doblez. É. 6 — O. Im. Pio. 7 — Levados. 8 — Ira. El. 9 — Ara. Ulo. 10 — COMER. Iam. 11 — Ares. Arre.

VERTICAIS: 1 — Ratado. Oca. 2 — Énodo. Li. Or. 3 — QUE. Arame 4 — Ui. Olivares. 5 — Iracema. Ar 6 — FAZ. De. A. 7 — Tari. Poluir. 8 — Elo. Eis. Lar. 9 — Siso. FOME.

Provérbio: É O COMER QUE FAZ A FOME.

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7305



HORIZONTAIS: 1 — Mamífero desdentado espécie de tatu. Rio da Alemanha que nasce no Tirol. 2 — Largo de Lisboa. Parreira. 3 — Senhora. Nome de mulher. 4 — Emprega. Anel. 5 — Cidade de Angola. 6 — Atmosfera. Letra grega. 7 — Atilho. Unidade de trabalho. 8 — Aqui. Pronome pessoal. Artigo definido. 9 — Causa amuo a. Formosa ilha do arquipélago de Sonda. 10 — xaile das mulheres índias. Língua vernácula indiana. 11 — Pegas. Transpirar.

VERTICAIS: 1 — Viração. Artigo indefinido. Morada. 2 — Fico aprovado. Lodos. 3 — Abicai. Larva das feridas dos animais. 4 — Rate. Perfumais. 5 — Preposição. 6 — Ergue. Antigo povo troglodita do Norte de Africa. 7 — Membro do Senado. Sapo do Amazonas. 8 — Afie. Nome dado a duas antigas regiões da Europa para cá e para lá dos Alpes. 9 — Batráquio. Sufixo que designa abundancia. Fechar as asas para descer mais depressa.

Solução do problema n.º 7304

HORIZONTAIS: 1 — Inês. Cota. 2 — Mora. Arum. 3 — Aer. Ria. 4 — Anota. 5 — El. Apa. Ah. 6 — Dio. Voe. 7 — Salta. 8 — Aa. Lai. Má. 9 — Cs. Cl. 10 Foia. Faro. 11 — Armo. Elas.

VERTICAIS: 1 —Im. Medra. Fá. 2 — Noa. Li. Açor. 3 — Érea. Os. Sim. 4 — Sarna. Al. Ao. 5 — Opalas. 6 — Carta. Ti. Fá. 7 — Oriá. Vá. Cal. 8 — Tua. Ao. Mira. 9 — Am. Cheta. Os.

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

HORÁRIO DOS COMBOIOS

Zona Norte

LINHA DO MINHO

Comunica-nos a C. P. que, desde o dia 2 de Agosto próximo, os comboios n.ºs 5052, 5121, 5122 e 5151, passam a efectuar paragem no novo apeadeiro de «SENHORA DAS NEVES», situado na linha do Minho, entre a estação de Barroselas e o apeadeiro de Alvarães.

DR. MANUEL MARQUES BRAGA

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 30.º DIA

Clotilde de Almeida Martha Marques Braga, Adelaide Sofia Marques Braga de Azevedo Moura, Maria Marques Braga Pinheiro de Magalhães, Regina Marques Braga de Pinna Cabral e seu Marido, Fernando Marques Braga e sua Mulher, Dr. José Cid de Oliveira, Isabel Rio Ferreira Braga, Francisca Maria de São Payo Moreira Martha e mais Família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença o seu muito querido marido, irmão, cunhado e parente, e que o seu funeral se realizou no passado dia 29, para o cemitério da Guia em Cascais, não se tendo participado mais cedo para cumprimento da vontade do finado.

Amanhã dia 29, será celebrada Missa pelo eterno descanso da sua alma, na Igreja do Loreto ás 12 horas.

P. N. A. M.

MAJOR JORGE BOTELHO MONIZ

MISSA DO 3.º ANIVERSÁRIO

Sua Família e o Rádio Clube Português participam que, no próximo dia 29, ás 11 horas, na Igreja de Nossa Senhora de Fátima, em Lisboa, será celebrada Missa pelo eterno descanso de Jorge Botelho Moniz, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem associar-se a este piedoso acto.

SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE - GENOVA

PARA:

AMÉRICA DO SUL

«AUGUSTUS» | 8 de Agosto | RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEU, BUENOS AIRES

PARA:

MEDITERRÂNEO

«GIULIO CESARE» 15 de Agosto | BARCELONA, CANNES, GÉNOVA, NÁPOLES

OS AGENTES:

Em Lisboa: AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLÂNTICA, LDA. Rua do Alecrim, 20 F., 1. Telefone 327264

No Porto: KENDALL, PINTO BASTO & C.ª, LDA. Rua Nova da Alfândega, 12 Telefone 28421

BREVEMENTE...

KASDE

SEGURANÇA INTEGRAL

CONTRA

ROUBO OU SIMPLES VIOLAÇÃO DO SEU CARRO

APROVADO PELAS ENTIDADES OFICIAIS NA ESPANHA, FRANÇA, SUIÇA E ALEMANHA

REGISTADO INTERNACIONALMENTE

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS PARA TODO O TERRITÓRIO NACIONAL

COMPROVEX

RUA DA MISERICÓRDIA, 145-1.º ★ TEL. 370287 ★ LISBOA

PASSAGEM PARA A MORTE

por BRETT HALLIDAY

FOLHETIM SEMANAL DO Diario de Lisbôa

6

RESUMO DO CAPÍTULO ANTERIOR — Michael Shayne é chamado pelo capitão Ott, do Serviço Secreto, para investigar a morte de Dinky Moore, um civil, morto a tiro pelo soldado Jim Carson, quando este estava de serviço numa base secreta de submarinos em Florida. Shayne vai investigar a vida de Moore.

CAPÍTULO II

Shayne parou o carro em frente de um edifício de dois andares, de aparência miserável, e saiu Estava situado numa rua lateral junto ao centro comercial de Coral Gables, entre uma frutaria e uma sapataria. O apartamento era o numero 128. As escadas rangiam debaixo do seu peso, enquanto subia. Tocou á campainha e esperou. A porta abriu-se e apareceu uma mulher. Ela disse: «Pode entrar se é da companhia de seguros», e afastou-se para o deixar entrar. A mulher disse á laia de desculpa: «Não estou convenientemente

7

vestida para receber alguém.» Os seus pés estavam enfiados numas chinelas e o seu cabelo loiro, enrolado em rolos. Vestia um kimono de manga curta, de uma seda encarnada. Apontou com a mão direita para uma cadeira de verga e disse: «Sente-se, sr....?». Shayne respondeu: «Mulrooney», e sentou-se. «É a sr.ª Moore?» «Exactamente. Laura Moore.» Passou por ele e sentou-se num sofá. Era alta e tinha um andar ondulante. Com bastante «maquillage», Shayne pensou, ela ficaria linda. Ela cruzou as pernas e disse: «Quando telefonei para os vossos escritórios esta manhã, da maneira como explicaram as coisas, parecia que iam levar semanas para me pagarem.» A sua voz era baixa e um pouco rouca. Shayne observou: «Pode ser que não leve muito tempo.» «Deus queira que não. E porque havia de levar muito tempo? Tem de ser pago, de qualquer maneira. Está tudo em ordem. E bem preciso desse dinheiro!» «Sem duvida. O nome do seu marido era Lester Moore?» «Sim. Lester G.» Shayne escreveu no livro de apontamentos. «A ocupação?» Ela bufou. «Nada. Era bom de mais para trabalhar.» A sua voz tornou-se aguda. «O trabalho era bom para mim, não para ele. Eu podia dançar até não poder mais com as pernas, mas ele estava sempre á volta a beber e a vigiar para eu não me divertir. Estive quase a perder o emprego umas duas ou três vezes por ele ter levantado uma zaragata dos diabos, quando pensava que eu dançava demasiado chegada.»

«Onde é que trabalha, sr.ª Moore?» «No Lido.» Olhou para ele, desconfiada. «O que tem que ver isto tudo com o seguro? Ele está morto. O que importa mais?» Shayne respondeu: «São apenas formalidades. Sabe porque é que o seu marido foi até aquele campo militar, a noite passada?» «Não sei. Devia estar completamente bêbado... para não parar quando a sentinela o ordenou.» «O que lhe disse ele quando saiu daqui?» «Nada. Nem dei por ele ter saído.» «Ele tinha algum amigo no campo?» «Nenhum que eu saiba.» Laura

8

Moore passou a língua pelos lábios. «Creio que ele conhecia alguns. Via-os no Lido.» «Mas devia ter uma razão para ir até ao campo nessa noite. Bem vê, é porque...» Aventurou-se. «Pode ser até que receba a indemnização a dobrar.» «Quer dizer... talvez receba o dobro do dinheiro?»

«Em caso de morte acidental, evidentemente. Se for suicídio, por outro lado...» Shayne calou-se, de propósito. «Suicídio?», gritou, enrugando a testa. «Não pensa que...?» «Estamos apenas a tentar estabelecer a causa da morte», explicou, com amabilidade «E em caso de suicídio não me pagavam? Esse é que é o vosso jogo?» A sua voz tremia de raiva. «Não julguem que me levam assim!» «Não diga disparates! Queremos apenas saber a verdade. Pense bem», insistiu Shayne. «Ele nunca lhe disse nada que pudesse explicar o caso?» «Nem uma palavra. Devia estar bêbado.» Shayne fechou o livro de apontamentos e levantou-se. «O seu marido não estava bêbado, sr.ª Moore. Já está provado. A não ser que haja uma razão mais plausível, receio bem que tenhamos de pensar num suicídio.» Saiu rápidamente, fechando a porta atrás de si.

O Clube Lido era um edifício de um só andar e de uma estrutura feia, situado entre Coral Gables e Miami do Sul. Era rodeado por algumas palmeiras e quando Michael Shayne estacionou o seu carro, não havia ali nenhum. Lá dentro estava fresco e escuro, e o cheiro a tabaco misturado com o da cerveja pairava ainda no ar. Havia uma sala enorme com um bar em todo o seu comprimento. Um homem gordo, de cabelo ondulado e de olhos azuis, estava por detrás do balcão com os cotovelos sobre o bar e observava Shayne aproximar-se. Era o unico ocupante da sala. Shayne disse: «Um duplo.» Uma grande tabuleta por detrás do balcão despertou-lhe a atenção. Dizia: «Presunto & Ovos $1.50». O empregado pôs o copo á sua frente. Shayne ordenou: «Uma dose também de presunto com ovos.» «Temos muitos ovos, mas não temos presunto.» «Mas

9

pelo preço que o vendem, devem ter muito presunto.» O empregado encolheu os ombros. «Tenho muita pena, mas não há presunto.» «Devia restar bastante, pelo preço que o vendem.» «Mas não restou. Ainda no outro dia disse ao patrão que se ele aumentasse o preço, faríamos mais negócio, em vez de estarmos perto da falência.» Shayne então disse: «Faça-me então quatro ovos, torradas e café.» Quando o empregado voltou, Shayne tinha estendido o jornal sobre o balcão. Em letras grandes lia-se: UMA SENTINELA DO EXÉRCITO MATA UM CIVIL. Shayne observou: «Uma coisa dos diabos.» «Também acho.» O homem encostou-se ao balcão á sua frente. «Esse Dinky Moore. Devia ser maluco.» «O tipo que foi morto? Conhecia-o?» «Com certeza. Esteve aqui a noite passada. Vem cá todas as noites. A mulher trabalha aqui, e ele está sempre a vigiá-la.» «Ciumes?» «Bastantes. E não é que ele não tenha razão.» «Está contratada para dançar com os clientes?» «Sim. Nós temos dez raparigas a trabalhar aqui todas as noites. Mas essa Laura, é a melhor. É a atracção dos soldados.» «Vêm aqui muitos soldados?» «Todos. Temos o aeroporto, o centro de treinos e o posto onde Dinky foi morto a noite passada. E esses, coitados, só têm seis horas de folga.» «Só?» «Sim, apenas seis horas.» «É estranho», fingiu Shayne. «Num campo sem importancia, só dão seis horas de folga?» «Não sei porquê.» O empregado mostrou-se desinteressado.

«Este Dinky Moore tinha alguns amigos entre os rapazes?» «Ele não era amigo de ninguém.» O empregado abanou a cabeça. «Confesso que não percebo a razão da ida dele até ao campo.» Shayne pegou no jornal. «Aquela arma no bolso faz pensar que ele andava atrás de alguém. Haveria algum rapaz do campo que fosse amigo íntimo da mulher?» «Talvez. Ela anda com alguns deles. Principalmente os mais novos. Sabe como as mulheres gostam dos rapazes em uniformes. O patrão já a avisou algumas vezes.» O homem sorriu.

10

Shayne retribuiu o sorriso. «O patrão anda também atrás dela, não?» «Penso que sim.» «Mas o marido não sabia do caso, suponho?» O empregado pensou um bocado. «Não sei. O senhor sabe como as coisas são. Às vezes os homens não vêem as coisas que estão mesmo debaixo do nariz. Ou não querem ver.» «Como é que ele esteve ontem á noite, antes de sair?» «Não reparei muito nele. Não bebeu muito, e andava por aí. Esta manhã quando abri o jornal...» O empregado abanou a cabeça e foi buscar á cozinha o pequeno almoço de Shayne.

(Continua)

TELEVISORES
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A, Rua Possos Manuel, 4-A

VAI AO ESTRANGEIRO?

Utilize as excursões individuais, com todas as despesas incluídas, que a C. P. tem á sua disposição.

No mês de Agosto poderá visitar:

— Madrid
— Sevilha, Cádis, Algeciras, Torremolinos, Málaga, Granada e Córdova
— Paris e circuitos da Normandia e da Bretanha
— Madrid, Barcelona, Palma de Maiorca e Valência
— Paris e a Holanda
— Paris, Baviera e Tirol
— Madrid, Barcelona e Roma
— Paris e Riviera
— San Sebastián, Bilbau, Santander, Oviedo, Corunha, Santiago, Pontevedra e Vigo
— Paris, Roma e Nápoles
— Madrid, Segóvia, Valhadolid, Santander, San Sebastián, Vitória e Burgos
— Paris e Londres

Peça informações no Serviço Comercial e do Tráfego da C. P. estação de Santa Apolónia, em Lisboa, ou nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro de Lisboa e do Porto.

O COMÉRCIO E INDÚSTRIA
EM
PORTUGAL CONTINENTAL E ULTRAMARINO

tem agora ao seu inteiro dispor uma empresa **técnica e comercialmente organizada,** que, em moldes inéditos e amplamente comprovados se poderá encarregar da **PROMOÇÃO DE VENDAS** e **DISTRIBUIÇÃO NOS MERCADOS METROPOLITANO E ULTRAMARINO,** dos produtos do seu comércio ou fabrico.

COMPROVEX

CONSULTE-NOS SEM DEMORA

COMÉRCIO DE REPRESENTAÇÕES, PUBLICIDADE E PROMOÇÃO DE VENDAS, LIMITADA

RUA DA MISERICÓRDIA, 145-1.º ★ TEL. 370287 ★ LISBOA

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.
95, Rua Nova do Almada 99
LISBOA

«CONHEÇA A CURIA»

É um bilhete turístico de fim de semana, com todas as despesas incluídas, emitido pela C. P. aos preços de:

190$00 — 235$00 ou 280$00

consoante a amplitude dos serviços oferecidos.

Peça folheto descritivo e adquira o seu bilhete nas estações de Lisboa (Rossio) ou de Lisboa (Santa Apolónia), nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro e nas Agências de Viagens autorizadas.

DESPORTOS

XADREZ — TRIUNFO DO G. X. ALEKHINE NO TORNEIO-RELÂMPAGO DA A. X. S.

A Associação de Xadrez do Sul procedeu á entrega dos prémios relativos ás provas que fez disputar na época de 1962/63. Receberam taças 5 clubes, sendo 7 para o Ateneu Comercial (o grande triunfador da referida época), 3 para o Sporting, outras tantas para o C. X. Portimão, 2 para o G. X. Alekhine e 1 para o G. X. Faro. Foram entregues medalhas a 29 xadrezistas, pelas classificações obtidas em provas individuais.

A encerrar a sessão, disputou-se um torneio relâmpago (partidas de 5 minutos), ao qual concorreram, apenas, 3 equipas, tendo triunfado, com nítida vantagem sobre os seus competidores, a turma do Grupo de Xandrez Alekhine constituída por Wright d'Araujo, Pedrosa Franco, Fernando Oliveira, Soares Nobre, Bruto da Costa e eng.º Fernando Reis. A classificação final foi a seguinte: 1.º, G. X. Alekhine, 15,5 pontos; 2.º, G. D. Santos, 11,5 p.; 3.º, S. L. Benfica, 9 p.

A equipa vencedora conquistou a taça em jogo, com o nome da A. X. S.

Torneio entre companhias de electricidade

Os I Jogos Desportivos entre Empresas Eléctricas contaram, também, com uma prova de xadrez que se disputou em Lisboa, na sede da Companhia Nacional de Electricidade, no ultimo fim de semana. O triunfo final coube á equipa desta empresa que, no entanto, viu a sua vitória muito contrariada pela tenaz oposição que lhe moveram as suas mais próximas competidoras.

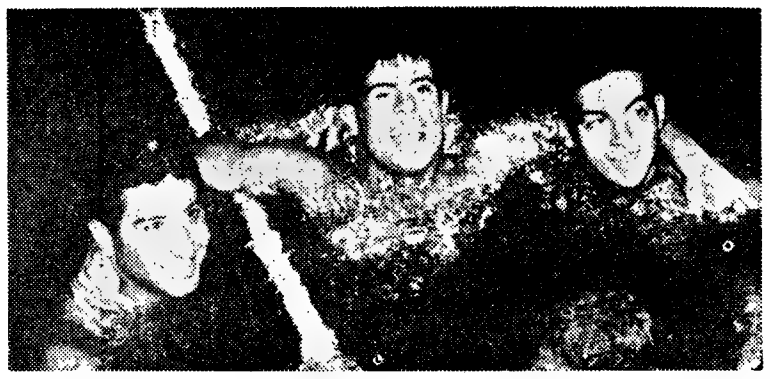
A classificação final foi a seguinte: 1.º, Companhia Nacional de Electricidade, 7,5 pontos; 2.º, Hidroeléctrica do Douro, 7 p.; 3.º, Hidroeléctrica do Cávado, 6 p.; 4.º, Companhia Eléctrica das Beiras, 3,5 p.

A turma vencedora foi constituída pelos xadrezistas dr. Miguel Ascensão, Eduardo Silva, João Charneca e Carlos Costa.

A equipa de voleibol do Ginásio Clube Português afirma-se solidária com Peyroteo

Fernando Peyroteo continua a ser um caso palpitante, a sugerir provas constantes de solidariedade. Hoje, temos a referir mais uma adesão: por intermédio do treinador de voleibol do Ginásio Clube Português, sr. Fernando Monteiro, a turma por si orientada colocou-se inteiramente á disposição de Fernando Peyroteo, manifestando o seu inteiro aplauso á realização da homenagem que se projecta.

Mais uma voz a juntar ao coro. A família desportiva mobiliza-se no sentido de rodear Fernando Peyroteo do maior carinho, na hora adversa da doença.



Felga, Fonseca e Toni, eufóricos — e com razão — momentos depois de terem batido os «records» tentados, tendo os dois ultimos superado os «mínimos» para os Jogos Olímpicos

NATAÇÃO — SE BEM OS PENSARAM...

MELHOR OS FIZERAM («MINIMOS» PARA TÓQUIO)

É vulgar dizer-se que os «records» não se batem quando se quer. Não é esse o caso que hoje nos cabe referir, pois os campeões do S. A. D. António Bessone Basto, Herlander Felga Ribeiro e Vítor da Fonseca, querendo estabelecer novos «máximos» nacionais absolutos de três provas diferentes, ou, melhor, superar os «mínimos» estabelecidos para assegurar a presença em Outubro próximo, nos Jogos Olímpicos de Tóquio, viram coroadas de êxito as tentativas feitas, ontem, ao cair da tarde, na magnífica piscina de S. Bento.

Desta vez, teve cabimento um velho adágio: «querer é poder». A cuidada preparação a que os três nadadores se têm submetido deu os seus frutos e, mais ainda, as provas decorreram em jeito que permitiram fundadas esperanças de que, em breve, algo de melhor possa ainda registar.

Vejamos o que cada um fez:

Toni Bessone Basto — *cobriu a distância de 400 metros estilos (100 metros em cada estilo — costas, bruços, mariposa e livres) em 5 m 6,4 s derrubando, assim, o seu «record», por uma diferença de 5,2 s.*

Vítor da Fonseca — *fez os 200 m. mariposa, em 2 m 17 s. O melhor tempo de que fora creditado era o de 2 m 19,5 — portanto uma diferença de 2,5 s. Para quem não tem podido seguir a melhor preparação, temos de convir que não é nada mau.*

H. Felga Ribeiro — *Menos afortunado, só pôde bater o «record» dos 100 m livres, com relevância para o facto de, pela primeira vez, se ter ficado na casa dos 57 segundos. (Concretamente: 57,6 s). A melhoria foi de 0,8 s, o que é de considerar. O mínimo para os Jogos é de 57,1.*

TEMPOS PARA OS JOGOS OLÍMPICOS

Provas	*Estab.*	*Real.*
100 m livres	57,1 s	57,6 s
200 m mariposa	2 m e 19,4 s	2 m e 17 s
4x100, est., indiv.	5 m e 10 s	5 m e 6,4 s

Futebol no Rio de Janeiro...

RIO DE JANEIRO, 28 — (A. N. I.) — A quarta jornada do campeonato carioca de futebol registou os seguintes resultados:

Flamengo-Olaria, 2-1; Botafogo-Bangu, 2-1; Fluminense-Canto do Rio, 5-1; Bom Sucesso-Madureira, 4-0; América-São Cristóvão, 2-1; e Portuguesa-Vasco da Gama, 2-1.

A classificação é a seguinte:

Fluminense, 8; Bom Sucesso, 6; América, 5; Botafogo, 5; Portuguesa, 5; Flamengo, 4; Bangu, 4; Campo Grande, 3; São Cristóvão, 2; Olaria, 2; Vasco da Gama, 2; Canto do Rio, 0; e Madureira, 0.

Está em atraso o jogo Flamengo-Bom Sucesso, que será disputado amanhã.

...e em São Paulo

SÃO PAULO, 28 — (A. N. I.) — Foram os seguintes os resultados do campeonato de futebol de São Paulo:

Portuguesa-Esportiva, 1-1; Juventus-Comercial, 1-0; Noroeste-Corintians, 2-1; Prudentina-Santos, 1-1; São Paulo-Quinze de Novembro, 3-1; Ferroviário-América, 2-1; São Bento-Guarani, 2-1; e Palmeiras-Botafogo, 5-0.

BRIDGE

Torneio Internacional do Estoril

Com o patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol, vão realizar-se, no Estoril, nos dias 7 a 11 de Agosto, três encontros de bridge entre equipas de Lisboa e de Paris.

As equipas francesas, compostas de jogadores de grande categoria internacional, são três: duas masculinas e uma feminina: A elas serão opostas outras tantas formações nacionais constituídas pelos nossos melhores jogadores e jogadoras.

Os encontros que se efectuarão no Casino Estoril, por amável deferência da Sociedade Estoril Sol, serão orientados, técnicamente, pela Federação Portuguesa de Bridge e terão a colaboração do Centro de Bridge de Lisboa, representante em Portugal do jornal «Bridgeur».

No dia 8, realiza se um torneio de «pares livres», aberto, que terá a participação de todos os jogadores franceses que nos visitam. A inscrição encontra-se patente na sede da Federação e no Casino Estoril.

HOJE, À NOITE

GINASTICA — Na sede da Federação, ás 21 e 30, sessão para entrega de prémios aos clubes e atletas concorrentes aos campeonatos nacionais de 1964.

HOQUEI EM PATINS — Fase final do «distrital» de juniores (1.ª jornada): Benfica-Sporting e Salesianos-P. Arcos, nos «rinks» dos primeiros, ás 21 e 30 e 21 e 45, respectivamente.

— Taça «Encerramento» (juniores): Oeiras-Sintra, em Oeiras, ás 22 e 45.

— Fase final do Torneio de Principiantes (1.ª jornada: Oeiras-Cascais e Salesianos-P. Arcos, nos «rinks» dos primeiros, ás 22 e ás 21 e 15, respectivamente.

— Campeonato da II Divisão (5.ª jornada): Encarnação-Estremoz, Vila-franquense-Azeitonense, Sporting de Torres-Secil e Salesiana-Lisgás — todos nos «rinks» dos primeiros, ás 22 horas, os três primeiros e às 23, o ultimo.

O VIT. GUIMARÃES já regressou de Nova York

Chegou esta madrugada a Lisboa, vinda de Nova York, a equipa do Vitória de Guimarães, que disputou o Torneio Internacional de Futebol nos Estados Unidos.

Todos os elementos da comitiva se afirmaram satisfeitos com o comportamento do grupo, que demonstrou ser um dos melhores do torneio. Quanto aos adversários, a opinião quase geral indicava o Estrela Vermelha, de Belgrado.

OS ATLETAS RUSSOS vencidos nos E. U. esperam fazer melhor em Tóquio

NOVA YORK, 28 — (R.) — Gavril Korobkov, chefe da equipa de atletismo russa que defrontou a dos Estados Unidos durante o fim de semana, afirmou na noite passada nestá cidade: «seremos muito mais fortes nos Jogos Olímpicos de Tóquio».

Os Estados Unidos ganharam o torneio masculino por 139 contra 97 pontos, e a Russia venceu o feminino por 59 contra 48.

Ao ser-lhe pedido para comentar os resultados do torneio, antes da sua equipa regressar á pátria, Korobkov sorriu e respondeu: «parece que as nossas raparigas são mais fortes do que as vossas, mas que os vossos homens são mais fortes do que os nossos».

O Seixal F. C. reforça a sua equipa de futebol

Para reforço da sua equipa de futebol, o Seixal Futebol Clube conseguiu que lhe fossem cedidos os seguintes jogadores: Godinho (guarda-redes), Jeremias (defesa lateral) e Kavan (avançado), todos da C. U. F. do Barreiro; Aníbal, do Nacional da Madeira; Jorge, da Académica e Romeu, do Beira-Mar.

Pesca Desportiva — A «TAÇA DAS NAÇÕES» e o 9.º Concurso Internacional do Rio Almonda

A primeira mão do 9.º Concurso Internacional de Pesca Desportiva («Taça das Nações»), em Torres Novas, em que participaram as equipas da Bélgica, Espanha, França, Itália, Suíça e Portugal, forneceu a seguinte classificação: 1.º, Portugal, 28 880 pontos; 2.º, França, 22 345 p.; 3.º, Itália, 20 305 p.; 4.º, Bélgica, 10 965 p.; 5.º, Espanha, 7800 p.; 6.º, Suíça, 2835 p.

Ontem, efectuou-se o 9.º Concurso Internacional de Pesca do Rio Almonda, no qual participaram 347 pescadores nacionais e estrangeiros. Os concorrentes, divididos em cinco zonas, obtiveram as seguintes classificações:

Zona A — 1.º, João António Ruivo, Torres Novas, 3200 pontos; 2.º, José Silva Rosa, Sporting de Tomar, 1605.

Zona B — 1.º, Manuel Luís Barbosa, Torres Novas, 3815 pontos; 2.º, dr. Francisco Correia Semedo, Abrantes, 1815.

Zona C — 1.º, Bardy André, Paris, 4270 pontos; 2.º, Sinard André, Paris, 4110.

Zona D — 1.º, Miguel Gomes dos Santos, Tomar, 9835 pontos; 2.º, Joaquim Inácio, Torres Novas, 8930.

Zona E — 1.º, Tomás Piedade Simões, Tomar, 6595; 2.º, José Pessoa de Sousa, S. L. Benfica, 5200.

Por clubes:

1.º, Clube Desportivo de Torres Novas, 20 950 pontos; 2.º, S. L. Benfica, 15 885; 3.º, Amadores de Pesca de Tomar, 14 370; 4.º, Paris, 13 470; 5.º, F. C. Porto, 12 385; 6.º, Itália, 11 340; 7.º, Amadores de Pesca de Abrantes, 10 820; 8.º, Suíça, 9930; 9.º, S. C. P., 8765; 10.º, Antuérpia, 5970.

Em infantis, divididos em quatro zonas, classificaram-se:

Zona A — 1.º, Amílcar Eugénio Gonçalves, S. Tomar, 495 pontos; zona B — 1.º, José Guimarães Amora, C. D. T. Novas, 700; zona C — 1.º, José Fiel Carrão de Brito, S. Tomar, 3240; zona D — Carlos Manuel Matos da Silva, C. T. Novas, 365.

Senhoras: Zona A — 1.ª, Mlle. Durvoix, Paris, 730 pontos; zona C — D. Jesuína Sampaio e Castro, F. C. Porto, 2260; zona D — D. Alexandrina Graça Vieira, Abrantes, 5420; zona E — D. Aurora Stoffel, Abrantes, 500.

HÓQUEI EM PATINS — O Belenenses venceu o Benfica (3-2)

Prosseguiu ontem o «Regional» de hoquei em patins, com a efectivação da 5.ª jornada. Os resultados foram os seguintes: Belenenses, 3-Benfica, 2; Cascais, 5-Física, 2; C. U. F., 2-C. A. C. O., 2; Futebol Benfica, 1-Sporting, 7: Paço de Arcos, 2-Sintra, 1; Parede, 1-Oeiras, 6.

De registar, o triunfo belenense sobre o Benfica e as expressivas vitórias do Sporting e do Oeiras fora de casa.

A classificação geral está assim ordenada:

	V.	E.	D.	G.	P.
Sporting	5	—	—	23- 7	15
Belenenses	4	—	1	16-12	13
Oeiras	3	1	1	19- 8	12
C. Ourique	3	1	1	17- 7	12
P. Arcos	3	1	1	11-11	12
Benfica	3	—	2	27- 9	11
C. U. F. (Bar.)	1	3	1	11-11	10
Cascais	2	—	3	13-19	9
Fut. Benfica	—	—	5	8-21	5
Ed. Física	—	—	5	7-26	5
Parede	—	—	5	7-33	5

O desporto é uma força como meio de aproximação e camaradagem. Mais do que o carácter de competição que está implícito no jogo, esta imagem refere-se essencialmente a essa expressão de companheirismo, perfeitamente ilustrada pela equipa do nosso jornal e a do G. D. «Os Ardinas» que simbolizam as salutares hipóteses de concívio que o desporto proporciona

A CUF venceu (7-1) a selecção de Uíge

LUANDA, 28 — (A. N. I.) — A equipa do Grupo Desportivo da C. U. F. estreou-se na sua digressão em Angola no passado domingo, defrontando a selecção de Uíge. A turma metropolitana venceu por 7-1, com 4-0 ao intervalo, após excelente exibição.

Diario de Lisbôa · N.º 375

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

SALVADOR DALI

por Manuel Augusto Noel Araújo

Pronuncie-se um nome: Salvador Dali. Repare-se que ninguém fica indiferente, mas note-se que quase todos, senão todos, o associam em imediato a uma «excentricidade» ou a uma «loucura» e só depois alguém o recorda como pintor.

Dali faz de bobo, inventa originalidades, mistifica—para se tornar conhecido e ir alimentando o mito que criou à sua volta. O fim é vender a sua pintura a uma determinada classe social que se diverte com as suas palhaçadas e compra os quadros com sorrisos cumplices:

— É de Dali, o dos bigodes acerados...

Mas este Dali que consegue ser ponto convergente das atenções gerais com ovocipedes, descobrindo nas orelhas do elefante curvas parabólicas perfeitas, que encontra no rinoceronte as premissas duma filosofia anti-Voltaire, há-de morrer. O Dali-cabotino será olvidado. E o Dali - pintor, actualmente quase esquecido em função do Dali - pseudo - - louco, — no fundo pensado e criado para tornar conhecido o primeiro — há-de sempre ser lembrado porque produziu uma obra pictória válida.

Na pintura de Dali temos que distinguir dois periodos, o surrealista e o pós-surrealista.

Dentre os surrealistas é o que utiliza uma linguagem mais próxima do psicanalista. Procura, como é objectivo do surrealismo, a construção dum novo universo de características subjectivas, sobrepondo o mundo real com o super-real confundindo-os nos elementos afins e tornando-os extensos um no outro em equilíbrio reversivel. A sua pintura é evidentemente descritiva colo-

(Continua na página seguinte)

SOLIDÃO desenho de LUÍS T. BIGOTTE

REALIDADES (V)

Palavras que já deviam ter sido ditas

por Manuel Marcelino

Fala-se constantemente do afastamento cada vez mais grave do diálogo, discussão construtiva.

No entanto tudo continua na mesma.

Aflitivo, não é?

A verdade é que não é só necessário «denunciar» é necessário e urgente (isto sim) actuar e fugir o mais depressa possivel do individualismo psiquico (=egoismo social).

Conviver não é só presença física!!!

1) É culpado todo aquele que vive na própria solidão do seu pensamento (no nada).

2) É culpado todo o que se recusa á discussão construtiva e que parte do principio (errado) de estar só ele dentro da razão.

3) É culpado aquele que vê o sofrimento e só o denuncia, é preciso solucioná-lo!!!

Conclusão:

Somos todos culpados (!!!) Eis a terrível verdade.

TEMA PARA UM SONHO

Fecha os olhos, vê, vê!

Vê nos campos as ceifeiras cantar de alegria, a viçosa papoila colorir os campos, ouve os cantares alegres das gentes do mar puxando as redes...

Vê a arte ser respeitada, entendida, ser util.

(Continua na ultima página)

Pensamentos soltos

Realidade e consciência

por JOSÉ AUGUSTO

No Universo nada é igual, porque também nada é fixo. Tudo é movimento e, nesse permanente fluir, a transformação sucede-se. Mesmo quando pensamos que há objectos imutáveis isso é puro engano. Todas as coisas se equacionam em função dos nossos sentidos. É facto que os objectos existem independentemente de nós, que mesmo por hipótese se nenhum de nós, humanos, vivesse, esses objectos permaneceriam. Mas isto é um tanto fora da realidade. Porque de facto existe apenas aquilo que todo o ser vivo sente (o ser vivo em plenitude sensorial, entenda-se).

Para além dos fenómenos de ordem natural de transformação (desgaste, atritos, etc.), as próprias sensações e, num estado superior, as próprias percepções, provam que tudo na natureza, tudo no Universo, está em constante modificação. Como acentuei atrás, mesmo aqueles objectos que nós julgamos imutáveis. Mais: cada objectivo não é igual de pessoa para pessoa, i. e., a percepção de um mesmo objecto varia com o grau de cultura, grau de perfeição sensorial, etc. Por exemplo: a «Gernica» de Picasso. Uma obra de arte que ao ver-se julgamos imutável, numa superficial impressão. Mas o que acontece de facto? O mesmo individuo ao olhá-la duas vezes tem, mesmo inconsciente ou subconsciente, duas visões de uma «mesma» obra. E sempre que a ver, a visão será forçosamente diferente. E porquê? Não só pelo ângulo de visão, não só pelas modificações, mesmo quase imperceptiveis, de luz, mas principalmente porque o pensamento é um constante fluir e a percepção deste segundo não é a mesma do minuto seguinte. E

(Continua na ultima página)

Menino triste

Menino triste
Que olhas o balão
Que lá longe vai
P'lo Céu adiante
Porque não o olhas
Com mais alegria?
Porquê esse olhar
Cansado e distante?

Menino triste
Pobre... esfarrapado...
Que corres pelas ruas
Sujas e desertas
Porque não vais
Até ao Chiado?
Porque não vais
P'ra ver se despertas
Os outros meninos
Que passam por ti?
Meninos vitaminados.
E por vezes malcriados!

Vai! Menino poeta
De aspecto cansado!
Vai e mostra-lhes
O teu olhar
Precocemente vivido!
Terrivelmente enjoado!

Maria Teresa Elias de Sá Cardoso

O ARTISTA... E A ARTE

por C. Manuel O. Abreu

A originalidade é a primeira virtude porque se me impõe um artista. Originalidade e sinceridade.

O artista não encontra uma explicação do mundo, ele próprio tem de a dar munido apenas dos meios da sua arte. Ele não representa, mas cria verdadeiramente. E o que mais importa em arte é a eficiência da expressão; vê-se na tarefa de avançar para o desconhecido através de uma desordenada variedade de fenómenos; dar-lhes ordem, significado, coesão; apenas por meio do seu processo artístico e de transpor a distancia entre o Eu e a Natureza — o mundo interior e o exterior — sómente por meio da arte. O ponto de coesão do mundo deslocou-se então decisivamente para o acto criador.

Eis porque o verdadeiro artista necessita antes de mais de ser um homem rico em ex-

(Continua na ultima página)

Carta aberta ao Juvenil

DIÁLOGO MUDO

por Nuno F. Rebocho

Quando o Torquato da Luz, há alguns «juvenis», atrás, veio propor um debate sobre poesia moderna, muitos jovens, tal como eu, ficaram na espectativa de que algo interessante surgiria. Mas... houve um «amigo» que «falou» de poesia concreta, numa entrevista com Ramos Rosa «falou-se» de poesia experimental e... foi tudo.

Porquê? Vocês sabem a razão, creio mesmo que ninguém a ignora. Bem. Esta carta deve dizer alguma coisa, acrescentar um pouco ao que se não disse:

Sabem, meus amigos, que há por aí um senhor crítico que nega a validade (ou a verdade) da poesia juvenil? Outro senhor crítico responde:

— Esquece X... que embora a poesia juvenil seja técnicamente pobre (ou imadura?, com franqueza não posso precisar o termo) tem, pelo penos, o valor da sinceridade, que não podemos desprezar.

O diálogo sobre poesia vinha dar a possibilidade de conversarmos sobre novas formas técnicas, sobre técnicas que devem orientar a emoção, discipliná-la. Sabemos que a poesia tem um calão próprio, como todas as artes

(Continua na ultima página)

Salvador Dali

(Continuação da pagina anterior)

cando os símbolos de modo a tornar inteligivel o fim a que se propõe. A sua construção formal está bem próxima da renascentista. Recusando todos os valores, que a evolução vertiginosa da arte, desde os impressionistas aos informalistas, determinou como fundamentais para as novas expressões pictóricas, Dali constroi as suas formas com toda a riqueza cromática do «quatrocento» italiano, recriando um falso espaço tridimensional na bidimensionalidade duma tela utilizando as concepções geométricas de Da Vinci ou Miguel Ângelo, desprezando Piero della Francesca considerado como precursor dos cubistas, e alheando-se da procura ávida por parte dos pintories abstractos dum espaço pictórico que corresponda ao da geometria esférica de Einstein ou das soluções figurativas actuais para esta mesma geometria.

Dali move-se à vontade neste espaço de valor quase metafísico colocando os símbolos psicanalíticos em destruição do mundo real para o reconstruir subjectivamente e aqui, sem lhe darmos qualquer valor teológico porque o não tem, aproximando-se do Bosch embevecido numa contemplação medieval do mundo, inconscientemente caído em sonhos povoados de monstros apocalípticos tentando desviar o homem profundamente religioso da Idade Média dos fins que julgava naturais.

Dali diferença-se de Bosch pela criação objectiva e pela falta de valores teológicos que sustentem a sua pintura. Mesmo quando tenta, depois de ter abjurado o surrealismo, justificar o fervor católico, que diz possuir, pinta um Cristo que se projecta sobre o observador sendo todo o quadro dominado pela posição original da cruz — suportando um Cristo atlético, renascentista, que não consegue possuir uma força mística que o imponha como filho de Deus. O mesmo acontece com Santiago absorvido por um pé desconforme que projecta dinamicamente perdendo a força metafísica que porventura possuisse em favor duma facilidade espectacular.

Este é o Dalí autêntico, o Dali pintor que nos dá um «Aviso da Guerra Civil» ou «Persistência da Memória» que continua burguês porque nunca, nem mesmo quando era surrealista, alinhou com este na destruição do edifício burguês preconizada nos manifestos surrealistas.

Mas ser burguês não é razão suficiente para o desprezarmos como artista. Rubens era um pintor essencialmente burguês, negociava com a arte, pintava banalidades, ele próprio era banal, exceptuando um certo sentido de vaidade, de consciência na glória que alcançava nos salões flamengos da aristocracia, mas Rubens é um dos maiores senão o maior pintor da tradicionalidade flamenga.

Com Dali, sucede um caso Idêntico. Negoceia com a burguesia americana ou americanizada, conhece-lhe os pontos fracos. Sabe que essa burguesia aspira ainda ao universo das tradições pictóricas confortáveis, aos rechonchudos e aos nus fartos de carne e sensualidade. Que essa burguesia não encontra nem pode encontrar na pintura actual condições que a satisfaçam e que, se a comprou, foi por snobismo, que as razões estéticas não são suficientes. A pintura de Dali, pelo contrário, está falsamente bastante próxima desse estado sensual, próprio das sociedades mitológicas anteriores. E cria um mito, inventa o Dali - burguês - reaccionário - - louco - bobo e vê-se adulado pela sociedade decadente que o sente solidário. Os americanos que lhe tiram fotografias alimentando-lhe a vaidade, que lhe compram os quadros satisfazendo-lhe os desejos materiais. Que se divertem com as suas disparatadas afirmações fornecendo-lhe base para a sua megalomania.

Mas este Dali-cabotino bem pensado para autopublicidade há-de morrer e dele só ficarão os desenhos e as pinturas e só será na realidade grande quando o criticarem e apreciarem sem pensarem num touro a ser retirado de helicoptero numa tourada em que o «inteligente» era um tal Dali com tricórnio de pão.

MANUEL AUGUSTO
NOEL ARAÚJO

CONVERSANDO — de Moniz Ribeiro

OS MEUS PROBLEMAS

PROBLEMA

Há três meses conheço um rapaz pelo qual começo a estar apaixonada, embora mostre indiferença pelos olhares que tem para mim. Fomos morar para o mesmo bloco, quase ao mesmo tempo. Então reparei que ele se encontrava muitas vezes á janela, a olhar-me. As duas irmãs que tem, começaram a cumprimentar-me, e a mãe, um dia, começou a falar comigo. Eu, como é natural, a umas e a outra correspondi do mesmo modo.

Na sua conversa a mãe contou-me que tem duas raparigas e dois rapazes, todos mais velhos do que eu. O rapaz de quem falo, disse-me, frequentar determinada escola que por sinal é a mesma para onde eu tenciono ir, e disse-lho. Os dias foram decorrendo e compreendi que gostava verdadeiramente do rapaz, o meu interesse por ele é cada vez maior e mais sincero. Agora, sou eu que assim que chego a casa vou ver se ele está ou não na varanda, embora continue a mostrar-me indiferente. Quando me olha, sorri, e eu finjo que não vejo. Não sei o que faça. Gostava de falar com ele, mas não sei como. Este é o meu pensamento constante. Já tenho reparado que, quando eu chego á janela, uma das irmãs e a mãe o vão chamar, disso tenho a certeza.

Tião, peço-lhe que me ajude a resolver este problema. Nem sequer o nome dele sei, e tudo isto me entristece e começa a desesperar. Parece-me muito bom rapaz, com bons sentimentos, e sinto que seria um companheiro ideal.

RESPOSTA

Creio que tens uma grande imaginação, e que vês intenções onde elas realmente não existem.

Como podes ter a certeza de que a mãe e a irmã o chamam quando te vêem á janela? Se começaram a cumprimentar-te e se a mãe teve contigo uma conversa mais longa deve ter sido por uma banal casualidade, a que deste a interpretação que a tua fantasia arquitectou. Pois, se quisessem, e a seguir o rumo do teu pensamento, já poderiam ter-te apresentado o rapaz, não é verdade? O que seria bem estranho, e razão suficiente para te pores de sobreaviso.

Penso que as tuas vizinhas são um pouco e apenas «senhoras vizinhas», mais nada. Em todo o caso, deves contar á tua mãe o que se passa.

E como podes estar assim apaixonada por um rapaz a quem nunca falaste, de quem nem sequer o nome sabes? Como podes avaliar os seus bons sentimentos, as suas boas qualidades, a ponto de o considerares o companheiro ideal? Estás na idade em que precisas de te dedicar a alguém, é natural. Mas compreende a diferença entre a necessidade de amar e o amor sentimento. Sê sensata e prudente. Converse com a tua mãe, e agora, que as férias estão aí, convive com rapazes e raparigas, procura ser natural, sincera, simples, sensata. E espera.

TIÃO

VIAGEM DE AUTOCARRO

por Maria Teresa Lemos Fernandes

Lentamente, o autocarro percorre a longa rua encharcada, onde as árvores se curvam ao vento e á chuva inverniça açoita os ramos ainda vigorosos. Sob as pesadas rodas ouve-se o estalido das folhas, num coro de gemidos saudosos.

O autocarro passa, aos tropeções. Depois restará apenas um tapete de doirados fragmentos estendido ao longo do trajecto.

A chuva tomba sem parar, em pesadas bátegas.

As janelas aparecem de quando em quando rostos friorentos, tristes. De alguns olhos, dos que são pobres, caem lágrimas. Mas depressa essas lágrimas são lavadas pela chuva fustigante.

O autocarro continua a sua longa viagem. Por vezes, no ímpeto das descidas, enterra as rodas na lama, respingando os transeuntes. Vejo-os caminhando apressados, rostos sem vida, olhares descoloridos. Afagados, atravessam a rua, numa massa informe e indefinida.

Ao longe oiço a mulher das castanhas, que grita de voz cantante, o seu pregão costumeiro: «Castanhas quentinhas, castanhas quentinhas»!

Vejo-a de cabelo a escorrer, envolta num xaile puido, com três garotos pálidos agarrados á saia negra. Morreu-lhe o marido há um mês.

Chove, e o vento corta.

Tudo na rua é triste, cinzento, enquadrado pela janela do autocarro em que viajo.

OUTRAS GENTES OUTRAS TERRAS

por António Degois Pereira

Mas tu sabias, embora continuasses a sorrir e a atravessar o jardim do liceu com a mesma indiferença de quando corrias sem livros. Sim, sabias, e eu havia de confirmá-lo mais tarde, na amplitude desta cidade libertada, mas já então não estarias comigo para eu to confessar. Por isso hoje posso rever muitas coisas, aqui nesta varanda de agora, anunciando a meia-noite esbatida na parede do fundo. Sim, boa moça, mas não saberás compreender o que eu dizia — talvez um dia me digas, com essa tua altivez de rosto contraído e febril: talvez me digas ou queiras confessar a tua descoberta. Para a vida... (não, porque não será necessário descobri-la) mas, de qualquer forma, quando tu, Lisete, assim como eu, puderes conhecer a mudança das coisas, sim, quando distinguires que a rosa de sangue do teu vaso da cidade não é apenas flor, então vem dizer-me coisas diferentes e eu sorrirei para ti com os lábios exactos de comunhão e certeza como não viste. Porque tu ainda não sabias o que era o medo. Eu já. Como o homem que aparece subitamente entre a frente do camião e o muro perto? Não! Medo... não será medo, talvez. Não é medo. Podem dizer-me que sim, que é, e eu fingirei acreditar. Medo... (não, não é medo).

Soube isso pouco tempo depois, numa tarde de Setembro, intacta de sol, na vastidão comprimida do emaranhado de corredores de hospital. Hoje, agora — noite em que recordo e escrevo — sei como parti para Lisboa, a fingir gozar a minha semana de férias; cheio de ambições, como o mendigo que consegue aquecer as algibeiras com meia duzia de moedas. Cheguei á capital nesse mesmo domingo. O Porto ficara para trás, meio esquecido nos meus sonhos de aventura. Tudo na mesma, após um ano de recordações. «Ainda haverá a Isabel?». Louco, sim; louco, com as tuas filosofias de romance, de imagens de rua artificial, artificial como as luzes que te acolheram. Rossio, como hoje o teu bulicio ecoa ainda nos meus sentidos; e a mesma claridade saltante e policrómica dos reclamos do alto contra o céu. E o comboio. E o senhor de altiva fronte brilhante a dizer anedotas simples para nós todos e para o vento rabujento lá de fora. «Ainda haverá a Isabel?». Ouve, tu não sabes se existe; mesmo que exista, não sabes, não te interessa. Não perguntes por ela, não perguntes.

Tudo na mesma, tudo como dantes. Receberam-me com saudações de protesto pelo meu silêncio e abandono. Abandono não, mas apenas renúncia ás ruas de Lisboa, dessa mesma Lisboa de onde agora vos escrevo. «Ena, a Quinhas tão crescida!». Mas já não me conhece. Olha-me, surpresa, como se eu fosse um intruso. (Se fosse? Mas acaso não era?). Estás um homem, rapaz!». Mas não dizem que estou magro, e eu vejo que por dentro, no verdadeiro âmago dos sentidos, eles querem confessar isso. Mas não falam, talvez esperando que eu apanhe o frio sem ponta. O meu irmão é um feixe de protestos anónimos, no seu risinho disfarçado de homem. Mas é o mesmo Mário um batoque, o mesmo cabelo negro e o rosto vermelho de rosa. A minha cunhada é mais silêncio: (temes acaso o meu orgulho?, a liberdade que me impus? Temes o meu olhar de indiferença perante uma compaixão inacreditável? Não, tu não pensas nada disso, és suficientemente insuficiente para me compreenderes e ao meu instante revivido). E tu, «D. Maria», porque dizias «já nem fala», o mesmo arzinho de comédia de quando zombavas de mim? Porquê?

A «menina Elvira» — a «sua» Lena fazia jojó — acomodava-se a um canto da cozinha; perguntei pelo «Maná»: estava em Vila Nova: «os ares da Outra Banda fazem-lhe bem». Que o senhor Abílio tinha ido em serviço por dois anos. «Talvez venha cá pelo Natal», iludiam-se. Tinham-me já escrito contando mais ou menos o passado, com aquele interesse de novidade que pomos mesmo nas frases mais simples; e agora repetem as palavras, como se eu não soubesse de nada. Mas eu ignoro isso perante eles: não quero roubar-lhes o prazer ante o desalento ao encararem o significado da realidade. Também eu abalara («há dois anos, hem!), mas a minha fuga fora diferente, tivera concepção, começo e meio — o fim estava-me talvez ainda atordoando. Massacravam-se com perguntas de ocasião, risinhos de dentes brancos, e eu devolvia sempre essas perguntas e esses sorrisos.

— Então, e a Lisete?

Sim, perguntaram-me por ti: Se estavas boa, como iam os estudos. E sabes o que perguntaram também? Hoje posso dizer-te, agora que não saberás, nesse teu reduto de defesa, ouvir as minhas palavras finais: se havia alguma coisa entre mim e ti. «É tão natural, Fánã!», quase gritaram quando eu fingi sorrir e disse «oh, não!». Mas sabes o que mais me chocou, naquelas palavras? Não sabes, Lisete. Foi aquele «Fánã», pronunciado assim de uma forma estranha, a quererem imitá-lo, como quando tu o inventaras para mim.

(Do romance em preparação «A Cidade dos Libertados»).

não importa o esforço mental

Fósforo Ferrero

ALIMENTO ESPECÍFICO DO CÉREBRO E DOS NERVOS

conserva o pensamento ágil, desperta e evita o cansaço cerebral, mantendo o organismo na plenitude das suas faculdades físicas e intelectuais.

A VENDA NAS FARMÁCIAS

LINGERIE

EM OPAL NACIONAL E ESTRANGEIRO

R. D. Estefânia, 191 - C
Av. Elias Garcia, 180 - A

UMA ROSA — Aguarela de A. Ferreira

RUMOS

por SIBILA AGUIAR

O Joaquim era cavador numa aldeia distante. A terra era pobre e pouco fértil. E o Joaquim arranjou uma carta de chamada e partiu para longe, com os olhos brilhantes, sonhando melhores dias.

No mesmo barco em que o Joaquim partiu, ia também muita gente que ele não conhecia, levada por interesses muito diferentes.

No mesmo barco em que o Joaquim embarcou, ia também o Manuel. O Manuel era era poeta e tinha os olhos líquidos e transparentes como um menino.

O Manuel ia levado pelo desejo de conhecer outras terras e de espalhar o amor que lhe palpitava no peito.

Quando chegaram, o Joaquim que não sabia ler aprendeu depressa e não quis mais ser cavador. Concorreu e ficou empregado de escritório.

E pouco a pouco a vida sorriu...

E o Manuel, voltou pouco tempo depois, cansado, olhos encovados e olheiras profundas.

Mas os olhos não tinham perdido o brilho... e debaixo do braço o Manuel trazia um maço de poemas que ninguém compreendia. Hoje o Joaquim não é o Joaquim, é o sr. Silva Antunes, director de uma companhia. É altivo, duro, e tem carro guiado por um chaufeur negro.

E quando ele passa todos se curvam.

E o Manuel morre tísico, desconhecido e estranho num sanatório qualquer. E os olhos dele não perderam o brilho e a esperança dele não se acabou ainda. Porque ele sabe que um dia irão ler aquele masso de papéis que hoje ninguém entende e compreenderão a sua mensagem de amor...

O Joaquim nunca mais quis voltar á terra.

PALAVRAS que já deviam ter sido ditas

(Continuação da 1.ª página)

Vê a ciência ouvida e seguida...

Afinal... (!?) foi só um sonho que é necessário tornar realidade.

ALGUNS SEGUNDOS VIVIDOS... SÓ ALGUNS

O pequeno-grande monstro, monstro pela transformação do automatismo-psiquico-vida, pela vegetação dos dias vividos (e a viver), viu-se subitamente com um grande problema (!!!)...

Tinha sede, sede mas não sabia qual!...

Nesse pequeno - grande - momento viveu alguns segundos de vida mas (...) para sua infelicidade passou junto a um café, pediu um copo de água, bebeu-o e julgou ter saciado a sede: Voltou a ser um pequeno--grande-monstro.

O INDUSTRIAL DO PENSAR

Eis a história de um grande cientista!

Descobriu uma máquina (por acaso de preço módico) para pensar. (!?)

Registou a patente, ganhou vários prémios internacionais da ciência, vendeu muitas muitas dessas máquinas, todos deixaram de pensar, felizes por terem algo que por eles o fizesse (como que uma máquina pudesse substituir o pensamento humano) e, foram todos máquinas (...).

Mas, coisa curiosa!!!

O esperto inventor nunca, nunca utilizou essa máquina, sendo essa a razão porque conseguiu vendê-las... (!!)

Felizmente para a Humanidade há a Juventude e, foram esses vindouros que um dia (e por serem jovens) descobriram que a máquina os impedia de serem humanos.

Revoltaram-se, destruiram a máquina e julgaram o esperto cérebro-sábio-maquinal que durante tanto tempo dominara seus pais transformando-os em máquinas (vivas).

MENOS INFINITO, MAIS INFINITO

A nossa vida não é mais do que uma sucessão (de factos) compreendidos entre dois limites (ilimitados): o todo e o nada. (!)

De nós, e só de nós depende a nossa situação nesse limite.

ESQUEMA:

Dada uma sucessão:

$$-\infty\ldots, -a, -b, -c, -d,$$
$$\text{zero}, d, c, b, a, \ldots +\infty$$

Limite de uma vida:

$$]-\infty, +\infty[$$

O que queremos???

Conseguir que as nossas tomadas de posição sejam (progressivas) no sentido de mais infinito ($+\infty$) para que viver seja mesmo viver.

A VERDADE

Perguntam os leitores: (!) (?)

«Que palavra é esta?»

«Que quer dizer?»

Pois bem, é uma «coisa» que está abandonada, desprezada e foi substituida por outra mais conveniente (?): a mentira (esta já a conhecem, não é?).

A verdade «coitada» está de tal maneira desconhecida que penso não ser má ideia reabilitá-la e, como acredito haver entre alguns de vós uns que a conhecem, outros que vagamente já ouviram falar dela, lanço aqui a ideia de uma boa campanha «publicitária» em favor dela.

Vamos a isso???

POEMA QUE NUNCA O FOI

Não há rima na poesia
A beleza já não é necessária
O belo, o realismo
A verdade sobre a vida
Uma vida de verdade
É a vida da poesia.

Carta Aberta ao Juvenil

DIÁLOGO MUDO

por NUNO F. REBOCHO

(Continuação da 1.ª página)

têm um calão próprio. De cor posso-vos dar uma lista muito breve dos termos que são mais usados:

> Só, sol, barco, tédio, mar, ave, pássaro, gaiola, árvore, céu, rio, casa, vento, nuvem, azul, onde, quando, quero ou queria, olhos, mãos, poesia, etc.

A nossa poesia recorre constantemente a esses termos. Porquê? Para quê? Ninguém o diz... pois se o fizesse, talvez fulano ou sicrano se lembrasse de um outro poema do autor, escreveria um artigozinho, e um amigo de fulano ou sicrano havia de dizer:

— Eh, pá bateste duro!

ou

— Foi das melhores coisas que já escreveste.

Voltando à linguagem. Alguém por aí leu a «Astronave» de Ventura Ferreira?

Talvez haja quem responda ou pense: Ah, li a crítica do Gaspar Simões, ele dizia, ele dizia... qualquer coisa (não interessa). Leram? Na «Astronave» encontra-se uma temática nova, uma linguagem pouco diferente, que bem digeridos, se; lá onde poderão levar. Quem leu a «Astronave» de Ventura Ferreira? Por informação sómente aos leitores de **prémios** acrescento que o livro já foi premiado.

Há alguém que escreve uma poesia, dá um cházinho ao Herberto Helder, afirma que POESIA não pode ser um conjunto de palavras dispostas electrónicamente. (Muito bem, posso não estar de acordo). Agora, diga-me meu caro: — porque não pode ser a poesia um conjunto de palavras dispostas electrónicamente? O que é poesia? O que considera poesia? Quanto a si, como se processa a forma poética? é importante, e não...

p. ex. tentarmos dizer que surrealismo e descontracção são a mesma coisa, e escrevermos um artigo muito risonho, mas paupérrimo de informação. O autor desconhecia o surrealismo, só isso, nada mais lá estava. Porque surrealismo não é escrever quanto venha à cabeça, como não é neo-realismo falar de casas, árvores e terras. Por muito que os neo-realistas queiram, o movimento de 47 não é um saco roto — ficou alguma coisa, pelo menos a poesia de Cesariny, de António Maria Lisboa e outros. Que o surrealismo, que o neo-realismo estão ultrapassados; que a poesia filosófica se perde; onde vamos com tanta pressa? Primeiro é preciso saber o que são essas coisas. Depois, pensemos como quisermos, ou não pensemos. Até porque as poesias de Cesariny não necessitam de explicador para as compreendermos.

E digo que escrever poemas **sózinhos** é inútil, inglório. Nunca somos sózinhos ainda que no saturamento. Sei que por tradição ou por hábito ou por reacção os meninos de quinze e dezasseis anos falam do só, do muito só, tal como há anos atrás os meninos da mesma idade faziam sonetos às meninas da mesma idade. Meus caros, nem no SÓ de António Nobre há solidão. Não falemos de desertos que não existem, nem de banalidades que existem por demasia. Nem tenhamos medo das influências que possamos ter, as mais usuais são Pessoa, Carneiro, o Orfeu. Recebemo um pouco daqui, dali e depois libertamo-nos.

A propósito, já que Dali também é poeta, quem falou dele? Cuidado, nada de caquexismos. Ouviram falar de Santa-Rita, pintor? A revolta manifesta-se de muitas maneiras.

Portanto, é preciso de vez em quando dar uma olhadela pelo mundo, ver como param as modas, fugir da barricada. **O Homem não é um rinoceronte,** pois não. O homem não é um **só,** também não. Nem tudo está dito, pois não.

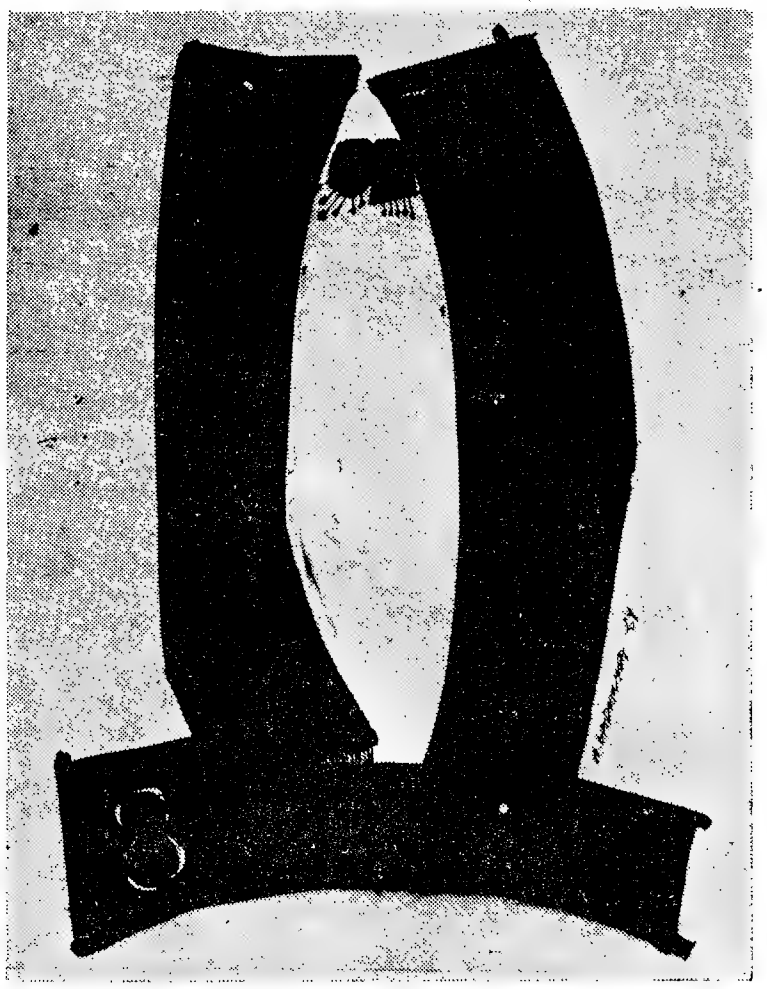
Deixe-me acabar, citando o nosso amigo Hugo Beja:

> «PARA ALÉM DA MINHA JUVENTUDE AINDA HÁ MAIS FORÇA»

Então não é verdade?

o amigo
Nuno F. Rebocho

DESENHO DE ANTÓNIA GADANHA



O pintor Francisco Relógio

regressou de Lourenço Marques

Depois do monumental trabalho que executou em Lourenço Marques — um mural para o Banco Nacional Ultramarino, com o comprimento de 87 metros — Francisco Relógio voltou a Lisboa. O abraço para o «Juvenil» não faltou, evidentemente. E durante alguns minutos, Francisco Relógio falou dos seus anseios, das suas esperanças, dos seus projectos...

Estará entre nós até Novembro próximo, altura em que partirá para Joanesburgo, pois foi proposto para executar um moral com cerca de 30 metros de altura (correspondente a um prédio de nove andares...). Depois, fará um trabalho para o Clube do Teatro, de Luanda, após o que seguirá para o Brasil onde praticará a cenografia (não esqueçamos a sua admirável participação, recentemente, na tragédia «A Castro», de António Ferreira. Do Brasil voaaá para o México, a fim de estudar a pintura mural.

Assim ficará preenchido o futuro próximo de Francisco Relógio. Auguramos-lhe e desejamos-lhe os maiores êxitos.

O ARTISTA... E A ARTE

(Continuação da 1.ª página)

periência humana, quero dizer em instintos, em impressões, em emoções, em sentimentos, em ideias (o que não quer dizer que isso baste).

Toda arte visa fixar e comunicar dentro dos mais amplos limites do espaço e no tempo, toda a arte subentende comunicação.

Para o artista o mundo existe por meio de todos os seus sentidos abertos para uma paisagem inesgotável. Não se revela a eternidade ao artista senão através do momento que ele busca fixar, nem se lhe revela o infinito senão através do finito, o absoluto senão através do diverso, o geral senão através do particular. Para os que sabem não confundir arte e vida nem divorciá-las qualquer obra de arte ao mesmo tempo mergulha nos abismos da realidade e ensina a transcendê-los.

É, pois, porque exactamente a expressão vital e as intenções profundas informadas na obra de arte pertencem pelo menos, em princípio, a todos os homens de todos os tempos e lugares que, toda a verdadeira arte é humana.

A expressão artística é uma expressão segunda, mediata em relação á experiência vital, tendo ambas embora o mesmo conteudo ou objecto: que é o ser humano pelo ser humano e tudo o mais através dele.

CARLOS MANUEL OLIVEIRA DE ABREU

Pensamentos soltos

Realidade e conciência

(Continuação da 1.ª página)

não falemos já nas percepções lógicamente diferenciadas de outros individuos... Portanto, a própria «Guernica» está em movimento, em transformação.

Movimento e transformação, para além dos fenómenos naturais, que nós lhe conferimos. Quer dizer: a «Guernica» deste segundo não é a mesma do segundo seguinte, a «Guernica» que eu vejo pode ser idêntica, mas não é igual á que outros vêem.

E quanto a dizer-se que os objectos existem independentemente de nós, isso é um facto. Mas também um tanto arbitrário. A palavra existir significa uma série de operações. Porque se por hipótese todos os seres vivos deixassem de viver, a existência de todos os outros objectos poderia de facto dar-se, mas na medida em que eles não eram sentidos, não eram percepcionados, estavam mortos também. Estarei a cair num erro de ordem metafísica? Mas também não é facto que o Universo apenas tem sentido em função da Humanidade, do ser pensante? Ou seja: tudo se justifica (tudo, no sentido de todo o Universo) na medida em que é sentido e percepcionado?

JOSÉ AUGUSTO

ERRATA

No «Diário de Lisboa-Juvenil» N.º 373, publica-se uma composição poética intitulada «O meu poema» que aparece subscrita por Mora de Oliveira, sendo, no entanto, da autoria de Joaquim Samora.

Do erro cometido nos desculpem os nossos amigos e colaboradores.

VESTIDOS
PRÁTICOS E ECONÓMICOS
R. D. Estefânia, 191 - C
Av. Elias Garcia, 180 - A

28-7-964 Suplemento do Diario de Lisbôa

TEATRO+CINEMA+RÁDIO+TELEVISÃO

O ponto de vista de Truffaut sobre alguns dos assuntos

que mais preocupam o realizador actual

— Como lhe surge a inspiração para um filme? Qual é o ponto de partida de uma obra?

— Creio que o ponto de partida é sempre diferente. Pensando no cinema, julgo que o ponto comum entre os meus diferentes filmes é o total das reflexões sobre outras películas existentes e, também, sobre as que realizei. O meu ultimo filme, «La peau douce», tem por tema o adultério. Tive esta ideia, pela primeira vez, há dois ou três anos, e sugestionado por uma imagem que, no entanto, não aparecerá

Jeanne Moreau em «Jules et Jim»

no filme. Isto acontece por vezes. Pensei, sómente, no interesse que teria de mostrar, num táxi, um par clandestino, que terá de se separar. Eu imaginava uma cena bastante fogosa, quase animal, com uma série de beijos, com o barulho dos dentes entrechocando-se. Lembro-me que esta ideia foi o ponto de partida de «La peau douce». Disse a mim mesmo que a ideia de táxi e de clandestinidade, se associavam bem, porque se é o homem que conduz o automóvel é muito menos interessante; é necessário que o casal esteja no banco traseiro de um veículo, e o beijo deve ser muito apaixonado, uma vez que se separam quando gostavam de ficar juntos. Então, o sentimento de clandestinidade e o ruído dos dentes dariam uma certa crueldade ao ambiente, um vivo sentimento de amor físico. De tempos a tempos, voltei a pensar nesta imagem e, pouco a pouco, foi-se delineando todo o argumento. Em definitivo, esta cena não se encontra no filme, porque um táxi ficaria deslocado no decorrer da acção. No entanto, eis a fonte de inspiração no caso preciso de «La peau douce»...

Inspiração

— Neste caso não foi uma reflexão de ordem cinematográfica que o conduziu?

— Não. Foi uma reflexão sobre o cinema. Em seguida, desenvolveu-se cinematográficamente. Usualmente, nos filmes que foram o problema do adultério, a mulher legítima é sempre sacrificada. Procurei reagir contra isto. As minhas reflexões estão, muitas vezes, condicionadas pela minha formação de crítico, e isto leva-me a inventar, por reacção contra coisas que foram feitas e que eu não aprovei. Mas, muitas vezes, o ponto de partida de um filme é visual, e ás vezes, muito pequeno. Para «Tirez sur le pianiste», que é uma adaptação cinematográfica de um romance de David Godis, uma só imagem me decidiu a fazer o filme. Esta imagem estava no livro. Uma estrada a pique na neve, o carro descia sem se ouvir o barulho do motor. É tudo. A imagem de um automóvel deslizando na neve com o motor silenciado era uma coisa que eu desejava ardentemente visualizar. O resto seguiu-se.

Há um outro romance de Goodis que eu desejava adaptar por causa de uma só frase. Em França, foi editado com o título «Le Casse», foi adaptado ao cinema na América por Paul Wendkos, com o título de «The Burglar» (O ladrão». Há uma frase que eu achei extraordinária. Um jovem, fugido de uma casa de correcção, é acolhido por um velho: O comentário do jovem é o seguinte: — Perguntei a esse velho qual era o seu ofício.

Ele respondeu:

— Entro nas casas, sou ladrão.

Então, ali, encontrei-me perante uma coisa que se ligava exactamente a «Tirez sur le pianiste», uma coincidência admirável entre a série negra e os contos de fadas. Eis um material que poderia ser sórdido, estamos no «gangsterismo», nos casos criminais, e isto é tratado num tom puramente feérico. Esta frase «Entro nas casas, sou ladrão» é verdadeiramente sublime.

Adaptação

— Em quatro filmes, você realizou dois com argumentos pessoais: «Os quatrocentos golpes» e «La peau douce»; duas adaptações: «Tirez sur le pianiste» e «Jules et Jim». Será que, para si, existe nisto uma diferença fundamental ou, pelo contrário, será a mesma coisa? Considera como mais pessoais, saídos do mais profundo do seu ser, os dois filmes que realizou sobre um argumento original, ou serão apenas, distinções exteriores e que, na realidade, você se exprima tanto nuns como noutros?

— Julgo que sim. É mais fácil, para mim, escrever um argumento original, salvo se eu não tiver, sobre o tema escolhido, uma suficiente soma de ideias. No entanto, encontro menos dificuldades em imaginar um argumento que em adaptar um livro. Durante as filmagens, acontece exactamente o contrário. Em todo o caso, não se encontram as mesmas dificuldades. A adaptação mais difícil foi a de «Jules et Jim».

— Mais difícil que as próprias filmagens?

— Ah! Sim, foi mais difícil de escrever que de filmar, foi mesmo mais difícil de escrever que «Os quatrocentos golpes». «Tirez sur le pianiste» foi fácil, mas eu julgo que o trabalho foi um tanto apressado. Portanto, se eu tivesse feito correctamente, ter-me-

(Continua na página central)

Um dos cineastas mais discutidos da actualidade: François Truffaut

A ESCOLHA DE NORMAN — Escolha... porém, quando Norman Wisdom tem que escolher entre uma adorável loira e uma sugestiva morena, fica hesitante. As beldades, que se chamam Dilys Watling e Sally Smith, contracenam com o popular actor britanico, num novo filme musical: «The Roar of the greasepaint — The Smell of the Crowd»

NOTÍCIAS DOS ★★★ ESTÚDIOS

- **O actor Peter Sellers está contratado para interpretar o protagonista de «Oliver», a adaptação musical de «Oliver Twist», de Dickens, que deverá entrar em filmagens ainda este ano.**
- **David Miller foi contratado para realizar a próxima produção de Martin H. Poll, intitulada «Sylvia». Carroll Baker será a protagonista do filme. Sydney Boehm escreveu o argumento, baseado no romance de E. V. Cunningham.**
- **Na Embaixada dos Estados Unidos foi entregue ao actor italiano Alberto Sordi o prémio «O Globo de Oiro», atribuído pelos jornalistas norte-americanos ao melhor artista não americano. A' cerimónia assistiram personalidades do cinema italiano e representantes da Imprensa nacional e estrangeira.**
- **Alain Delon e Ann Margareth serão os protagonistas de uma película que foca a vida nos bairros miseráveis de S. Francisco, nos Estados Unidos. O filme, intitulado «Schaw a Thief», será inteiramente rodado num bairro daquela cidade, devendo começar dentro de dias.**
- **O cómico Buster Keaton, que se distinguiu no tempo do cinema mudo, vai aparecer num «sketch» com que se comemora o cinquentenário da morte de Mack Sennet. O episódio intitular-se-á «Hollywood Palace», e com Buster Keaton contracenará outra vedeta dos tempos idos, Glória Swanson.**
- **Marlon Brando mostra-se entusiasmado com a sua nova carreira de director cinematográfico, e prossegue em ritmo pouco vulgar. Presentemente, está a dirigir a película «Daffy», na qual actuam Célia Kay e Michael Parks, que elogiaram as qualidades de Brando como realizador.**
- **Os filmes italianos «La Calda Vita», de Florestano Vancini, «Comizi d'Amore», de Pier Paolo Pasolini, «La Ragazza in Prestito», de Alfredo Gianetti, concorrem ao XVII Festival Internacional Cinematográfico de Locarno, iniciado no dia 22 e a terminar no próximo dia 2 de Agosto.**
- **Está quase terminada a filmagem de «Le Ore Nude», que tem decorrido em Porto Santo, Stefano, Itália, sob a direcção de Marco Vicário e com Rossana Podestá, Keir Dullea, Philipe Leroy e Odoardo Spadaro nos papéis principais.**

Extraído da novela «Appuntamento al Mare», de Alberto Moràvia, o filme conta a crise conjugal de uma atraente mulher, casada há cinco anos, que o desinteresse do marido, perdido no ambiente mundano que os rodeia, leva, numa rebelião física, a aceitar a aventura sentimental que lhe surge na pessoa de um jovem estudante. Tudo acaba, porém, como se nada tivesse havido, visto o amor que liga os dois cônjuges ter permanecido inalterável.

«Prémio Femina» do Cinema

Foi instituído em França o «Prémio Femina» do Cinema. O juri é presidido por Nora Auric, mulher do compositor Georges Auric, e entre os seus membros conta a senhora Monnerville, mulher do presidente do Senado francês, as actrizes Madeleine Renaud e Anne Vernon e a jornalista France Roche.

MADELEINE RENAUD

ANNE VERNON

Os filmes de maior êxito nos cinemas de França

Foram os seguintes os dez filmes que conseguiram atrair maior numero de espectadores durante a sua estreia em Paris, no período de 1950 a Maio de 1964: «Place au cinerama» (1 207 917 bilhetes vendidos), «As sete maravilhas do Mundo», «O dia mais longo», «A conquista do Oeste», «Amor sem barreiras», «Ben-Hur», «A guerra dos botões», «Cinerama Holiday», «Se Versalhes me tivesse contado» e «A ponte do rio Kwai».

Entre a lista dos noventa filmes que durante o prazo indicado conseguiram mais de trezentas mil pessoas na temporada da estreia, figuram seis películas italianas: «O regresso de D. Camilo», «O pequeno Mundo de D. Camilo», «Guerra é Paz», «La Dolce Vita», «Continente perdido» e «Divórcio á italiana». Entretanto, sofreram nítida diminuição de receita os filmes franceses que são exibidos no estrangeiro: de 93,74 milhões de francos registados em lucros brutos em 1962, passaram para 78,95 milhões em 1963.

Excluindo os países da zona do franco, onde a receita aumentou 76 por cento e nos países da Europa Oriental, cuja subida foi de 21,5 por cento, todos os outros mercados registaram pronunciada baixa.

AS PRINCIPAIS PREOCUPAÇÕES do actual realizador de cinema segundo Truffaut

(Continuação da 1.ª página)

-ia apercebido da sua dificuldade. Por outro lado, «Os quatrocentos golpes» e «La peau douce» foram fáceis de escrever, porque num argumento original o realizador encontra-se completamente livre; tudo depende da precisão da ideia original, mas não é fácil, uma vez recolhido o tema, imaginar uma cena inicial e estabelecer uma progressão. O aborrecido, quando se é autor, é sentir dúvidas, o que põe, muitas vezes, em questão a escolha do tema.

Por outro lado, eu não podia cinematizar exclusivamente argumentos originais, porque sou demasiado realista. Apercebi-me de que não posso inventar nada de forte, porque não o ouso. Não ouso introduzir um revólver, uma espingarda, não ouso imaginar um suicídio, uma morte — assim res-ta-me o quotidiano — se escrevo um argumento sòzinho ou com um amigo. Portanto, estas coisas excepcionais gosto de vê-las nos filmes e gosto de filmá-las se as encontrei já escritas. Foi um pouco assim o que se passou com «Jules et Jim». Cenas como as do automóvel na água, no fim da sequência, ou mesmo o crematório. Eu não ousaria inventar isso.

— Encontra coisas que o tocam mas que não gostaria de escrever...

— ...Não teria coragem de as escrever, porque teria a impressão de que...

— ... falharia?

— Sim, porque na invenção de coisas não quotidianas, tudo é possível. Quanto ao argumento de «La peau douce», decidi-me a escrevê-lo no dia em que encontrei o desfecho no jornal, um «fait-divers» de tal modo perturbador que me deu coragem. Disse para mim: «Sim, este desfecho agrada-me, é belo, é de fazer». Mas se o não tivesse lido num jornal, eu não ousaria inventá-lo. Mesmo que Jean-Louis Richard, que escreve os argumentos comigo, o tivesse inventado, eu teria, certamente, dito: «Ah! não, isso não serve!»

Sinto a necessidade de ver as coisas «fortes» confirmadas pela realidade, ou, simplesmente, por uma ficção, mas uma ficção admirável, como «Jules et Jim». Tal como «Chambre obscure» de Nabokov, que um dia penso cinematizar. É um romance pleno de excessos e de paradoxismos. Tenho um desejo enorme, de filmar paradoxismos, o que está em contradição com o meu temperamento realista, mas eu quero, no entanto, satisfazer este desejo, pois que, sem isso, faria todos os anos o mesmo filme.

Colaboração

— Quando escreve os seus argumentos, ou quando adapta romances, você tem quase sempre, de uma maneira ou de outra, trabalhado em colaboração?

— Sim, sempre.

— Com Marcel Moussy ou com Jean-Louis Richard. Será para si uma necessidade? E porquê?

A grande actriz francesa Jeanne Moreau

— E' uma necessidade, porque eu creio na discussão. Eu acho que uma ideia é incessantemente melhorada quando discutida a dois. Você lança uma ideia que lhe agrada muito. A pessoa que colabora consigo não é da mesma opinião, e explica que não lhe agrada porque apresenta um determinado inconveniente. Este inconveniente é revelado. Você diz: «Ah! sim, é verdade» — e, em seguida, trabalha-se em conjunto, com o único objectivo de salvar essa ideia e de conservar, sòmente, as vantagens, suprimindo os inconvenientes; é um trabalho formidável, muitas vezes exaltante. Não me parece que seja possível proceder de outro modo. E' necessário que isto seja feito com alguém que verdadeiramente compartilhe as nossas ideias. E' necessário que haja uma compreensão por meias palavras.

— E' necessária uma simpatia intelectual?

— Sim! Isso pode variar com o indivíduo. Talvez tenha interesse mudar de argumentista consoante o género dos filmes, mas, actualmente, com Jean-Louis Richard, depois de três argumentos em conjunto, estamos bem adaptados, e creio que poderemos continuar a trabalhar juntos. Escrevemos já a adaptação de «Fahrenheit 451», um argumento sobre Mata Hari, que ele rodará, e «La peau douce». Na realidade, correu tudo o melhor possível...

— Não acha que é uma espécie de limitação da expressão individual passar por um estado de trabalho colectivo?

— Não, francamente, não o creio. Mesmo que dê essa impressão, para mim é igual, porque porei sempre o filme antes de tudo, e se, no interesse do próprio filme, é melhor assim será sempre, mesmo que eu não seja reconhecido como um autor completo. Estamos no domínio do espectáculo, mas como a realização é forçosamente um meio de expressão solitário, qual será a necessidade de reforçar essa solidão? Do mesmo modo que nunca me sinto vexado se um autor me pede que modifique uma frase. Não é a minha maneira de ser. Não misturo o orgulho nas questões de autoridade ou de paternidade, tenho orgulho, sòmente, no resultado.

Uma cena de «Os quatrocentos golpes»

AS OITO QUE TOR NUM VEÍ

O rápido desenvolvimento da Televisão no pós-guerra, desde o seu primeiro aparecimento em Inglaterra e nos Estados Unidos, é uma das características mais salientes da nossa época.

E, perante uma expansão tão explosiva como a que se está verificando, e tendo em conta os serviços que a Rádio já prestou á educação, seria natural perguntar se a Televisão poderia ou não servir o mesmo fim.

Na realidade, o primeiro emprego experimental da Televisão para fins educativos verificou-se há já mais de doze anos. O que se pergunta, agora, é se a Televisão pode substituir o professor, na sala de aula, em algumas das funções que lhe compete.

Vejamos, pois, quais as características essenciais que a Televisão possui, e que a tornam particularmente adequada ás tarefas educativas, e ainda explicam a sua rápida adopção como veículo de instrução.

1 — A acessibilidade

A TV pode levar a instrução a um grande numero de pessoas que não querem ou não podem fazer uso dos tradicionais meios de instrução. Podem não suportar os seus encargos; podem viver longe dos centros em que esse ensino é ministrado — esco-

Cinema em Roma (II)

Pasolini, Pier Paolo, o poeta, romancista e ensaísta (de facto melhor poeta que romancista e ensaísta) realizou o prato-forte do filme «Rogopag», com uma farsa sobre a Paixão de Cristo absurdamente chamada «O Requisitório» e que, pelo seu carácter explosivo e escandaloso, é apresentado em último lugar. Inicialmente com epígrafe de Marx, das suas obras filosóficas juvenis («O bestial torna-se humano e o humano bestial»), ela foi depois substituída por um aviso-defesa do próprio Pasolini, afirmando o seu respeito pela Paixão e dizendo que a considera o mais belo acto da história. Em todo o caso, o que vemos logo no início são as filmagens de um Calvário nos arredores de Roma, perto da Via Appia Antiqua, com todo o mundo medíocre e vulgar dos figurantes, ajudantes e ajudantes de ajudantes, entre os quais faz de Bom Ladrão um pobre diabo de ar boçal, permanentemente esfomeado e procurando comer o seu almoço, que a família lhe come, que ele consegue arranjar de novo, vestindo-se de mulher com o fato de uma das figurantes, talvez da Virgem Maria ou de Maria Madalena, que para manter a estética não almoça, mas que de novo lhe é tirado, desta vez por um cão, só acabando enfim por comer qualquer coisa, mas agora um banquete bastante surrealista, quando toda a companhia se reune e lhe lança de comer como a um cão, para se divertir com o espectáculo da sua fome, como em seguida se diverte pedindo a uma actriz que faça «strip-tease», o que ela logo faz, ali em pleno campo, ao toque do «twist» e diante de toda aquela gente e das três cruzes erguidas com os seus ocupantes. Entretanto, o realizador da Paixão (Orson Welles) permanece distante e alheado, em fundas meditações, e, a um jornalista imbecil que vem entrevistá-lo, ele diz coisas sensacionais, como que pretendeu com tal filme mostrar o seu forte e antiquado cristianismo, que considera a Itália o país com o mais miserável proletariado e a burguesia mais inculta, que, como marxista, considera o homem médio a maior afronta feita á causa do Homem; por fim, recita versos de outro filme de Pasolini, «Mama Roma». E, quando chega o produtor e os seus convidados para almoçarem no local das filmagens, diante das três cruzes erguidas e ocupadas, apercebem-se de que o Bom Ladrão morreu, e o realizador exclama: «Pobre Strassi, morrer foi o seu único modo de fazer a revolução». «A toda esta sequência incoerente, mas não tanto como parece, misturam-se cenas coloridas e vivas do Calvário, de um barroco setecentista, em que os seus figurantes a todo o instante se movem, espirram, riem, caem, impedindo a fotografia e a continuação do trabalho, com todas as demoras e o estafado das rodagens em geral e dos filmes deste género em particular. Mas o que deixamos escrito apenas pode dar uma pálida ideia sobre a obra, de uma coragem só possível num país que conhece hoje a inteira e inestimável liberdade e alegria de criar e criticar.

Gregoretti assina a mais importante, quanto a nós, das quatro histórias, «O Frango Esgaravatador», que funciona aqui como símbolo de campeão da liberdade, oposto ao Frango de Bateria ou de criação, o único que se vende no restaurante onde a família pequeno-burguesa de pai (Ugo Tognazzi), mãe e dois filhos vai almoçar, enquanto um célebre economista afónico, o prof. Pizzorno, discípulo do maior estudioso americano de «pesquisa motivacional», faz uma conferência, servindo-se de uma máquina semelahnte ás de barbear, que encosta á garganta e lhe substitui as cordas vocais, conferência essa significativamente subordinada ao título de «À descoberta do Segredo do Consumidor Médio», cujas características, segundo ele, são:

a) Rendimento redobrado em relação a poucos anos atrás;

b) Superação dos velhos critérios de poupança;

c) Tendência sempre crescente para a (assim chamada) «religião do consumo», ou seja para o

d) Investimento de uma parte do rendimento na aquisição do maior numero possível de bens;

e) «Envelhecimento psicológico», pelo que a variação contínua de modelos, criando um estado de descontentamento sistemático» no consumidor e estimulando no seu inconsciente — o aparecimento de novas «necessidades», garante á produção a manutenção e o incremento dos níveis conseguidos, com grande benefício para toda a economia (capitalista);

f) O volume de vendas de um supermercado alcança níveis excepcionais em relação ás outras formas de comércio a retalho, porque tal tipo de organização baseia-se no estudo dos «impulsos inconscientes para o adquirido», que vêm estimulados no «eu secreto» do consumidor por um complexo de símbolos psicanalíticos, hábilmente ocultos na confecção, nos reclames publicitários, na disposição das mercadorias;

g) Há o perigo de que, por vezes, os elementos do «consciente», como o bom senso, a prudência, a lógica, neutralizem os esforços dirigidos a despertar os «motivos do inconsciente», mas não nos iludamos: hoje o consumidor está condicionado á sociedade em que vive, a qual providenciará sempre por carregá-lo de impulsos e de instintos competitivos;

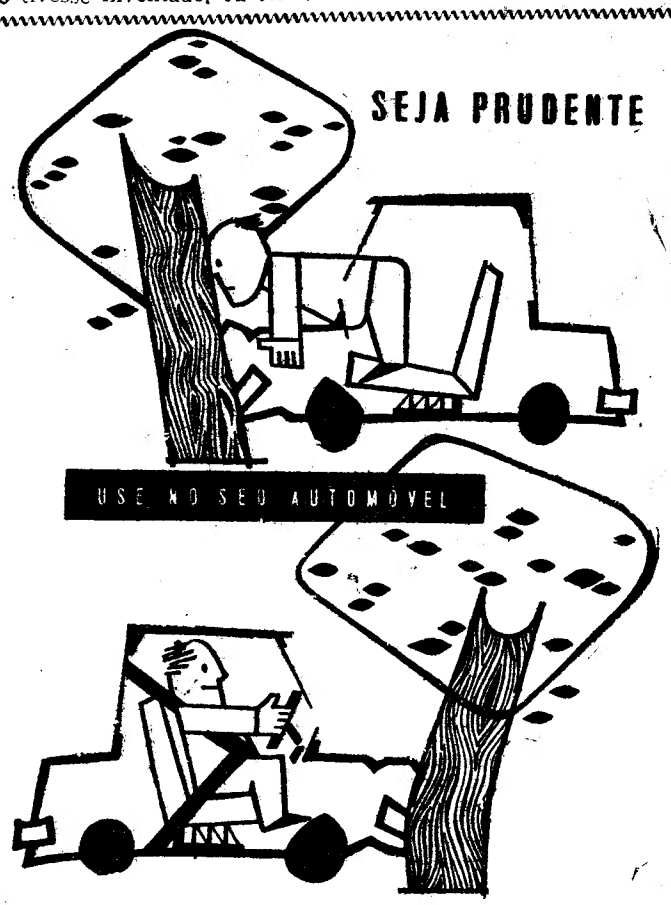
h) Por este andar, termina o conferencista, onde chegará o consumidor?

Este carácter essencialmente ensaístico e crítico do filme, nem por isso o torna menos movimentado ou estéticamente menor, pelo contrário, o dia dessa família de «consumidores médios», que nos surge ilustrando contrapontísticamente a conferência, é cheio de pormenores significativos, escolhidos com inteligência e até com fantasia, como quando o pai explica aos filhos que o frango de criação é governado, nutrido e arregimentado com disciplina férrea, com sinais luminosos e sonoros que fazem apelo ao seu inconsciente; ou como quando todos os comensais do restaurante se transformam, surrealísticamente, em frangos. A epígrafe é do Eclesiastes, XXVII, 2, e parece-nos a única coisa a despropósito neste «sketch» excepcional.

ALMEIDA FARIA

BOLOGNINI COMENCINI CASTELLANI

Catherine Spaak e Renato Salvatori foram chamados á Sicília para a interpretação da última parte de «Três noites de amor», filme que se divide em três episódios e conta as histórias de uma jovem inexperiente, de uma jovem esposa e de uma viúva. O primeiro foi rodado em Milão, por Mauro Bolognini, o segundo, em Roma, por Luigi Comencini, e, agora, na Sicília, compete a Renato Castellani a direcção do último. Catherine Spaak desempenha o papel da viúva.



CINTOS DE SEGURANÇA

A. M. ALMEIDA, LDA.
Lisboa - R. Actor Tasso, 19
Porto-R. Sá da Bandeira, 501
Agentes em todo o País

CARACTERÍSTICAS NAM A TELEVISÃO CULO DE CULTURA

por S. PIT CORDES

las, universidades, institutos, bibliotecas, etc.; podem estar doentes ou inválidos ou não disporem de meios de transporte. Realmente, foi descoberto na América que as pessoas que seguiam o curso de Alemão na Televisão eram principalmente pessoas que, por uma ou outra destas razões não podiam beneficiar das facilidades habituais do ensino.

Ser acessível é uma das qualidades que a Televisão partilha com a Rádio. Não pode no entanto competir com ela só a este respeito, visto que, na maior parte dos países, a posição efectiva da Televisão é muito limitada em comparação com a da Rádio. Trata-se de um problema puramente técnico, que podemos esperar seja rápidamente dominado. O custo das taxas de televisão é ainda alto em comparação com as dos aparelhos de rádio; mas o preço está a baixar constantemente. Entretanto, em muitos casos, este ultimo inconveniente fica neutralizado pela propriedade comum de aparelhos e com os espectáculos vistos em clubes, instituições educativas, cafés e praças de aldeia. Este desenvolvimento está a ser deliberadamente explorado pelos governos, autoridades escolares e agências internacionais.

2 — A imediação

Por imediação refiro-me ao poder que a Televisão tem de levar ao espectador a experiência de um acontecimento no momento preciso em que este se dá.

A diferença é que a Televisão pode apresentar o acontecimento a dois sentidos, vista e ouvido, enquanto que a Rádio só pode ser ouvida. É a qualidade de poder ser vista que empresta á Televisão o seu indubitável valor.

O Cinema é, também, bi-sensorial, mas falta-lhe, quase inteiramente, a imediação. É esta uma das principais qualidades da TV e tem implicações importantes para a psicologia da aprendizagem pela Televisão. É esta imediação que lhe dá o seu sentido de realidade, mesmo quando o que está a ser transmitido não acontece nesse momento.

Como Dumazedier e Sylvan sublinharam, a imediação revela-se não só quando o telespectador está consciente do facto de que o acontecimento que vê se está a efectuar nesse preciso momento, mas também quando o programa é um filme ou uma telegravação.

A alta popularidade de alguns programas da TV deriva desta característica e contribui poderosamente para os programas gerais de educação e instrução. O conhecimento, por exemplo, de que uma experiência num programa científico está, nesse momento, a ser realizada, em frente da camara de televisão, aumenta enormenmente o seu valor instrutivo.

3 — Um lugar na primeira fila, em qualquer demonstração

Dadas as suas facilidades técnicas, a Televisão pode apresentar no «écran» qualquer demonstração como se fosse vista por um observador sentado, apenas, a alguns metros. E isto é sempre assim, quer haja apenas uma pessoa, ou grande numero de pessoas olhando para o «écran». Que o espectador se dá conta disto, foi demonstrado por Carpenter e Greenhill no seu estudo de circuito fechado na Televisão em aulas universitárias. Os estudantes têm a escolha de seguir uma aula, ou na sala de classe com o professor, ou diante de um aparelho de televisão; 47 por cento dos estudantes, sentados nas ultimas filas de uma sala, escolheram mudar para a sala de Televisão, enquanto que só 14 por cento dos das filas da frente o fizeram. O efeito desta característica é duplo: o estudante sente, em certa medida, que está a ser favorecido, e que a lição de Televisão se transforma, com efeito, numa lição particular; e ajuda a concentrar a atenção do espectador no que está a ser ensinado, com exclusão de assuntos menos importantes, vantagem que nem sempre ocorre numa sala de aula vulgar.

Sylver estabeleceu que, em comparação com a Rádio, o assistir ao espectáculo de Televisão tem este efeito magnético: o espectador é obrigado a dar ao «écran» a sua atenção indivisa, enquanto que o radiouvintes são capazes de combinar a audição com qualquer outra actividade. Os professores reconhecerão isto como sendo, também, tristemente verdade numa sala de aula.

4 — Extensão do sentido visual

A Televisão pode mostrar-nos coisas que nunca poderíamos ver tão bem a olho nu. Isso é feito, como na fotografia vulgar, através do uso da telefoto ou de microscópios incorporados na camara de Televisão. Também nos pode mostrar coisas de que, por uma variedade de razões, não nos podemos aproximar, porque são demasiado perigosas, demasiado caras, ou demasiado inacessíveis. Bastará pensar no êxito russo quando das fotografias da outra face da Lua, através da transmissão de Televisão.

Esta propriedade que a Televisão tem de nos revelar coisas que normalmente não podemos ver é, claro está, de grande importancia, quando usada na educação, particularmente na instrução científica. A sua aplicação aos cursos linguísticos torna-se clara quando quisermos apresentar a língua de um povo no seu próprio meio, em países onde o espectador não pode ir. Na outra ponta da escala, pode ser usado para ensinar *fonética fisiológica*, se esta se tornasse parte de um curso de línguas.

5 — Contacto com os melhores professores

Nem todos os professores são figuras proeminentes, mas cada professor que esteja ligado á *preparação* de um programa de Televisão Escolar ou á sua *apresentação*, tem forçosamente de o ser. A Televisão oferece ao aluno a oportunidade de estudar com os professores mais altamente qualificados e eminentes. E isto reveste-se da maior importancia na eficácia do ensino.

A televisão é hoje, em muitos países do Mundo, um precioso auxiliar do professor. Aqui vemos uma classe seguindo atentamente uma lição ministrada pela TV, enquanto o mestre segue também a lição para, no final, esclarecer quaisquer duvidas

6 — Apresentação de auxiliares visuais

A Televisão pode apresentar clara e eficazmente informações estatísticas, geográficas, linguísticas, e de muitos outros tipos em forma diagramática e tabular, de modo a que seja fácilmente compreendida. Espectadores familiarizados com as séries da BBC « Factos e Figuras» e com o génio de Alfred Wurmser, dar-se-ão conta disto. Uma larga gama de materiais visuais, como gráficos, tabelas, diagramas, mapas, modelos, desenhos e fotografias, podem ser mostrados. Mais tarde, este material é susceptível de animação, apresentado como filme ou desenho animado. Nem todas as possibilidades neste sentido foram ainda exploradas e aproveitadas de forma completa. A sua flexibilidade de apresentação, diversidade e versatilidade, excedem de longe tudo o que possa normalmente ser manuseado numa sala de aula. Tem óbvia importancia no ensino de línguas, onde pode superar muitas das funções do livro de texto O seu emprego, apontado por E. Wayne Bundy, num curso experimental de ensino da morfologia do verbo espanhol, é apenas um exemplo do aproveitamento dessas características.

Seria aconselhável, no entanto, o seu uso com precaução e discernimento. A sua própria atracção e novidade podem conduzir-nos fácilmente a um mau uso, e o que na devida conta pode constituir um valioso auxílio, pode ser transformado num passatempo.

7 — Facilidade e economia no uso de material fílmico

Os espectadores habituais da Televisão conhecem bem o emprego extensivo que se faz do filme em todos os tipos de programas. A Televisão pode usar o filme fácil e flexívelmente. Na sala de aula, a montagem do «écran» e do projector e a absoluta quebra da rotina implícita numa sala de aula não justificam normalmente o uso de filmes para curtas demonstrações de, digamos, dois a três minutos. A Televisão pode usar filme para curtas ou longas sequências, ou como simples ligação numa sequência de processos demonstrativos. Além disso, o uso do filme pode ser considerado como parte da extensão dos sentidos visuais, que atrás mencionámos. E nada mais é preciso dizer-se além de que o filme feito para projecção, quer numa sala, quer no cinema, cumprirá adequadamente os seus propósitos no «écran» de Televisão; enquanto que o filme feito especialmente para a Televisão pode não ser tão apropriado para projecção indiscriminada.

8 — Baixo custo de difusão

E' sabido que o custo de produção dos programas de Televisão, particularmente quando bem preparados e apresentados, é bastante alto; talvez não tão alto como o custo de produção de um filme a ser projectado no mesmo espaço de tempo, mas mesmo assim bastante dispendioso. No entanto, o capital empregado na Televisão para fins educativos ou instrutivos é quase sempre proporcionalmente menor do que o despendido em programas recreativos. Em 1954, em França, os programas educativos e culturais ocuparam 20 por cento do tempo da Televisão, enquanto que sómente 8 a 12 por cento do orçamento financeiro lhes foi atribuído. Relatórios enviados por outros países apresentam situações semelhantes.

Quando consideramos o numero de espectadores que podem seguir um programa, o custo *per capita* desce para um preço muito mais baixo do que o *per capita* do ensino por meios convencionais. Os programas da Televisão podem ser facilmente gravados e repetidos á vontade, baixando ainda mais o custo da instrução por pessoa.

Esta revisão das características da Televisão como veículo de instrução foi necessáriamente bastante curta e tratou apenas daquelas qualidades que a tornaram especialmente apropriada para as tarefas de instrução e de educação e que a colocam como superior aos meios convencionais de ensino. Contudo, só porque a Televisão é superior em certos aspectos não devemos supor que não tenha também as suas desvantagens, em relação a outros meios audiovisuais.

Quando se discute a Televisão escolar, ouvimos frequentemente dizer que «a Televisão nunca pode substituir o professor». Se isto constitui uma crítica, é uma crítica deslocada. A Televisão é um veículo ou um transmissor: não é um professor. A confusão nasce de uma concepção errada do que é um professor. Muita gente crê que o professor é apenas um pessoa que trasmite informação, que apenas apresenta o que os outros já prepararam para ele sob a forma de um livro de ensino. Esta ideia errada está particularmente espalhada em relação ao ensino de línguas, onde em demasiados casos, está mais perto da verdade do que seria para desejar. O autor que selecciona o material a ser ensinado e pela devida ordem no seu livro didáctico, é tanto o «professor» da classe que utiliza esse livro como a pessoa que realmente apresenta e põe em prática esse material na sala de aula. Compreenda-se pois que, no caso da TV, o «professor» é responsável não só pela apresentação do material liguístico, mas também pela selecção e avaliação do que vai ser ensinado pela Televisão; e que, mesmo que um «professor» não apareça em pessoa no «écran» da Televisão, o material foi por ele preparado em todos os sentidos e está a ser apresentado por outro professor. Pode acontecer que, em certos casos, não apareça, de facto, um professor no «écran». No entanto, ele existe sempre. Segue-se que a Televisão é só um veículo de ensino, que de nenhuma forma pode dispensar ou substituir o professor em *todas* as suas funções. A Televisão é um veículo da mesma maneira que a atmosfera é um veículo para o som e para a luz numa sala de aula.

com

PLÁSTICO

RESOLVA POR SI PRÓPRIO TODOS OS SEUS PROBLEMAS DE REPARAÇÃO

ALUMINIO PLÁSTICO

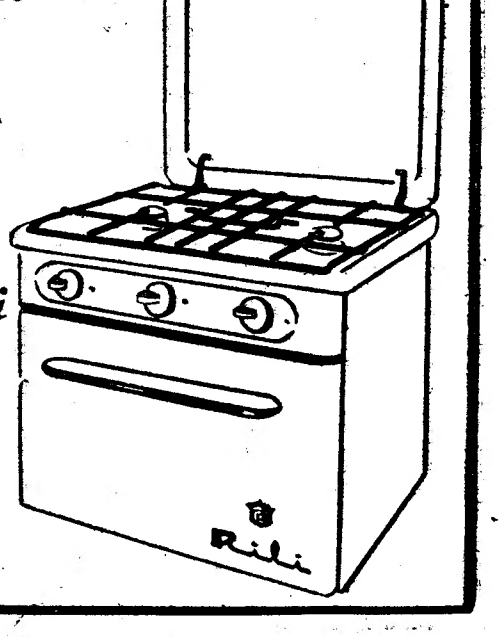
PEÇA LITERATURA DETALHADA NO REVENDEDOR LOCAL OBRIGADO

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:
AUTO-LUSITANIA
AV. DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA

Rili

fogões de luxo e qualidade a preço vantajoso

Se é para si prefira o melhor...
Rili



O ENSINO TIPOGRÁFICO EM PORTUGAL — III

Carta para o Porto
-sobre as artes gráficas

Quando escrevíamos estas notas sobre o actual ensino tipográfico português, caiu-nos sob os olhos um livro recentemente editado por Manuel Pedro (Filho), o qual nos serve para caracterizar uma mentalidade já ultrapassada em artes gráficas. E falar em mentalidade gráfica, o mesmo será falar num sistema de conceitos ou ideias que condicionam a actividade ora considerada. «As ideias — como escreveu um publicista — não se vêem. Mas reflectem-se. E quando o estilo de viver ou de pensar reflecte ideias anacrónicas, o ridículo é semelhante ao das saias de balão ou das viagens de liteira em pleno século XX».

No livro «Estudos sobre Técnica de Composição Tipográfica», razoàvelmente executado, chocou-nos o primarismo de alguns conceitos e o anacronismo de outros, tudo isto sobrepujado por uma ausência total de método, o que numa obra que se apresenta com intenções didácticas, é grave. Há nele muito de vago e de difuso, consequência de uma apreciação superficial dos assuntos focados. Tão depressa o autor se detém num tema exclusivamente técnico, como logo se desvia e tece considerações de carácter sócio-profissional, sem a capacidade crítica necessária para interpretar os factos apontados. Conceitos como arte gráfica, tipógrafos antigos e modernos, arte moderna e arte clássica em tipografia confundem-se e não raro se contradizem. O autor labora num equívoco. Pretende apresentar, na praça pública, como arte moderna tipográfica, os desconchavos que se atamancam na tipografia portuguesa. E, a partir destas falsas premissas, alinhava umas tantas considerações, as quais nos parecem descabidas por infundadas.

A Imprensa carrega o pesado fardo de uma herança várias vezes secular. Aparecida nos alvores da Idade Moderna, tem sido das causas mais fecundas para as modificações estruturais que vêm condicionando este período da história do Mundo, a tal ponto que originou a formação da opinião, «esse poder moderno, cujo nome era desconhecido da antiguidade», no dizer de Lamartine. Ora, na tipografia, os prejuízos decorrentes de uma tradição incorrectamente interpretada são grandes, no aspecto técnico ou no sócio-profissional. Sendo uma arte, é, também, uma indústria, que, sobretudo hodiernamente, não se pode alhear da racionalização das suas tarefas, com vista a uma maior produtividade. Mas será a tipografia uma arte? E em que medida? Estas perguntas que nunca vimos correctamente interpretadas, nem sequer pelos tipógrafos mais velhos — é um jovem tipógrafo quem escreve estas linhas —, mereceram-nos já alguma atenção.

A arte tipográfica e o tipógrafo

Em qualquer manual de história de arte, a tipografia é considerada como uma arte menor, juntamente com a armaria, a torêutica, a joalharia, etc. Quer dizer, é uma arte mecânica, no sentido corporativo-medieval, e, especificamente *de reprodução*. Desta feita, a tipografia e, com ela as restantes artes menores, denominam-se assim na medida em que reflectem o belo das artes maiores ou belas-artes. Quando, tipogràficamente, se executa um livro artístico, as decorações empregadas — vinhetas, grotescos, motivos florais, etc. — são retiradas das artes maiores, principalmente da arquitectura. E aí estão a confirmá-lo, no que a tipografia clássica tem de eminentemente decorativo, os frontespícios decorados com colunas jónicas, dóricas ou compósitas, frontões, cariátides, carrancas, etc.

Possuímos, entre outros, uma regra de São Bento impressa em Lisboa nos fins do século XVI e um Tácito bilingue, impresso em Paris, nos meados do século XVII; também temos comparado obras tipográficas da escola veneziana, da escola holandesa ou inglesa, e em todas elas encontramos erros técnicos cometidos sem-cerimónia por tipógrafos do classicismo. E ainda hoje, a «Penguin Books», de Londres, faz imprimir as lombadas dos seus livros no sentido descendente, e não ascendente como quer o autor de «Estudos». Aliás, é sabido que o ponto tipográfico só entre 1737 e 1775, graças aos esforços de Fournier e Didot, se tornou uma medida universal. A chamada arte clássica tipográfica não apresenta, pois, a uniformidade técnica que nos querem fazer crer.

Não há, além disso, que optar, hoje em dia, pela arte clássica, como o autor repetidamente escreve. A arte, fruto do inconsciente, é um eterno renascer; a arte que se renova em cada artista e, a história que um processo de causalidade desenvolve e em que mùtuamente se influenciam as estruturas materiais e espirituais, não são estáticas. E tanto as sociedades como os indivíduos só se realizam na medida em que compreendam e saibam adaptar-se à evolução do processo histórico. É errada, pois, a orientação que o autor pretende dar à tipografia do século XX.

Manuel Pedro (Filho) sofre de um mal que, de maneira geral, sofrem todos os gráficos portugueses, e mesmo grande parte da tipografia europeia — uma longa tradição artesanal. Deve ser afastada a ideia de que a tipografia terá de ser dirigida, necessàriamente, pelo gráfico semiartesão e, quantas vezes, incapaz de compreender os fenómenos tecnológicos do mundo moderno! A tipografia, se quiser recuperar o atraso que, em relação às indústrias mais evoluídas, padece, deve procurar engenheiros que tenham frequentado cursos de especialização de artes gráficas. Esta ideia, que poderá parecer mirífica ou destituída de fundamento, é plenamente realizável. Nos Estados Unidos da América do Norte, já hoje pode seguir-se um curso de especialização superior de artes gráficas. Não queiramos, por conseguinte, reduzir a grandeza do pensamento tecnológico moderno a uma mentalidade gráfica do século XVIII ou XIX.

O autor, prosseguindo no seu estudo, detém-se inúmeras vezes para apontar a falta de conhecimentos literários entre os tipógrafos, acusando-os de negligenciarem a sua aquisição. Mas, também, nesta última ideia não tem razão. E não tem razão porque, com critério demasiado simplista, salienta os gráficos da restante população, como se eles fossem um agrupamento autónomo e auto-suficiente. Ora, a verdade é que o problema da cultura entre os tipógrafos se confunde com o problema da cultura de toda a população. Manuel Pedro (Filho) compraz-se em idealizar um tipógrafo em tudo semelhante aos dos séculos XVI e XVII. Parece, contudo, ignorar questões fundamentalíssimas.

Evolução renovadora

Sociològicamente, o tipógrafo do classicismo era um artesão e, muitas vezes, um humanista, que, compreendendo as possibilidades da tipografia para a secularização da cultura, aprendia a arte. Empenhado na tarefa de reduzir à dimensão humana a realidade teológica medieval, o humanismo empreende com o auxílio da Imprensa, o assalto à cidadela da escolástica. Aparecem, então, os Erasmos, os Luteros, os Góis, os quais, sem o trabalho do tipógrafo, nunca teriam tido por toda a Europa a audiência que a sua importância justificou. À livre interpretação da «Bíblia» acresce a crítica às instituições, e luta-se pela liberdade de culto. Mas a História não pára. As estruturas medievais de produção são ultrapassadas. A oficina artesanal com a sua rígida hierarquia corporativa e os entraves que opõe à produção e à circulação das mercadorias, já não pode subsistir. Bacon e Descartes lançam as paredes mestras do método experimental. Aliam-se o pensamento e a técnica — estamos às portas da Revolução Industrial. E enquanto a crítica renascentista abrira uma brecha no teocentrismo medieval instituindo a liberdade de culto, a Revolução Francesa com a tríade — *Liberdade, Igualdade, Fraternidade* — dissolve a sociedade organizada *de direito* em Ordens. É a liberdade política. É o *laissez faire*.

Sumira-se na voragem do tempo a família artesanal, possuidora, a um tempo, do capital e dos instrumentos de produção. De futuro, seria a fábrica, empregando centenas e centenas de operários, os quais em troca da força de trabalho, receberiam um salário. Pois, também, a tipografia se modificou. E os tipógrafos, que, antes de 1789, eram uns respeitáveis artesãos, desapareceram depois, na massa amorfa do proletariado fabril. E assim, quando Manuel Pedro (Filho) verifica, hoje, a existência de um tipógrafo muito diferente daquele que idealiza à semelhança do de antanho, sente-se deprimido, porque não se apercebeu de fenómenos mais fundos.

Os problemas em que se debate a tipografia nacional são estruturais, e, ninguém pode, de ânimo leve, culpar os tipógrafos pelas dificuldades que ela atravessa. No fundo, eles são as vítimas de uma situação para a qual não concorreram.

Já agora, relatamos o que nos sucedeu em 1958, quando prestávamos provas de desenho para o exame de compositor-tipógrafo numa escola de artes decorativas do País. Por aqui se verá a vastidão do caos que assola as artes gráficas nacionais, e se poderá verificar que há outros bem mais responsáveis do que os tipógrafos. Nesse exame, em que tomavam parte, também, escultores e pintores-decoradores, ceramistas, litógrafos, etc, foi-nos apresentado o seguinte tema: — «Desenhe objectivamente os elementos florais que tem na sua frente e, depois em segunda folha, faça uma estilização dos mesmos aplicando-lhes as características da sua especialização». Lemos e relemos o tema. E depois de escogitarmos, durante algum tempo, nas possíveis características tipográficas que podíamos aplicar à estilização, levantámo-nos e fizemos notar ao professor presente a impossibilidade de executarmos aquele tema, pois não encontrávamos quaisquer características tipográficas susceptíveis de lhe serem aplicadas. Concordou. Dirigiu-se ao director, e não tardou com a resposta. Que o senhor director dizia ter-lhe sido o tema enviado directamente do Ministério. E que, na impossibilidade de aplicar características tipográficas, fizesse, então, uma estilização simples. E ainda que pareça mentira, é verdade.

Nós, que prestávamos provas de desenho, tínhamos mais noção de que coisa fosse a tipografia, e das suas possibilidades estéticas, do que aqueles que nos examinavam, formados por uma escola de belas-artes!

ARTUR CASTRO FREITAS

VIDA SOCIAL

CASAMENTO

No Mosteiro dos Jerónimos, celebrou-se o casamento da sr.ª D. Maria Luísa de Oliveira Monteiro Lopes, residente no Monte-Estoril, com o sr. Mário Humberto Ferreira de Oliveira, radicado há anos na Venezuela e actualmente em férias em Portugal. Foram padrinhos da noiva seus pais, D. Maria Brígida Monteiro Martírio Lopes e o sr. dr. Leonildo Martírio Coelho Lopes, juiz desembargador, e do noivo a sr.ª D. Arménia Rodrigues de Figueiredo Oliveira e seu marido, o sr. comissário-chefe Belarmino Ferreira de Oliveira, irmão do noivo.

Após a cerimónia religiosa, organizou-se o cortejo a caminho do restaurante de Montes Claros, onde teve lugar um esmerado copo-d'água. Os noivos iniciaram a sua viagem de lua-de-mel através do País, e em breve partem para a Venezuela.

TUDOR

JULHO 1920

JULHO 1964

44 anos

Tudor

a primeira

BATERIA NACIONAL

Mais de 44 marcas de automóveis equipam originalmente as suas viaturas com

TUDOR